UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE
NACIONAL

DÉBORA MARIANA RIBEIRO

**Da prescrição do apostilado do Estado de São Paulo à
produção de notícia: múltiplos caminhos**

São Paulo

2015

Débora Mariana Ribeiro

**Da prescrição do apostilado do Estado de São Paulo à
produção de notícia: múltiplos caminhos**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Linguagens e Letramento

Orientadora: Profa. Dra. Maria Inês Batista Campos

São Paulo
2015

Autorizo a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Bibliotecas e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

R482p Ribeiro, Débora Mariana
Da prescrição do apostilado do Estado de São Paulo
à produção de notícia: múltiplos caminhos / Débora
Mariana Ribeiro ; orientador Maria Inês Batista
Campos. – São Paulo, 2015.
150 f.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo. Departamento de Letras Clássicas e
Vernáculas. Área de concentração: Filologia e Língua
Portuguesa.

1. Produção escrita. 2. Notícia. 3. Apostilado. 4.
Letramento. 5. Ensino Fundamental. I. Campos, Maria
Inês Batista, orient. II. Título.

RIBEIRO, Débora Mariana. *Da prescrição do apostilado do Estado de São Paulo à produção de notícia: múltiplos caminhos.*

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em: _____

Banca Examinadora

Prof. ^a Dr. ^a . Maria Inês Batista Campos	Instituição: Universidade de São Paulo
Julgamento:_____	Assinatura:_____

Prof. ^a Dr. ^a . Zilda Gaspar Oliveira de Aquino	Instituição: Universidade de São Paulo
Julgamento:_____	Assinatura:_____

Prof. ^a Dr. ^a . Maria das Graças Soares Rodrigues	Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Julgamento:_____	Assinatura:_____

Prof. Dr. Geraldo Tadeu Souza	Instituição: Universidade Federal de São Carlos
Julgamento:_____	Assinatura:_____

*Aos meus queridos pais, Deise e Mauro, que
me concederam a vida e o apoio necessário
para aqui chegar.*

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pela concessão de apoio financeiro para a realização desta pesquisa.

Agradeço à professora Dra. Maria Inês Batista Campos, pela firme e paciente orientação desta pesquisa. Muito obrigada por tudo!

Às Professoras Maria das Graças Soares Rodrigues e Zilda Aquino, pela leitura crítica deste trabalho e pelas contribuições generosas e valiosas no exame de qualificação.

Ao professor Geraldo Tadeu Souza, pelos apontamentos quando minha pesquisa ainda estava tomando corpo.

À minha família, pelo apoio sempre.

Aos amigos do PROFLETRAS, que acompanharam e apoiaram o desenvolvimento desta pesquisa. Em especial, às queridas interlocutoras, Esther, Sílvia, Maria Aparecida e Silvana.

Ao querido Marcelo Cruzeta, pelo apoio e companheirismo em todos os momentos.

Aos queridos Mestres AMMABHAGHAVAN.

RESUMO

RIBEIRO, Débora Mariana. **Da prescrição do apostilado do Estado de São Paulo à produção de notícia: múltiplos caminhos**. 2015. 150 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede - PROFLETRAS). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP.

Nesta dissertação, o objetivo é investigar as propostas de ensino do gênero notícia no Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo, especificamente o “Caderno do aluno”, de Língua Portuguesa, do 7º ano do Ensino fundamental. Tendo em vista os procedimentos didáticos prescritos no apostilado que apresentam propostas de redações, analisamos um conjunto de cinquenta textos dos alunos que responderam a proposta de escrita de uma notícia sobre o tema: “Clonagem de animais”. Para atender aos propósitos deste estudo, primeiramente, elaboramos um breve histórico do surgimento dos apostilados até chegar à criação desses materiais pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Descrevemos e analisamos os encaminhamentos dado ao ensino da notícia nas “Situações de aprendizagem” do manual. Em seguida, tratamos das produções dos alunos, e para isso examinamos a construção dos textos observando os procedimentos linguístico-discursivos recorrentes da remissão de discursos alheios, o uso de duas estratégias, como a paráfrase e a alusão. O aporte teórico no qual nos baseamos, é oriundo das contribuições dos estudos do letramento, segundo TFOUNI, (1988, 2005); SOARES, (2002, 2004); KLEIMAN, (1995); ROJO, (2001, 2009, 2012); STREET, (2014). Esses autores concebem os usos e funções sociais da leitura e da escrita. Elencamos, também, conceitos de notícia. Assim, para o entendimento da organização e composição desse gênero no contexto escolar, convocamos PEIXOTO, (2001); ZANCHETTA, (2004); FARIA e ZANCHETTA JR, (2007). Em se tratando das estratégias de reformulação, empregamos as definições de paráfrase de FUCHS (1985); HILGERT, (2002, 2010); MESERANI, (2008), e a conceituação de alusão de CAVALCANTE, (2013). Os resultados obtidos indicam que o apostilado aplicado isoladamente é insuficiente para que os alunos componham textos do gênero determinado. Isso ocorre devido a lacunas no material, que aborda a produção de notícias como modelo a ser seguido, baseado em estruturas, desconsiderando aspectos e etapas, relativos à construção do texto, as condições de produção que envolvem as esferas de produção, circulação e recepção. No que diz respeito à análise dos textos dos discentes, constatamos que eles se situaram frente às exigências do apostilado. No entanto, só conseguiram estruturar seus textos por meio da utilização de recursos oriundos da coletânea levada pela professora-pesquisadora. Na busca pelo estabelecimento de diálogos com a proposta de notícia do manual e com a coletânea de textos, os alunos recorreram aos procedimentos da alusão e da paráfrase. Esses modos de apreensão e referência ao discurso alheio revelam diferentes caminhos interpretativos e a apropriação da palavra “do outro”. Nas redações, encontramos diferentes posicionamentos dos alunos, em alguns casos, colocaram-se como escritores e, em outros, como reprodutores do padrão de escrita fornecido pelo apostilado.

Palavras-chave: Produção escrita. Notícia. Apostilado. Letramento. Texto.

ABSTRACT

RIBEIRO, Débora Mariana. **From the prescription of textbooks from the State of São Paulo to the production of news: multiples paths.** 2015. 150 p. Dissertation (MA). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP.

In this dissertation, the goal is to investigate teaching proposals of the news into Portuguese textbook called Material to Support the Curriculum of the State of São Paulo, specifically the students' notebook from 7th grade of Elementary school. Taking into account the didactic procedures prescribed in the textbooks that lead to essays, we analyzed a set of fifty essays of students in response to the proposal of writing production of news on the topic: "cloning animals". In order to meet the purposes of this study, first, we developed a brief history of the emergence of the booklets until the creation of these materials by São Paulo State Ministry of Education. In this manner, we describe and analyze the referrals of the teaching of news in the "Learning situations" in the manual. In regard to the students' productions, we have examined the textual construction by observing the applicants linguistic-discursive procedures of remission to the alien speeches by the use of two strategies, paraphrase and allusion. The theoretical foundation on which we rely, comes from the contributions of literacy studies, according to TFOUNI, (1988, 2005); SOARES, (2002, 2004); KLEIMAN, (1995); ROJO, (2001, 2009, 2012); STREET, (2014). These authors conceive the uses and social functions of reading and writing. We, also relate concepts of news. Thus, for the understanding of the organization and composition of this genre in the school context, we call on PEIXOTO, (2001); ZANCHETTA, (2004), FARIA&ZANCHETTA JR, (2007). When it comes to recasting strategies, we employed the definitions of paraphrase by FUCHS, (1985); HILGERT, (2002, 2010); MESERANI, (2008), and the conceptualization of allusion proposed by (CAVALCANTE, 2013). The results indicate that the textbook applied in isolation is not enough for students to compose essays on the given genre. This is due to gaps in the material, which deals with the production of news as a model to be followed, based on structures, disregarding aspects and steps concerning the construction of the text, the conditions of production involving the spheres of production, circulation, and reception. Considering the analysis of the texts of the students, we found that they respond to the requirements of textbooks. However, they only managed to structure their writings through the use of resources from the collection taken by the teacher-researcher. In the pursuit of establishing dialogues with the writing proposal of news on the manual and with the collection of texts, students resorted to procedures of allusion and paraphrase. These modes of apprehension and reference to the speech of others reveal different interpretative paths and the appropriation of the word of "other". In the essays, we found different placements of students, in some cases; students placed themselves as writers and, in others, such as reproducers of the pattern provided by the textbooks.

Keywords: Writing production. News. Textbooks. Literacy. Text.

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E ESQUEMAS

Figura 1 - Capas do <i>Material de Apoio ao Currículo</i> de Língua Portuguesa: volume 1	31
Figura 2 - Tabela-fonte “notícia”	48
Figura 3 - Esquema adaptado: produção escrita da notícia “Clonagem de animais”	48
Quadro 1- Conteúdos do material de apoio ao currículo distribuído nas “Situações de Aprendizagem	41
Quadro 2 - Textos do apostilado	38
Quadro 3 - Produção da notícia no “Caderno do aluno”	40
Quadro 4 - Produção da notícia no “Caderno do aluno”	41
Quadro 5 - Produção da notícia no “Caderno do aluno”	41
Quadro 6 - Coletânea de textos sobre clonagem de animais	58
Esquema 1 - Etapas da sequência didática de ensino da notícia no apostilado	42
Esquema 2 - Seções didáticas e etapas de ensino da “Situação de aprendizagem 4” “Estudo da estrutura do jornal”	45
Esquema 3 - Processos que concorreram para a escrita da notícia	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CA - Cadernos do aluno

CP - Cadernos do professor

ENCEEJA - Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos

EF - Ensino Fundamental

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

SA - Situação de aprendizagem

SARESP - Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

SEE/SP - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
 CAPÍTULO 1	
COMPOSIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA APOSTILADO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II	23
1.1 Histórico do sistema apostilado	23
1.2 Contexto de criação do sistema apostilado paulista	25
 CAPÍTULO 2	
PRODUÇÃO ESCRITA DA NOTÍCIA DO APOSTILADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
2.1 Composição do apostilado de Língua Portuguesa para o 7º ano: Ensino fundamental II	30
2.2 Organização das "Situações de aprendizagem" no "Caderno do aluno"	32
2.3 Explicação e análise das "Situações de aprendizagem"	33
2.4 A produção da notícia nas "Situações de aprendizagem"	40
2.5 A notícia no "Caderno do aluno"	43
2.5.1 Análise da "Situação de Aprendizagem 4": "Estudo da estrutura do jornal"	43
2.6 O contexto da pesquisa	52
2.6.1 A escola	52
2.6.2 Os alunos	53
2.7 Trabalho realizado a partir do estudo da "Situação de aprendizagem 4"	54
2.8 A forma de análise dos textos dos alunos	58
2.8.1 Aspectos gerais de análise dos textos	59

CAPÍTULO 3	
DO DISCURSIVO AO LINGUÍSTICO: CAMINHOS PARA O LETRAMENTO	63
3.1 Letramentos e alfabetização no Ensino fundamental II	64
3.1.1 Contribuições teóricas sobre letramentos e alfabetização	64
3.2 Notícia	68
3.2.1 O gênero notícia	69
3.3 Paráfrase	73
3.3.1 Relações parafrásticas	75
3.4 Alusão	78
 CAPÍTULO 4	
COM A PALAVRA, OS ALUNOS DO 7º ANO?	80
4.1 Paráfrase	80
4.1.1 Conclusões preliminares	97
4.2 Alusão	99
4.2.1 Referências alusivas aos textos da coletânea – ovelha Dolly	100
4.2.2 Referências alusivas à ovelha Dolly e ao mamute	103
4.2.3 Referências alusivas à ovelha e ao cachorro	106
4.3 Fuga temática	108
4.3.1 Dificuldades relativas à aquisição da escrita	112
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
 REFERÊNCIAS	118
 APÊNDICE	128
 ANEXOS	128

INTRODUÇÃO

Esta dissertação insere-se na linha de pesquisa “Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes”, vinculada ao projeto de pesquisa *Linguagens e identidades em materiais didáticos de Língua Portuguesa*. O grupo integra pesquisadores interessados em práticas de leitura, escrita e oralidade em textos verbais e verbo-visuais em materiais didáticos como livros e sistemas de ensino estruturados, tendo como pressuposto a Teoria dialógica do discurso na perspectiva de Bakhtin e o Círculo.

Tendo em vista esse quadro, nosso estudo tem como foco examinar como as propostas referentes ao gênero notícia são abordadas no “Caderno do aluno” de Língua Portuguesa do *Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo*. Em 2009, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo distribuiu esses manuais, que estão em circulação há seis anos, e que surgiram como parte das políticas públicas adotadas pelo governo paulista. O objetivo dessa ação é a reestruturação curricular do sistema educacional, por meio da elaboração de diversos materiais, como os “Cadernos do professor” e os “Cadernos do aluno”.

A partir do material oferecido pela SEE, analisamos as etapas do gênero notícia destacadas no sistema apostilado para levar o aluno às produções escritas. Assim, é possível estabelecer uma relação entre o prescrito no apostilado, representativo da voz institucional governamental e marcas linguísticas e discursivas oferecidas para a composição dos textos em sala de aula.

A escolha do apostilado, “Caderno do aluno”, Língua Portuguesa, como objeto desta pesquisa, surge em decorrência do contato com o contexto acadêmico, que propiciou estudos e reflexões sobre a prática de ensino dessa disciplina e os impasses vivenciados nessa área. Esse interesse foi suscitado, principalmente, pela experiência prática na docência, em que foram detectadas as dificuldades dos alunos na produção de textos escritos.

Outra motivação para esta investigação está relacionada ao fato do apostilado integrar o currículo prescrito nos estabelecimentos de ensino estaduais. Com isso, buscamos entender quais os impactos de um movimento educacional tão importante quanto à política pública curricular concebida recentemente a partir da criação de materiais didáticos que atingem diretamente a sala de aula. Sendo assim, acreditamos na importância de se compreender o material para que possamos buscar alternativas para usos mais efetivos.

O apostilado da rede estadual paulista é de grande relevância, pois atende um número considerável de alunos nas mais de cinco mil unidades escolares. Além disso, tem ganhado destaque nas pesquisas acadêmicas, principalmente na área educacional.

De modo geral, estudos científicos que contemplam os apostilados no ensino de Língua Portuguesa são muitos, uma vez que a adoção desses materiais pelas escolas públicas teve início na segunda metade do século XX, em decorrência ao período em que o ensino público no Estado de São Paulo passou por um processo de municipalização em 1989, conforme estes cinco pesquisadores BUNZEN, (2001); ADRIÃO, (2001); ADRIÃO et al., (2009); NICOLETTI, (2009); CHIMELLO&BUNZEN, (2011). Essa tem sido uma tendência que já se encontra consolidada atualmente. Seguindo esse movimento, o governo do Estado de São Paulo cria seu próprio sistema apostilado.

Em levantamento bibliográfico realizado, constatamos que os municípios paulistas vêm adotando esse sistema há pelo menos dezesseis anos. No que diz respeito à rede estadual, há diversas pesquisas sobre este objeto, que levam em consideração o contexto público. A maior parte dos estudos acadêmicos priorizam o Ensino médio, seguido do Ensino fundamental. No entanto, foram encontrados poucos trabalhos que contemplam a produção escrita no 7º ano, foco desta dissertação.

A utilização dos apostilados apresenta alguns problemas conforme constatado por ADRIÃO et. al. (2009, 2001); CHIMELLO&BUNZEN, (2011). Dentre eles, “a fragilidade conceitual e pedagógica dos materiais e serviços comprados” (CHIMELLO&BUNZEN, 2011, p. 43). Por isso, recebem constantes críticas de especialistas em educação acerca da pertinência e qualidade dos materiais adquiridos.

Estudos anteriores SILVA, F., (2009), LEITE, (2010), COSTA, A., et al., (2011), RAMPINI, (2011, 2012) e MIRANDA, (2014), evidenciam a ideia da utilização dos apostilados de Língua Portuguesa, em certos aspectos, como deficitário, pois apresentam algumas falhas e inconsistências como, por exemplo, incompletude dos conteúdos, ausência no desenvolvimento de atividades com gêneros diversificados e deficiências na abordagem dessa perspectiva, desorganização das sequências didáticas e descontextualização dos textos. Esses aspectos revelam um ensino de Língua Portuguesa reducionista e limitado. Apesar dos aspectos desfavoráveis, que ressaltam as incoerências dos manuais entre o prescrito e o realizado, frisamos que há também aspectos favoráveis destacados pelos estudiosos.

Em suas pesquisas, Silva, F., (2009); Costa, A., et. al. (2011); Rampini, (2011, 2012) apontam como pontos positivos para o uso dos apostilados: a convergência dos conteúdos

com o que é proposto no referencial curricular PCN de Língua Portuguesa, a dimensão formativa para os jovens e o desenvolvimento de atividades na perspectiva dos gêneros.

Com base na revisão da literatura, constatamos que o apostilado é um material polêmico, que por um lado tem recebido diversas críticas desfavoráveis, e, por outro, é considerado benéfico, uma vez que organiza o trabalho na escola favorecendo a aprendizagem dos alunos.

Na área de Letras, Fábio Silva (2009) analisa os conteúdos do currículo no apostilado de Língua Portuguesa e aponta o suposto alinhamento dos conteúdos do currículo com as matrizes do SARESP. Silva (2009) verifica que a proposta apresenta uma visão reduzida e limitada das habilidades de leitura, devido ao fato de os conteúdos prescritos estarem atrelados à avaliação externa SARESP. Ele também destaca a confusão conceitual no tratamento dado ao conceito de gênero, indicando a necessidade de observação das diferentes circunstâncias de produção dos textos narrativos e de seus modos de circulação. Ele indica que a proposta não cria familiaridade com os gêneros mais complexos.

Miranda (2014), em artigo que trata da análise de sequência didática de Língua Portuguesa, busca aproximações e distanciamentos entre a teoria dos gêneros discursivos e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) nas atividades do apostilado, “Caderno do aluno”. O objetivo central da pesquisadora consiste em verificar se os textos e atividades atendem aos pressupostos da teoria dos gêneros do discurso e às diretrizes dos PCN.

Considerando o exame do “Caderno do aluno”, Miranda (2014) indica algumas falhas, como a desconfiguração do *layout* dos textos, o apagamento de fontes que aparecem sem referências e sem datas, a desconsideração das condições de produção e de circulação do texto e a descaracterização contextual do gênero.

De acordo com a estudiosa, o projeto gráfico do material desfavorece a aprendizagem do aluno, uma vez que os recursos mais utilizados são o negrito e o itálico. Essa construção não leva em conta aspectos básicos da composição visual, a saber, o tamanho da fonte em função da hierarquia das informações, o público-alvo, o contraste e a legibilidade.

Quanto à concepção de língua, Miranda (2014) aponta que o material centra-se em elementos da comunicação numa perspectiva que considera a língua como código, já que pressupõe um emissor e um receptor em posições imutáveis e hierarquizadas. Ademais, indica o emprego de tipologias textuais para o trabalho em sala de aula, abordando textos descontextualizados e artificiais. Quanto à produção textual, desconsidera elementos importantes como o meio de circulação dos textos e os leitores presumidos, configurando-se

em uma perspectiva de escrita tipicamente escolarizada, já que não há um propósito comunicativo real ou uma função social para além dos objetivos da disciplina de Língua Portuguesa.

Antunes (2005) considera que nesse tipo de escrita “falseada” é difícil adequar as condições de interação para um interlocutor desconhecido. “Assim, à escassez de oportunidades de uma escrita socialmente significativa se soma os agravantes de uma escrita que é mero treinamento, para nada e para ninguém” (ANTUNES, 2005, p. 27).

Miranda (2014) chega à conclusão de que o ensino proposto no apostilado apresenta fortes traços do ensino tradicional, com textos sem referência sócio-histórica, que focalizam a tipologia descritiva e a função injuntiva, tomando como exemplo excertos de textos. O princípio do texto como unidade de ensino é invertido, pois o conteúdo gramatical é colocado como ensejo para a criação de fragmentos descontextualizados. A maneira como as atividades são propostas vão de encontro às orientações dos PCN de Língua Portuguesa e do trabalho com os gêneros textuais.

Costa et. al. (2011) discutem a presença da mídia no ensino de Língua Portuguesa do apostilado, considerando a influência dos gêneros midiáticos na construção dos gêneros textuais. Na investigação sobre a noção dos gêneros textuais indicam algumas falhas, no entanto, apontam aspectos favoráveis como: pluralidade de assuntos, abordagem de gêneros textuais, atualização e contextualização frente aos fatos que permeiam a sociedade (COSTA ET AL., 2011, p. 239).

Na visão desses pesquisadores, as apostilas trazem como “pano de fundo” vários elementos midiáticos para comporem as aulas. Além disso, com a chegada desses materiais, não é mais praticado o ensino apoiado em frases soltas e descontextualizadas. Esses autores definem o trabalho com o material de apoio do 9º ano como plural pelo fato de tratar de gêneros e influências midiáticas.

Rampini (2012), ao examinar o apostilado da rede estadual paulista, constata um embate entre o presumido e o praticado pelos docentes. A estudiosa cita contradições no discurso dos professores quanto aos conteúdos dos “Cadernos dos alunos”, visto que são mínimos, incompletos e desordenados, não atendendo adequadamente às demandas das disciplinas. No entanto, em uma das narrativas coletadas, verifica no depoimento de uma professora que o fato de o aluno dispor do material favorece o trabalho, apesar da sua desorganização, representada pelo movimento de “idas e vindas” do conteúdo.

A pesquisadora considera que os cadernos representam um gasto público desnecessário, pois as escolas já recebem o livro didático distribuído pelo governo federal. Acrescenta ainda, que é um material deficitário que carece de outras fontes para ser utilizado adequadamente. Os conteúdos apresentados são destinados à formação de jovens com conhecimentos utilitários, funcionando como processo formativo. Além do currículo prescritivo, constata nos cadernos o currículo subliminar que integra as ações na escola.

Leite (2010), em sua dissertação de mestrado, analisa as concepções teóricas e metodológicas de ensino de leitura e de produção textual na proposta curricular de São Paulo, destinadas aos alunos do 6º ano. O foco da estudiosa é verificar se as teorias e metodologias contidas nos “Cadernos do professor” e as atividades sugeridas nos “Cadernos dos alunos” contribuem para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras dos jovens. Salientamos que esse estudo baseou-se nos apostilados assim que foram elaborados em 2008 e 2009.

Edimar Silva (2011) faz uma sondagem das produções acadêmicas de sistemas apostilados, compreendendo o período de 2000 a 2010, nos Programas de Pós Graduação em Educação de instituições públicas e uma particular (PUC, SÃO PAULO). Em sua investigação localiza oito dissertações, cujo foco recai no estudo desses materiais no sistema municipal de nível fundamental.

De acordo com Silva (2011), há uma grande concentração de trabalhos desenvolvidos nesta área na UNESP de Rio Claro, pois havia um projeto entre 1996 e 2006, denominado “Projeto estratégias municipais para a oferta da educação básica: uma análise de parcerias público-privado no estado de São Paulo”, cujo eixo era organizar um banco de dados sobre as parcerias público-privadas dos municípios paulistas.

Dentre os pesquisadores citados por Silva (2009, s/p), Nicoleti (2009) investiga a contratação e distribuição de sistemas privados apostilados para alunos e professores da rede municipal, e o treinamento oferecido aos docentes para a utilização desses objetos.

O viés mercadológico e a interferência de organizações privadas de ensino em espaços públicos são apontados por alguns autores, dentre eles ADRIÃO, (2001); ADRIÃO et. al. (2009). Com o frequente crescimento da política de adoção de sistemas de ensino apostilados no estado de São Paulo, surgem também pesquisas em diferentes âmbitos, que investigam essa temática.

Machado e Constantino (2013), em artigo sobre as condições de trabalho do professor do ensino público no estado de São Paulo, sob a ótica dos próprios docentes, apontam as

críticas identificadas nas vozes desses profissionais em relação a diferentes aspectos do trabalho desenvolvido por eles. Uma delas relaciona-se ao “novo” sistema apostilado implantado nas escolas estaduais desde 2008. Esse modelo, segundo os autores, recebe críticas por ter sido inserido sem consulta aos professores.

Outro aspecto desaprovado é com relação à uniformidade dos conteúdos das disciplinas, adotado para todo o Estado de São Paulo, desrespeitando as peculiaridades regionais.

Segundo Machado e Constantino (2013, p. 85),

a uniformização do conteúdo das disciplinas através das apostilas recebe críticas distintas quanto à adaptação do professor ao sistema, dependendo do tempo de carreira que possui. Os mais novos sentem-se restritos a um sistema didático que veem como limitado e arcaico, pondo-se a elaborar estratégias para burlar a necessidade de seguir à risca a “cartilha”. Os mais experientes apontam dificuldades para adaptar-se a algo novo e, mais uma vez, ao fato de que esse sistema foi elaborado sem levar em conta as reais necessidades de alunos e professores (MACHADO; CONSTANTINO, 2013, p. 85).

Diante dos dados apresentados sobre os estudos desenvolvidos em torno dos apostilados como material didático, focalizamos em nossa análise os modos de apropriação da escrita pelos alunos a partir dos enunciados, que servem de apoio para escreverem.

Partimos da hipótese de que o material deve fomentar diferentes letramentos por meio do ensino proposto nas unidades didáticas. Nosso objeto de pesquisa compreende uma atividade didática, presente no volume um, do “Caderno do aluno” direcionado ao ensino fundamental: “Estudo da estrutura do jornal”. A atividade de escrita de uma notícia funciona como produto da “Situação de aprendizagem”.

Assim, justificamos este estudo pelo fato de investigar um material de grande importância para os estabelecimentos escolares paulistas, em correlação aos escritos dos jovens.

Nosso objetivo principal é investigar produção escrita da notícia no apostilado e apresentar uma análise linguístico-discursiva de um corpus representativo de cinquenta redações do 7º ano, redigidas em resposta à proposta de redação do “Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo” cujo tema é “Clonagem de animais”. Para isso, focalizamos as condições de produção para avaliar como os textos foram construídos, tendo em vista a relação com outros elementos, dentre eles, uma coletânea de textos.

Para este fim, identificamos nos textos escritos pelos alunos, as estratégias mais frequentes de apropriação de outros discursos, desta forma, selecionamos as categorias analíticas da paráfrase e da alusão. Entendemos que esses dois processos de remissão às palavras de outrem, indicam que os jovens leram e interpretaram a proposta de redação e os textos da coletânea. Ao estabeleceram diálogos com esses enunciados, apropriaram-se deles diretamente, por meio da paráfrase ao esquema do apostilado, e, indiretamente, por meio de referências alusivas aos textos da coletânea.

A partir deste objetivo principal e norteador, estabelecemos dois objetivos específicos. O primeiro é descrever e analisar os encaminhamentos das atividades de produção da notícia no “Caderno do aluno” do apostilado de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo. O segundo consiste em analisar a construção textual feita pelos discentes, a partir da análise de elementos linguístico-discursivos presentes em seus escritos, com base no uso de recursos como a paráfrase e a alusão.

Buscamos, dentro de uma perspectiva sociocultural mais ampla, observar como os enunciados são construídos pelos jovens e quais os recursos utilizados por eles.

A produção e adoção do referido material apostilado integra um plano de ação instituído pelo governo do Estado de São Paulo em parceria com a Secretaria da Educação, em 2007, baseado na verificação de domínio insuficiente de competências de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, apresentado por alunos de escolas públicas estaduais em avaliações externas.

Considerando esses dados, foi criado o Programa *São Paulo Faz Escola*¹, responsável pela implantação de um currículo unificado, o *Currículo do Estado de São Paulo* (2010), do qual fazem parte o *Currículo de Língua Portuguesa* e a elaboração de um sistema de ensino apostilado próprio, composto pelos “Cadernos do professor”, confeccionados em 2008, e pelos “Cadernos do aluno” em 2009, distribuídos na rede pública estadual para que os mesmos planos de aula sejam aplicados em todo o estado. Em 2014, esse material é reformulado e passa a ser designado *Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo*, doravante apostilado. Desde sua criação, passando pelas diferentes edições, não há mudanças substanciais no conjunto de “cadernos” analisado.

A relevância do apostilado na seleção e organização dos conhecimentos que circulam em sala de aula, sendo corresponsável por um regime de produção e gestão de saberes sociais, assume uma função essencial, na determinação do currículo oficial. É importante lembrar que

¹ Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/EnsinoFundCicloII/Materiais/tabid/1044/>

esse material inicialmente foi gestado como integrante de uma Proposta curricular e, depois de consolidado, passou a ser referido como currículo oficial, na forma dos “Cadernos do professor” e dos “Cadernos do aluno”, doravante (CP) e (CA), respectivamente.

Estas publicações estão alinhadas com as matrizes curriculares das avaliações externas como o SARESP², centram-se no diagnóstico das competências e habilidades relativas à leitura e à escrita. Conforme informação constante no documento oficial é um material, cujo eixo curricular, está focalizado no desenvolvimento das competências gerais de ler e de escrever associadas ao texto escrito como prática permanente da escola (SÃO PAULO, 2010, p. 16-19). Dessa forma, seu estudo se mostra de grande relevância para docentes e discentes.

Tendo em vista os argumentos evidenciados quanto à escolha do material didático, trataremos da seleção da notícia, motivada principalmente pelo contato com esse gênero em sala de aula.

A notícia é um texto de divulgação de fatos utilizada pelas empresas jornalísticas. Sendo assim, é a matéria-prima do jornal, geralmente evidencia algum acontecimento de importância social que, por isso, merece ser divulgado nos meios midiáticos. Apresenta fatos de natureza diversificada, que trazem alguma novidade, ao englobarem perspectivas temáticas diferentes como economia, política, educação, entretenimento, esportes, focos entre outros. Na medida em que afetam indivíduos ou coletivos, passam a ser tratados como notícia. Em muitas situações adquire conotações diferenciadas, devido ao seu caráter excepcional ou de grande impacto social, como as tragédias, mortes, guerras, desastres, etc.

Na mesma perspectiva evidenciada acima, Faria e Zanchetta Jr. (2007, p. 26) definem a notícia da seguinte maneira:

informações sobre um acontecimento, considerado, por quem publica, importante ou interessante para ser mostrado a determinado público. Sobre esse fato são observadas, entre outras, as seguintes características, para se definir se ele é ou não é notícia: ineditismo, atualidade, veracidade e o potencial importância ou interesse que ele pode ter para uma dada parcela da sociedade.

O caráter de duração de uma notícia é breve, e, por isso, só tem valor jornalístico quando acaba de acontecer, ou quando não foi divulgada por nenhuma agência de notícias. São os fatos do dia a dia que dependendo do impacto social recebem tratamento noticioso.

² Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo é uma avaliação externa, aplicada pela Secretária da Educação do Estado de São Paulo para alunos da rede estadual de ensino cuja finalidade é produzir um diagnóstico da situação da escolaridade básica, visando à melhoria da qualidade educacional.

Na atualidade, manter-se informado é quase um imperativo, em se tratando das relações sociais, é uma questão de “sobrevivência”. Com isso, as notícias são veiculadas em jornais impressos, em jornais on-line, em revistas e na televisão, um dos meios mais populares de difusão de informações, que possibilita o acesso aos acontecimentos recentes para nos mantermos atualizados sobre os eventos sociais e culturais.

Dado o seu destaque social, é um gênero de indiscutível interesse no ambiente escolar. Ao ser colocado em circulação em diferentes mídias impressas, digitais, televisivas ou radiofônicas, satisfaz às necessidades de diversos setores da sociedade, principalmente da busca por informações sobre fatos atuais. Sendo um gênero informativo por excelência (GRILLO, 2004, p. 20), é de grande importância devido ao papel social que desempenha.

O fato transformado em notícia define o que deve ou não ser considerado importante socialmente, ou seja, o tipo de informação que deve ser consumida. Sabemos que a mídia tem um grande poder de manipulação das informações e dessa forma, cria e define realidades. Não podemos perder de vista que a veiculação de notícias quase nunca é feita de forma neutra e imparcial. Há quase sempre motivações de diferentes ordens por trás dos fatos, como interesses políticos e econômicos convenientes aos grupos hegemônicos que funcionam como instrumento influenciador e formador de opiniões.

É um gênero arraigado na cultura que atinge pessoas das mais diferentes classes sociais, políticas e econômicas, abrangendo também diferentes faixas etárias, que buscam “não só fatos importantes, [...], mas também ocorrências banais” (FRANCESCHINI, 2004, p. 148) veiculadas em diferentes suportes.

Sabendo da grande influência que a mídia e seus veículos exercem em vários setores da sociedade, pensar a importância do ensino do texto jornalístico na escola não é tarefa muito difícil. Partindo dessa ideia, tecemos algumas considerações que nos ajudam a entender o motivo desta inserção em sala de aula.

Em levantamento realizado quanto à introdução da notícia nas unidades didáticas do apostilado “Caderno do aluno”, constatamos que em mais da metade do material do primeiro volume, mesmo que no modo da aparência, a ênfase recai em atividades que privilegiam, de alguma forma, o ensino desse gênero. É um gênero que abarca domínios da memória e da documentação das experiências vividas pelo homem e cuja capacidade linguística dominante reside na representação pelo discurso de experiências vividas, localizadas no tempo (DOLZ&SCHNEUWLY, 2004, p. 191).

Um dos argumentos mais enfatizados para validar o estudo da notícia é que deve ser lido, analisado e produzido pelos alunos, devido, principalmente ao seu potencial de atualidade e proximidade da realidade do aluno. Além disso, é um material de fácil acesso que circula em diferentes veículos de divulgação, possibilitando, por exemplo, a comparação entre diferentes jornais e modalidades de notícia impressa, digital, radiofônica e televisiva.

Conforme Benassi (2007, p. 3), na escola o texto jornalístico é visto apenas como fonte de informação, e não como “técnica para estimular a leitura mais complexa” e a “formação de alunos produtores de textos”, principalmente no segmento público que restringe o trabalho ao entendimento superficial da informação.

Diante das palavras da autora, entendemos que é imprescindível o ensino da notícia de modo a fomentar o posicionamento crítico do aluno, na recepção e produção de textos, para que o texto jornalístico, no contexto escolar, não seja meramente fonte de informações, mas que cumpra uma função social.

Em consonância com as ideias de Benassi (2007), Barbosa (2001) ressalta que:

Nos dias de hoje, dificilmente um aluno, seja da rede pública ou privada, passa pelo ensino fundamental sem que tenha tido contato com jornal em sala de aula. Acontece que o tipo de trabalho feito, muitas vezes, limita-se à pesquisa de um dado assunto, à busca de determinadas notícias e à montagem muitas vezes forçada de um jornal da classe, sem que se reflita sobre os diferentes gêneros do discurso presentes no jornal e sem que se instrumentalize de fato os alunos para lê-los criticamente [...]. Ora, tais práticas são incipientes, insuficientes e ineficazes e, isoladamente, não contribuem para a conquista da tão almejada criticidade (BARBOSA, 2001, p. 9).

Buscando fugir das práticas apontadas pelas duas autoras, salientamos que as atividades com a notícia devem ser voltadas para o desenvolvimento do jovem numa perspectiva discursiva, para que ele ao escrever tenha o que dizer, para interlocutores presumidos do mundo real ou próximo. Assim sendo, o texto produzido não tem um fim em si mesmo, mas funciona como uma tomada de posição em que o aluno expõe suas opiniões e conhecimentos, indo muito além da composição da mera redação escolar, geralmente escrita com finalidade pedagógica para ser lida e avaliada pelo professor.

As considerações feitas por Campos (2011) acerca da produção do texto argumentativo em materiais didáticos também são válidas para a escrita da notícia no Ensino fundamental. Para a pesquisadora, “há uma urgência no ensino brasileiro em promover um ensino de produção escrita menos instrumental, de modo a promover o aluno em autor crítico e responsável diante do seu próprio texto” (CAMPOS, 2011, p. 220).

Tendo em vista esses aspectos, a formação do aluno capaz de entender o que lê, e que participa da realidade social no qual está inserido são características fundamentais para assegurar a sua inserção como cidadão nas práticas letradas e oportunizar o seu desenvolvimento como leitor crítico, características exigidas pelos princípios estruturadores do Currículo oficial para o Ensino fundamental, que estão em consonância com as demandas atuais da sociedade.

Em alguns casos, dependendo do jornal, a notícia apresenta uma norma padrão, que serve de base para o contato com uma linguagem mais formalizada, no entanto, para concorrer com os meios eletrônicos, contemporaneamente, a linguagem do jornal tem-se diversificado, numa transição que vai do estilo empolado a uma linguagem mediana, capaz de ser entendida por diversas parcelas da sociedade sem prejuízo da informatividade Faria e Zanchetta Jr. (2007, p.26).

Nas aulas ministradas pela professora-pesquisadora sobre o estudo do jornal, circularam em sala de aula diferentes exemplares, dentre eles, a Folha de S. Paulo que pressupõe uma linguagem intermediária, segundo Faria e Zanchetta Jr. (2007, p. 20), caracterizada por “um registro culto, porém mais livre dos jargões das áreas específicas, o que torna os enunciados mais compreensíveis aos não especializados”. E o jornal Agora São Paulo, cuja linguagem é coloquial e direta, ou seja, “linguagem de transição entre os registros mais cultos e os mais populares” (FARIA&ZANCHETTA JR., 2007, p. 20), comuns quando se deseja atingir grandes públicos.

Vemos com isso que, apesar dessas duas publicações pertencerem à mesma empresa editorial, são escritos para diferentes setores da população. O público-alvo de um periódico define muitos aspectos a serem veiculados, dentre os quais, a linguagem, a visão de mundo construída, o posicionamento ideológico etc.

No que diz respeito às notícias sobre clonagem utilizadas em sala de aula, foram selecionados textos de agências de notícias on-line de grande circulação como *Estadão.com*, *Exame.com*, *Terra.com* e *Folha online* cujos padrões de língua são mais formalizados, se comparados ao jornal *Agora São Paulo*, que também foi escolhido. Este último apresenta notícias curtas com linguagem mais acessível.

Para Benassi (2007), a notícia pertencente à esfera jornalística possui alguns aspectos que podem ser utilizados pelo professor em sala de aula. Essas características dizem respeito à “concretude, expressão das aparências e não da sugestão, texto sintético, limitação do repertório verbal e redação em terceira pessoa” (BENASSI, 2007, p. 1794).

Faria (1994, p. 12) converge com as ideias de Lage (2012) ao dizer que “a linguagem jornalística oferece hoje uma espécie de “português fundamental”, uma língua de base, não tão restrita que limite o crescimento linguístico do aluno e nem tão ampla que torne difícil ou inacessível o texto escrito ao comum dos estudantes”.

Apoiando-nos nesses autores, acreditamos que sendo um gênero tão importante, não pode ficar de fora da sala de aula, pois veicula o que de mais atual ocorre em nossa sociedade. Para Bezerra (2010, p. 48) os textos jornalísticos, como é o caso das notícias e reportagens, devem ser lidos, analisados e produzidos pelos alunos. A ênfase nessa variedade textual tem como principal motivação o contato com textos recentes, conforme já dito.

Sendo assim, a nossa opção por explorar os textos dos alunos quanto à modalidade escrita de notícia está baseada no potencial de aprendizagem desse gênero tendo em vista os conteúdos organizados no apostilado.

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos e considerações finais. No capítulo 1, “Composição e organização do sistema apostilado de Língua Portuguesa: ensino fundamental II”, apresentamos o contexto de criação e organização do apostilado paulista.

No capítulo 2, “Produção escrita da notícia do apostilado de Língua Portuguesa: procedimentos metodológicos”, descrevemos e analisamos as atividades desenvolvidas para a produção do gênero notícia, não só a sequência didática, mas também o envolvimento dos alunos na atividade realizada durante as aulas, a maneira de se envolver diante das orientações metodológicas e as redações produzidas por eles. Ademais, tratamos da devolutiva feita pela professora-pesquisadora e da reelaboração dos textos.

No capítulo 3, “Do discursivo ao linguístico: caminhos para o letramento”, procedemos à revisão da literatura sobre conceitos relativos aos letramentos e alfabetização, destacando os principais estudiosos na área, e as formulações por eles realizadas para orientar a análise. Além disso, indicamos conceitos de notícia e suas características constitutivas, ainda tratamos das concepções de paráfrase e de alusão.

No capítulo 4, “Com a palavra, os alunos do 7º ano?”, partimos das redações escritas pelos jovens, elas foram analisadas em seus modos de constituição a partir do uso de elementos linguístico-discursivos como a paráfrase e a alusão, seguidos de conclusões gerais, tendo por base os agrupamentos de redações a partir dos fenômenos recorrentes encontrados nelas.

Nas “Considerações finais”, procedemos à retomada dos objetivos estabelecidos para a investigação e apresentamos os resultados alcançados.

CAPÍTULO 1

Composição e organização do sistema apostilado de Língua Portuguesa do Ensino fundamental II

A adoção de um currículo educacional no âmbito das escolas estaduais paulistas é uma política pública que surge com a criação do *Programa São Paulo faz escola* e de outras medidas como a confecção de materiais para subsidiar a implantação do currículo em sala de aula. Nessa conjuntura, os cadernos de apoio ao currículo feitos em 2008 e 2009, materializam as orientações curriculares cuja função é possibilitar a melhoria do ensino nas escolas.

Neste capítulo, situamos brevemente o contexto de surgimento do ensino apostilado no sistema educacional brasileiro. Esse gênero foi introduzido no país com a criação dos cursos técnicos profissionalizantes por correspondência. Desde sua elaboração, vem ganhando espaço em instituições privadas e mais recentemente chega às escolas públicas estaduais.

1.1 Histórico do sistema apostilado

Esta investigação em torno do sistema apostilado está organizada em dois eixos, desenvolvida por sete pesquisadores. No primeiro eixo, o do ensino fundamental, temos os estudos de BUNZEN, (2001); MARTINS, (2008); LEITE, (2010); CHIMELLO&BUNZEN, (2011); MUNAKATA, (2012). No segundo, o do ensino médio, temos SALOMÃO, (2008); ADRIÃO et. al., (2009); SILVA, P., (2013).

Podemos denominar apostilado o material didático comercializado, inicialmente, pelos sistemas de ensino privado com inúmeros formatos. Esse sistema surgiu no Brasil em meados

de 1939 com a Fundação do Instituto Radiotécnico Monitor³, primeiro curso a usar as apostilas como recurso didático em um curso de criação de rádio caseiro que oferecia um conjunto de peças e apostilas enviadas pelo correio, fundado por Nicolás Goldberger. Mais tarde, em 1941 surgiu o Instituto Universal Brasileiro (IUB) que seguiu a mesma metodologia de ensino por correspondência. As duas instituições de ensino a distância tinham como foco a formação de mão-de-obra para a indústria e o setor de serviços.

Em 1951, os apostilados chegam aos cursos presenciais pré-vestibulares. Nas décadas de 1970 e 1980, esse sistema passa a ser também utilizado nas aulas de Ensino médio com a criação do colégio Objetivo e a produção de materiais para as escolas do sistema Anglo-latino. No final da década de 1990, as escolas particulares passam a adquirir esse tipo de material.

Em 1996, seguindo essa tendência, com a municipalização do Ensino fundamental, na gestão do governador Mário Covas (1995 - 1998), as escolas públicas adotam o mesmo sistema, pois a administração pública não possuía recursos para dar conta das demandas educacionais assumidas, segundo estudiosos da área de políticas públicas como ADRIÃO et. al., (2009); NICOLETTI, (2009); BRITTO, (2011).

A elaboração desse sistema gerou muitas controvérsias segundo Britto (2011 p. 14-16). Por um lado, os aspectos positivos apontados por equipes gestoras são: estrutura do apostilado permite maior controle e monitoramento do trabalho docente, uniformidade dos conteúdos e orientações claras aos professores possibilitam a garantia de um padrão mínimo de qualidade a todos os alunos, oferta de recursos complementares aos docentes asseguram a condução das atividades propostas. Por outro lado, os aspectos negativos, apontados por Britto (2011, p. 14-16), são: a ausência de avaliação externa, diminuição da autonomia do professor, custo do material subsidiado totalmente pelo município gerando um gasto médio de 150 reais por aluno anualmente.

Segundo Bunzen (2001, p. 38), essa modalidade surgiu como forma de substituir o livro didático, a partir do desenvolvimento do ensino privado no país e do descaso do Estado com a educação. Para o mesmo autor (2001, p. 35), “questionar os materiais didáticos é questionar o próprio ensino que neles se cristaliza, uma vez que não podemos dissociar os materiais do uso que dele se faz”.

Tendo em vista o histórico de surgimento dos materiais apostilados informados acima, tratamos a seguir do contexto de criação nas escolas públicas do estado de São Paulo.

³ Considerado o primeiro curso a desenvolver a modalidade de estudo a distância e também a introduzir o sistema de apostilado no Brasil. Disponível em: <http://www.institutomonitor.com.br/Quem-somos.aspx>.

1.2 Contexto de criação do sistema apostilado paulista

O sistema apostilado da rede estadual de ensino paulista, denominado *Material de Apoio ao Currículo*, surge com a criação do *Programa São Paulo Faz Escola* que lança a reforma curricular no ano de 2007, na gestão do governador José Serra, por meio da Secretaria da Educação.

Esse programa tem como objetivo organizar o sistema educacional paulista, com a implantação de um currículo único para as mais de 5mil⁴ escolas públicas estaduais de Ensino fundamental anos finais e Ensino médio. Essa política educacional inseriu em toda a rede um projeto, cuja “ação integrada e articulada”, visava garantir a todos os alunos “uma base comum de conhecimentos e competências para que as escolas funcionem de fato como uma rede”. (SÃO PAULO, 2008, p. 6)

No que diz respeito à disciplina de Língua Portuguesa e do ponto de vista pedagógico, a criação da *Proposta Curricular* foi de grande importância. Em 2008 foram publicados os documentos contendo a apresentação da proposta, os princípios curriculares, os conteúdos das disciplinas organizados por série e bimestre. Como parte dessas ações, são elaborados e distribuídos os “CP” (2008) e os “CA” (2009). Esses materiais são criados a fim de que o currículo prescrito seja aplicado em sala de aula por meio de atividades didáticas denominadas “Situações de aprendizagem”.

Na abertura da nova edição do documento curricular oficial (São Paulo, 2011), em uma carta direcionada aos professores, o então secretário da educação Herman Voorwald, destaca a função do material de apoio. Segundo ele,

[...] os Cadernos do Currículo constituem orientação básica para o trabalho do professor em sala de aula [...] Esperamos que sejam utilizados como instrumento para alavancar o ensino de qualidade, objetivo primordial do programa Educação compromisso de São Paulo (SÃO PAULO, 2011, p. 5).

Nesse mesmo documento são citados também os desdobramentos das orientações curriculares do *Programa São Paulo Faz Escola*, como resultado do esforço contínuo da secretaria de apoiar e mobilizar os docentes para atingir níveis de excelência na educação.

⁴ Informações disponíveis no site do Programa São Paulo Faz Escola. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/portal/projetos/sao-paulo-faz-escola> . Acesso em 03/05/2014

São apresentadas nesses materiais unidades didáticas que orientam as atividades pedagógicas do professor e a aprendizagem dos alunos. O apostilado é um material didático próprio que prescreve o currículo por meio de atividades didáticas.

No material do professor são fornecidos os conteúdos mínimos do currículo unificado e também são disponibilizadas as atividades completas para serem desenvolvidas em sala de aula. Os exercícios do “CA” constam no “CP”, seguindo a mesma ordem nas diferentes “Situações de aprendizagem”.

Conforme constatado por Silva (2013, p. 29), em sua dissertação de mestrado, o diálogo entre esses dois materiais se estabelece, na medida em que apresentam o mesmo conteúdo direcionado para leitores distintos com encaminhamentos específicos para cada interlocutor, porém o processo de interação ocorre em via única, da Secretaria da Educação para os professores e alunos. De modo que os conteúdos prescritos no currículo e o desenvolvimento de habilidades são cobrados por meio de avaliação externa, acarretando a desmotivação de mudanças na condução das atividades.

Silva (2013, p. 29) aponta, como aspecto negativo na inserção dos apostilados a massificação do trabalho docente, no entanto sinaliza aspectos positivos como, por exemplo: “a organização dos conteúdos mínimos e o fornecimento de atividades sistematizadas” que estruturam o trabalho escolar, conectando-o à avaliação da unidade escolar e à equipe docente, que participa mais nos processos de formação continuada.

Na nova edição do “CP” que chegou às escolas em 2014, no texto de abertura direcionado aos docentes é explicitado que a secretaria despense ações de avaliação e monitoramento do uso dos materiais de apoio ao currículo. Além disso, ressalta-se a busca por qualidade a partir da promoção de estudos sobre os impactos da utilização do material do *Programa São Paulo Faz Escola* por meio de avaliação externa como o SARESP.

Ainda, segundo informações deste material, destacamos que ele apresenta orientações didático-pedagógicas que trazem como base o conteúdo do currículo. Este conteúdo

[...] pode ser utilizado como complemento à Matriz Curricular. Observem que as atividades ora propostas podem ser complementadas por outras que julgarem pertinentes ou necessárias, dependendo do seu planejamento e da adequação da proposta de ensino deste material à realidade da sua escola e dos alunos. O caderno tem a proposição de apoiá-los no planejamento de suas aulas para que explorem em seus alunos as competências e habilidades necessárias que comportam a construção do saber e a apropriação dos conteúdos das disciplinas [...] (SÃO PAULO, 2014b, p. 2).

O trecho acima nos interessa pelo fato de expor a visão oficial apresentada pela Secretaria da Educação em relação à utilização do material de apoio, entretanto, podemos perceber divergências relacionadas à prescrição do uso no próprio apostilado, que prevê e prescreve o seu emprego em sala de aula. Além disso, devemos considerar que o controle acerca do uso desses materiais é feito e a rede de escolas passa anualmente por avaliação para aferir a qualidade do ensino.

Ao debater questões de ideologia e de poder que passam despercebidas no contexto de sala de aula, Martins (2008, p. 519) aborda os diferentes guias curriculares, como a proposta curricular adotada no Estado de São Paulo na forma dos “CP”. A pesquisadora acredita que esse material representa um “retrocesso histórico em função de certos componentes ideológicos e hegemônicos que comportam”, quando comparadas com propostas e diretrizes curriculares de mais de vinte anos atrás. É importante ressaltar que essa estudiosa analisa o apostilado em 2008, no momento em que é elaborado.

Ao contextualizar seu estudo na Proposta Curricular de Língua Portuguesa publicada em 1986 e no referencial que é conhecido como “Verdão”, Martins (2008, p. 520) aponta o descompasso entre as representações e as práticas que efetivamente circulavam nas escolas e as normatizações e as prescrições advindas das instâncias administrativas, e indiretamente da academia, que ainda hoje vigoram na escola pública.

Mais recentemente, em um primeiro momento no ano de 2008, as prescrições provindas da Secretaria da Educação paulista na forma dos jornais de revisão e depois nos cadernos bimestrais para serem seguidos pelos docentes em sala de aula, representam na visão de Martins (2008, p. 523) “um passo ainda mais para trás” devido ao caráter impositivo e o abandono de uma proposta estadual de mais de vinte anos, que enfatiza a produção de atividade linguística espontânea, para em lugar disso, adotar um modelo padronizado.

Martins (2008, p. 524-528), ao tratar da circulação da cultura letrada em nossa sociedade aponta para certas formas de letramento limitado, identificadas a partir de resquícios de traços característicos das sociedades tradicionais e de sua maneira de letramento. Esse tipo de “letramento restrito” é típico de sociedades pouco desenvolvidas em se tratando da organização da sociedade civil e das instituições democráticas.

Segundo a pesquisadora referida acima (2008, p. 528), “como qualquer cidadão, o professor está em contato com a cultura que circula de forma predominantemente em sua comunidade: uma cultura letrada restrita”. A forma de “letramento incipiente” apontada por Martins (2008, p.533) manifesta-se também no ensino de Português no que diz respeito à

definição dos gêneros do discurso, pois são priorizadas conceituações metalinguísticas, ao invés do trabalho com a linguagem propriamente dita ou com a produção de texto enquanto prática discursiva.

É dentro dessa linha de proposta pedagógica, que os *Cadernos do professor* (São Paulo, 2008), apresentam as sequências didáticas em que se pressupõe que certos gêneros do discurso sejam tematizados e trabalhados em cada nível de ensino, a partir do enfoque de alguns exemplares de textos considerados como representantes típicos de determinado gênero ou de determinada tipologia textual, ou seja, novamente, trabalha-se com padronizações, com idealizações (MARTINS, 2008, p. 534, grifo do autor).

Para a estudiosa, o caderno didático traz sugestões para que os alunos discutam algumas temáticas em sala de aula entre si, ou que façam levantamento junto à comunidade que pertencem, ações que são insuficientes para caracterizar uma prática genuína de letramento ou que possa ser entendido como um projeto de letramento escolar.

A forma como a Secretaria da Educação refere-se ao letramento como sendo “uma variedade de gêneros textuais que a criança ou adulto reconhece” (MARTINS, 2008, p.535) aponta para um reducionismo teórico. É esse o enfoque circunstancial do contexto presente nos “CA”. A forma estabilizada como a tipologia textual aparece remonta aos tradicionais exercícios de interpretação e produção de textos, apenas com uma “cara nova” e com a assimilação de nomenclatura atualizada.

Em visão divergente dos pesquisadores que enxergam uma série de problemas na adoção de sistemas de ensino, Munakata (2012) destoa desse coro, ao afirmar que “ao contrário do que se poderia esperar, não é unânime a condenação a esse material, seja dos ‘sistemas de ensino’, seja do governo paulista”. (Munakata, 2012, p. 191).

A partir da formulação de referenciais teórico-metodológicos que descrevem a constituição do livro didático, atribui a esse material a função de elemento fundamental das políticas públicas de educação, das práticas didáticas bem como da constituição, da transmissão dos conhecimentos e da cultura que circula na escola.

Munakata (2012, p. 191) direciona sua pesquisa para o livro didático, mas considera os apostilados dos chamados sistemas de ensino como seus sucedâneos. Dessa forma, não podem ficar de fora da pesquisa de material didático. São conhecidos também como pacotes didáticos, incluindo materiais impressos e assessoria pedagógica, comercializados por empresas de ensino privadas que vendem esses materiais para as escolas e as prefeituras.

Para Munakata (2012, p. 185), o livro didático é uma mercadoria destinada ao mercado escolar. Na escola “institui um espaço e uma temporalidade que não se reduz, como espelho ou reflexo, à sociedade que a contém, mas inaugura práticas e cultura que lhes são específicas”. A escola vista como mercado determina usos específicos para o livro mediado também por sua materialidade. Nesse contexto o livro assume diferentes funções⁵, como por exemplo, *referencial*, *instrumental*, *ideológica* e *cultural*, *documental*, conforme analisa Chopin (2004), também citada por Munakata (2012, p. 186).

Assim, o que Munakata apresenta para o livro didático pode também ser indicado para os apostilados que analisamos neste trabalho.

Por meio do percurso de criação do sistema apostilado, passando pelas diferentes reformas curriculares até chegarmos à atual política pública educacional estadual gestada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, com a elaboração de instrumentos que materializam o currículo mínimo presente nas unidades escolares com o intuito de melhoria das precárias condições em que se encontra o ensino básico, estabelecemos de forma breve, o histórico e o contexto de criação dos apostilados.

Tratamos, no capítulo seguinte, dos procedimentos metodológicos que trazem a descrição e análise das unidades didáticas do apostilado, fundamentais para a abordagem investigativa que fazemos desse material didático e das produções escritas dos discentes.

⁵ Conforme Chopin, citada por Munakata (2012, p. 186), dentre estas funções assumidas pelo livro didático na escola, a referencial, contém o programa da disciplina ou sua interpretação. A instrumental apresenta a metodologia de ensino, os exercícios e as atividades apropriadas à disciplina. A ideológica e cultural, funcionam como “vetor da língua, da cultura e dos valores das classes dirigentes” e a documental compreende documentos textuais e icônicos, que podem desenvolver o “espírito crítico do aluno” (MUNAKATA, 2012, p. 186).

CAPÍTULO 2

Produção escrita da notícia do apostilado de Língua Portuguesa: procedimentos metodológicos

Este capítulo tem por finalidade apresentar a abordagem metodológica empregada nesta dissertação para delimitação do objeto de pesquisa. Para isso, está organizada da seguinte forma: composição e organização do sistema apostilado de Língua Portuguesa para o 7º ano, explicação e análise das unidades didáticas denominadas "Situações de aprendizagem" no "CA" relacionadas com o gênero notícia. A partir dessa seleção, buscamos descrever a sequência de produção da notícia, de modo a investigar como são apresentadas as etapas que levam o aluno a escrever um texto do gênero solicitado. Indicamos também a escola, os participantes da pesquisa e os aspectos relativos à análise das redações.

2.1 Composição do apostilado de Língua Portuguesa para o 7º ano: Ensino Fundamental

O apostilado é um material constituído pelos "Cadernos do professor" (CP) e pelos "Cadernos do aluno" (CA), dividido em dois volumes, um para cada semestre do ano. Esses manuais orientam o trabalho docente e discente no ensino e aprendizagem dos conteúdos disciplinares específicos. Foi elaborado por uma equipe de professores de Língua Portuguesa. São eles: Alice Vieira, Débora Mallet Pezarim de Angelo, Eliane Aparecida de Aguiar, José Luis Marques López Landeira e João Henrique Nogueira Mateos, coordenados pela professora Dra. Alice Vieira.

A quantidade de exercícios apresentada em cada parte é variável. No "Caderno do aluno" há, no mínimo, cinco seções e, no máximo, nove seções, que organizam o passo-a

passo da sequência didática. Geralmente, o material é distribuído no início de cada semestre. Tanto nos “CP” quanto nos “CA”, a disciplina é denominada *Língua Portuguesa - Linguagens*. A partir de sua criação em 2008 e 2009, respectivamente, os cadernos passaram por reformulações até chegar com características novas na edição atual de 2014, versão utilizada nesta pesquisa.

Os volumes dos “CP” e dos “CA” são diferenciados pela tonalidade de azul claro e azul escuro, nessa ordem. O exemplar do professor, volume 1, tem um total de 134 páginas. Por sua vez, o material do aluno tem 84 páginas. Seguem abaixo as capas destes exemplares.

MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO LÍNGUA PORTUGUESA - 2014-2017
	“Caderno do professor”: 134 páginas	“Caderno do aluno”: 84 páginas

Figura 1 - Capas do *Material de Apoio ao Currículo* de Língua Portuguesa: volume 1
Fonte: (SÃO PAULO, 2014 a, b)

A seguir, passamos a tratar das seções didáticas do material apostilado.

2.2 Organização das “Situações de aprendizagem” no “Caderno do aluno”

No “Caderno do aluno” (CA), as “Situações de aprendizagem” (SAs) são organizadas em seções diferentes, conforme seguem:

- a) Em *Leitura e análise de texto* são fornecidos textos para leitura e interpretação.
- b) Em *Produção escrita* são apresentadas as propostas de redação.
- c) Em *Pesquisa individual*, o aluno é orientado a fazer pesquisas fora do espaço escolar.
- d) Em *Estudo da língua*, há atividade de estudo formal da língua visando aprofundar os conteúdos e conhecimentos linguísticos.
- e) Em *Você aprendeu?*, as atividades têm como objetivo uma avaliação, na qual o aluno demonstra os conhecimentos adquiridos.
- f) Em *Lição de casa*, são oferecidas atividades complementares para serem feitas em casa.
- g) Em *O que eu aprendi?*, há um espaço para que o aluno faça uma avaliação dos conteúdos que aprendeu.
- h) Em *Oralidade*, observamos atividades em que os alunos são convocados a exporem suas opiniões sobre os assuntos estudados e sobre pesquisas e trabalhos realizados.

Dentre as seções apresentadas, duas podem se repetir em uma mesma “SA”. São elas: *Leitura e análise de texto*, que inicia as “SAs” e *Produção escrita*. As demais, *Para saber mais*, indicação de filme, *Produção de texto*, atividade de escrita organizada pelo professor e *Aprendendo a aprender*, que fornece informações adicionais para o aluno, ocorrem apenas uma vez, e têm posições fixas. Dentre as seções que finalizam as unidades temos: *Você aprendeu?* e *O que eu aprendi*.

O quadro a seguir refere-se à organização das “SAs” na mesma ordem em que aparecem nomeadas no apostilado, volume 1, “CA”:

SA 1 – <i>Estudo dos traços característicos do agrupamento tipológico ‘relatar’ (1)</i>
SA 2 – <i>Estudo dos traços característicos do agrupamento tipológico ‘relatar’ (2)</i>
SA 3 – <i>Estudo de algumas diferenças entre a linguagem oral e a linguagem escrita</i>
SA 4 – <i>Estudo da Estrutura do jornal</i>
SA 5 – <i>Estudo da notícia do jornal</i>
SA 6 – <i>Recapitulando os conteúdos estudados até aqui</i>
SA 7 – <i>Relatos de experiências vividas e situações comunicativas</i>
SA 8 – <i>Características do gênero ‘relato de experiências’</i>
SA 9 – <i>Notícias de jornal e contexto comunicativo</i>
SA 10 – <i>Notícias de jornal e recursos linguísticos</i>
SA 11 – <i>A função das manchetes no jornal impresso</i>
SA 12 – <i>Sistematização dos conteúdos</i>

Quadro 1 - Conteúdos do material de apoio ao currículo distribuído nas “Situações de aprendizagem”

Fonte: Elaborado pela autora (SÃO PAULO, 2014a, p. 5; p. 14; p.21; p.28; p.36; p. 47; p. 50; p. 59; p. 63; p.69; p. 74; p. 79)

2.3 Explicação e análise das “Situações de Aprendizagem”

O primeiro volume do apostilado é composto por doze “Situações de aprendizagem”, no entanto, serão descritas e, ao mesmo tempo, analisadas apenas sete delas, quais sejam: 4, 5, 6, 9, 10, 11 e 12, pois estão diretamente relacionadas ao estudo e produção da notícia, objeto de nossa pesquisa. Esse detalhamento serve para a visualização e para a reflexão sobre a organização do material.

A “SA4”, *Estudo da estrutura do jornal*, é composta por oito páginas, organizada nas seções de leitura e análise textual. Os primeiros textos oferecidos para leitura pertencem ao gênero notícia e carta. A primeira produção escrita de notícia encontra-se nesta unidade. A partir de um esquema, o aluno é orientado a transformar palavras e expressões soltas em textos. No entanto, não há instruções de como isso deve ser feito, não se apresenta uma notícia em construção ou o desenvolvimento dos parágrafos. Na produção escrita, o aspecto

estrutural do texto recebe ênfase. Mais adiante, no subitem (2.3.1) essa “SA” será minuciosamente abordada.

Assim como constatado pela pesquisadora Leite (2010) em sua dissertação de mestrado, identificamos também, que a passagem das atividades de leitura para a escrita é feita de maneira abrupta. Os conteúdos são abordados superficialmente e são de pouca relevância para os jovens, pois se exige um esforço para a geração de um produto que não circula no mundo real.

A “SA5”, *Estudo da notícia no jornal* é, constituída por onze páginas. O primeiro texto indicado para leitura é formado por fragmentos do cordel escrito por Carlos Drummond de Andrade, *Estória de João- Joana*. O segundo intitulado *Texto 2* contém informações sobre o contexto de publicação dos versos drummondianos. É possível perceber o descompasso dessa atividade a partir dos textos indicados para leitura, um texto fragmentado e outro artificial.

Na sequência, é proposta uma roda de conversa, que recebe o nome de *Oralidade*, no entanto, não são trabalhados os aspectos característicos dessa modalidade da língua. Não pretendemos aprofundar a discussão sobre o estudo da linguagem oral, ressaltamos apenas que, no apostilado à língua falada e as produções orais carecem de tratamento didático-pedagógico, que aborde de fato esses fenômenos. A maneira como é indicado o ensino do oral não está em consonância com as orientações dos PCN do Ensino fundamental, dos terceiros e quartos ciclos (BRASIL, 1998, p. 24-25), pois as atividades indicadas para serem desenvolvidas, restringem-se apenas a interação dialogal, desconsiderando as competências discursivas e linguísticas dos alunos para o uso diário da língua. A fala pública planejada, por exemplo, não é explorada.

Na *Atividade em grupo* os alunos devem fazer a leitura de notícias previamente selecionadas pelo professor ou por eles. A seguir, observar as características do gênero e anotar em um quadro do apostilado (SÃO PAULO, 2014a, p. 41), que será comparado com os colegas de classe.

Na *Produção escrita*, propõe-se a composição de um *lide*⁶ a partir de “informações isoladas de notícias de jornal” (São Paulo, 2014a, p. 41), conforme indicado no material. Esta atividade baseia-se em fichas com informações estruturais previamente preparadas pelo professor. Está dividida em quatro partes, na segunda e terceira, os alunos devem retextualizar o texto de Drummond, transformando os versos em prosa, e em seguida, escrever uma notícia

⁶ Lide ou *lead* é formado por um parágrafo de abertura de uma notícia e geralmente contém a proposição principal que responde às perguntas: o quê, quem, quando, onde, por quê e como.

a partir do fato principal ocorrido com João-Joana; na quarta e última parte da atividade é proposta uma roda de apreciação dos textos produzidos pelos alunos, seguido da exposição em um mural. Em *Estudo da língua*, a abordagem gramatical é centrada no estudo de frases nominais e verbais. A atividade *Lição de casa* contém um questionário com itens sobre o gênero notícia, o aluno deve assinalar apenas os que estão relacionados ao gênero.

A “SA6”, *Recapitulando os conteúdos estudados até aqui*, está organizada em quatro páginas, com seis etapas, inicia com a seção *Leitura e análise de texto*, com a indicação de um quadro com definições de relato e de narrativas literárias. A atividade seguinte é uma pesquisa individual em que o aluno selecionará um gênero textual para compartilhar a leitura em sala de aula. Como *Lição de casa*, o discente é orientado a conversar com uma pessoa mais velha e, a partir dessa interação, registrar por escrito as informações obtidas.

Assim como nas outras unidades didáticas, as seções *Oralidade* e *Estudo da Língua* seguem a mesma orientação de outras “SAs”. Mais uma vez, a troca de experiências oralmente com os colegas é considerada atividade de oralidade. Por sua vez, em *Estudo da língua* são propostos exercícios gramaticais, que abordam o estudo de verbos em títulos de notícias e atividades de ortografia são tidas como atividades de reflexão linguística.

A “SA7”, *Relatos de experiência vivida e situações comunicativas*, tem nove páginas. Na seção *Leitura e análise de texto* são indicados dois textos autênticos, um fragmentado e um texto completo, ambos pertencentes ao gênero relato de experiência vivida. Na sequência, são fornecidos exercícios de compreensão e comparação entre os dois textos. As demais atividades exploram o mesmo gênero. A abordagem equívoca do trabalho com oralidade permanece, bem como o estudo da língua que focaliza itens gramaticais descontextualizados, no caso, os pronomes. A produção escrita é solicitada após uma pesquisa em grupo sobre relatos de experiência para que os alunos possam escrever textos de mesmo gênero.

A “SA8”, *Características do gênero “relato de experiência”*, com quatro páginas, segue a mesma organização das outras unidades. Para leitura é indicado três textos imagéticos de pouca relevância, criados excepcionalmente para o material. Eles são pano de fundo para que os alunos respondam questões que não exigem reflexão. Os mesmos tipos de exercícios gramaticais são propostos, neste caso, o discurso direto e indireto é seguido de um exercício de oralidade em grupo, que sugere a apresentação dos tipos de discurso pelos alunos. Na atividade final, uma autoavaliação é indicada para ser preenchida.

Em se tratando da presença de textos imagéticos no material, há duas ocorrências dessa modalidade no volume 1, nas “SA2” e “SA8”. As imagens da “SA2” foram criadas

especialmente para a atividade. São desenhos estáticos que reproduzem dois jovens conversando em cinco quadros diferentes. Há apenas a alteração das cores de fundo e da fisionomia de um dos jovens. São imagens artificiais, que servem para que o aluno infira e identifique as ações, sentimentos e dizeres dos personagens.

A segunda sequência de três imagens na “SA8” retrata pessoas reais em diferentes contextos e serve para que os alunos compartilhem suas impressões sobre elas em uma roda de conversa.

A “SA9”, *Notícias de jornal e contexto comunicativo*, tem seis páginas e apresenta a mesma ordem das demais. O texto indicado para leitura é uma notícia adaptada da avaliação SARESP do ano de 2005, cuja temática é sobre animais de estimação.

Na *Produção escrita* é proposto ao aluno, que redija um relato de experiência sobre animais de estimação. É nítida a discrepância entre o gênero estudado e aquele que deve ser produzido. Após o estudo de uma notícia, o aluno é convocado a escrever um relato de experiência vivida. Em *Estudo da língua*, o pronome como elemento de retomada anafórica é focalizado, seguido de pesquisa individual e lição de casa sobre o mesmo tema. Na última atividade é sugerido que os alunos colem notícias e elaborem um quadro com as principais características de um relato.

A “SA10”, *Notícias de jornal e recursos linguísticos*, tem cinco páginas e segue a mesma ordem das demais. O texto para leitura é da esfera jornalística, retirado do jornal *Agora*. Após essa atividade, há nove questões para serem respondidas.

Na seção de escrita, o aluno é orientado a retomar o relato feito na “SA9”, e a partir disso fazer uma retextualização, transformando esse texto em uma notícia. É uma atividade que não possui orientação de como deverá ser feita. Isso indica mais uma vez falhas neste material, pois pressupõe a composição textual sem a explicitação dos passos metodológicos para que se atinja o que é solicitado.

Na seção *Oralidade* é indicada uma roda de leitura de narrativas ficcionais. Nas seções: *Estudo da língua* e *Lição de casa*, os elementos coesivos são trabalhados. Como atividade de escrita é sugerida a retextualização dos relatos de experiência feitos na “SA9”, que deverão ser transformados em notícias. A unidade didática é finalizada com duas sessões de autoavaliação dos conteúdos estudados.

A “SA11”, *A função das manchetes no jornal impresso*, é organizada em cinco páginas, contendo as mesmas seções que as anteriores. O foco desta unidade é de fato o estudo do jornal, na primeira atividade em grupo esse suporte deve ser trabalhado, seguido de

atividades sobre a organização da notícia. Como *Lição de casa*, há um exercício do tipo falso-verdadeiro sobre a estrutura do jornal.

Em *Oralidade*, é indicada a análise de manchetes a partir de questões de um quadro-modelo. A unidade focaliza os títulos de notícias. Este estudo se repete na pesquisa em grupo e na produção escrita. Após esta atividade, sugere-se o trabalho com telejornal em que os alunos devem escolher uma notícia e retextualizar do oral para o escrito. Na seção *Estudo da língua* são propostos exercícios sobre os aspectos formais da língua estudados previamente.

Esta “SA” é uma das únicas que traz um título em consonância com o estudo solicitado na produção escrita. Contudo, não há na unidade nenhum texto que sirva de referência para o estudo proposto; a seleção do material, mais uma vez, deve ser providenciada pelo professor.

A “SA12”, *Sistematização dos conteúdos*, é a última unidade do volume 1, composta por oito páginas, organizada em diferentes seções, retoma estudos que apareceram ao longo do apostilado. Nela a reflexão dos gêneros estudados anteriormente e as características de cada um deles é feita por meio de discussão e avaliação. A atividade de escrita sugerida é uma notícia que deve ser composta tendo em vista o fato principal de um dos textos estudados, a escolha fica a critério do aluno.

Na seção *Leitura e análise de texto*, são oferecidos dois textos para leitura, uma notícia retirada do jornal *Folha de S. Paulo* e uma carta criada especialmente para o apostilado. Seguindo a mesma organização de outras “SAs”, há exercícios que conduzem para a identificação dos gêneros.

Na atividade de *Estudo da Língua*, é indicado o estudo dos verbos do dizer, dos pronomes, dos adjetivos e dos efeitos de sentido produzidos pelo uso das diferentes vozes na carta. É proposta uma atividade de pesquisa e discussão sobre o desmatamento, e a elaboração de um texto com propostas de intervenção.

A unidade termina com uma lição que consiste na escrita de uma carta para uma autoridade em que sejam relatados os problemas levantados na seção de pesquisa. É a única proposta de redação em que o interlocutor é considerado. A informação está linguisticamente explicitada para os alunos, que são informados sobre a importância de seus textos cumprirem uma função social, a partir do momento em que são escritos e compartilhados com leitores em potencial.

A partir da descrição e análise do apostilado expostas acima, observamos que as atividades do material estão relacionadas pela tipologia relatar. Isso pode ser verificado nos textos indicados na seção *Leitura e análise de texto* e nas propostas de produção escrita.

Nas “SAs” examinadas, quanto à oferta de textos, há em todo o material sete textos autênticos, dentre os quais, cinco são apresentados integralmente e dois fragmentados. Há oito textos adaptados, e em uma sequência de atividades, o mesmo texto é apresentado quatro vezes. Por fim, há quatro textos criados excepcionalmente para o apostilado.

Para uma melhor visualização da organização dos textos no apostilado, segue o quadro:

SA1- <i>Flor do Cerrado: Brasília</i> - p. 5 (Texto autêntico fragmentado)
SA2 – Texto sem título - <i>Leitura de imagens</i> – p. 18-19 (Adaptado)
SA3 – Textos 1/2/3/4 - <i>Como você se interessou pelo circo</i> – p.23-25 (Adaptados)
SA4 – Texto 1 e Texto 2 - p. 28-29 (Elaborado especialmente para o material)
SA4 – Sem título – p. 31 (Adaptado)
SA4 – Sem título – esquema – p. 32-33 – (Adaptado)
SA5 – Texto 1 - <i>Estória de João-Joana</i> – p. 36 (Texto autêntico fragmentado)
SA5 – Texto 2 – p. 38 (Elaborado especialmente para o material)
SA5 - Sem título – p.43 (Elaborado especialmente para o material)
SA7 – Texto 1 – <i>Sr. Ariosto</i> – p. 50-51 (Texto autêntico integral)
SA7 – Texto 2 – <i>Como a internet entrou na vida de uma educadora</i> – p.51-53 (Texto autêntico integral)
SA8 – Sem título – p.59 (Adaptado)
SA9 – <i>Cães e gatos superam o número de filhos</i> – p. 63 (Texto autêntico integral)
SA10 – <i>Riachos de Cajamar recebem despejo de lavanderias de jeans</i> – p.69 (Texto autêntico integral)
SA12 – Texto 1 - <i>Municípios já perderam 50% da floresta</i> – p. 80-81 (Texto autêntico integral)
SA12 – Texto 2 – sem título – p.81-82 (Elaborado especialmente para o material)

Quadro 2 - Textos do apostilado

Fonte: (SÃO PAULO, 2014a, p. 5; p. 18-19; p.23-25; p. 28-29; p. 31; p. 32-33; p. 36; p. 38; p.43; p. 50-51; p.51-53; p.59; p. 63)

Vimos que a maior parte dos textos são modificados e elaborados exclusivamente para o material. Um dos aspectos positivos do apostilado são os textos autênticos, no entanto, dois são fragmentados. Outro fator a ser levado em consideração é quanto à atualidade e validade dos textos da esfera jornalística. Há exemplares que foram escritos antes da adoção do material, os mais recentes datam da fase de implantação da Proposta curricular. É possível verificar que há no material uma preferência pela inserção de textos da esfera jornalística.

Esse dado pode estar relacionado com o estudo proposto no caderno e com as orientações de documentos como os PCN.

Identificamos também uma tabela construída para fins pedagógicos, a partir de elementos composicionais do jornal e de textos jornalísticos, retirados do livro “O jornal na sala de aula”. Há também três textos artificiais, dois deles elaborados para abordar conteúdos gramaticais. Constatamos também, a ausência de dois textos indicados para estudo no material do aluno, a saber, as letras das músicas de Renato Russo e de Noel Rosa que constam apenas no “CP”, (SA2), (SÃO PAULO, 2014b, p. 14).

O material apresenta traços do ensino tradicional, pois insere elementos gramaticais isolados para serem estudados. Tal abordagem contradiz e destoa da perspectiva de estudo indicada que aparentemente está orientada pelos gêneros textuais.

A seção *Estudo da língua* apresenta conteúdos gramaticais, no entanto, esses objetos de ensino não são explicitados e aprofundados, são indicados como itens para pesquisa ou como tarefa de casa, pressupondo a autonomia do aluno para aprender sozinho fora do espaço escolar.

Na seção *Lição de casa*, apenas na “SA5” há uma atividade sobre o gênero notícia. Na “SA4” há uma pesquisa individual para ser feita fora do ambiente escolar, mas não recebe esse nome. O manual não oferece ajuda para o aluno acompanhar as atividades fora da presença do professor, pois as tarefas não são detalhadas. As propostas não possibilitam o estabelecimento de relações que façam com que o aluno se lembre das estruturas do hipertexto. O apostilado solicita que outra coisa seja feita, não a retomada dos conteúdos de modo a fixá-los.

No apostilado, é indicado o trabalho com textos em diferentes situações, para isso são propostos dois eixos, da tipologia textual e dos gêneros textuais. No primeiro caso, é sugerido o agrupamento tipológico relatar que perpassa todas as sequências didáticas do material, a partir do estudo de relatos autobiográfico e de experiência vivida, de cartas, de notícias etc. Por ser um material consumível, há espaços para que os exercícios sejam respondidos no próprio volume.

No entanto, como observamos nas descrições acima, e nas atividades aplicadas em sala de aula, o estudo na perspectiva dos gêneros textuais conforme proposto não é concretizado, pois os textos são tratados como modelos a serem seguidos. Predomina também a abordagem gramatical em todas as “SAs”. Os três quadros abaixo sintetizam a produção de notícia no apostilado a partir da primeira “SA4” em que é introduzida.

2.4 A produção escrita da notícia nas “Situações de aprendizagem”

SA4 - Estudo da estrutura do jornal (p. 28)	SA5 - Estudo da notícia no jornal (p. 36)	SA6 - Recapitulando os conteúdos estudados até aqui (p.47)
<p>Produção escrita</p> <p>“1. Observe o esquema a seguir. Quem? Pesquisadores italianos. O quê? Clonar animais. Quando? Abril de 2002. Onde? Na Itália e em outras partes do mundo. Como? A partir de células de bichos adultos. Por quê? Por motivos financeiros: ajudar a pecuária. Por motivos científicos: recuperar espécies em extinção”.</p> <p>“2. Individualmente, com base nas informações do quadro anterior, escreva uma notícia de jornal que discorra sobre o tema Clonagem de animais”.</p> <p>“Siga estas instruções para a composição desse texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - as informações do quadro devem compor o texto. Você deve atentar para a estrutura do gênero “notícia”, dividindo as informações por parágrafo. Por exemplo: no primeiro parágrafo ou lide, anuncie a “notícia”, com dados sobre o fato noticiado (quem, o quê, quando, onde, como e por quê), sem explicá-los ou dar detalhes sobre essas informações deixe para fazer isso nos parágrafos seguintes. Não se esqueça de dar um título ao texto que chame a atenção dos leitores; - em dupla ou grupo, comparem as notícias escritas por vocês, observando se todos utilizaram as informações contidas no quadro anterior. Observem também as novas informações que foram agregadas ao texto; - façam a revisão de seus textos, dando ênfase aos seguintes aspectos da língua: uso de discurso direto e indireto, pontuação (vírgula, ponto-final, aspas, dois-pontos), ortografia. Fiquem atentos também à estrutura do gênero: Todos escreveram o lide? As informações do lide foram ampliadas nos parágrafos seguintes?; - refaçam o texto a partir da revisão sugerida por sua dupla ou seu grupo; - guarde seu texto em uma pasta a fim de consultá-lo em outro momento”. <p>(p. 32-33)</p>	<p>Produção escrita - Parte 1:</p> <p>“1. O professor apresentará algumas fichas com informações isoladas de notícias de jornal (título, fato ocorrido, com quem, quando, onde, como, por quê). Coletivamente, façam a leitura dessas fichas”.</p> <p>“2. Individualmente ou em duplas, selecionem uma das fichas lidas e escrevam um lide (parágrafo inicial da notícia)”.</p> <p>“3. Troquem seu(s) texto(s) com um colega ou outra dupla para que possam lê-lo(s) e avaliá-lo(s)”.</p> <p>(p. 41)</p>	<p>Produção de texto</p> <p>“O professor apresentará a vocês algumas notícias de jornal, sem título”.</p> <p>“Individualmente, para cada notícia, crie um título que chame a atenção para a sua ideia principal”. (p.48)</p>

Quadro 3 - Produção da notícia no “Caderno do aluno”

Fonte: (SÃO PAULO, 2014a, p. 28; p. 32-33; p.36; p.41; p.47; p. 48

SA9- <i>Notícias de jornal e contexto comunicativo</i> (p. 63)	SA10- <i>Notícias de jornal e recursos linguísticos</i> (p. 69)
<i>Produção escrita</i> “1ª Etapa: utilizando o repertório que você já possui sobre o gênero “relato”, individualmente, escreva um relato de experiência vivenciada com animais de estimação”. (p.66)	<i>Produção escrita</i> “Dando continuidade à atividade de produção de texto realizada na seção “Produção escrita” da Situação de Aprendizagem 9, vocês farão um exercício ao contrário, ou seja, escreverão pequenas notícias a partir dos relatos de experiência vivida que elaboraram”.(p. 72)

Quadro 4 - Produção da notícia no “Caderno do aluno”

Fonte: (SÃO PAULO, 2014a, p.63; p.66; p.69; p.72)

SA11- <i>A função das manchetes no jornal impresso</i> (p. 74)	SA12- <i>Sistematização dos conteúdos</i> (p. 79)
<i>Produção escrita</i> “1. Com base nas manchetes e nos subtítulos estudados na seção “Pesquisa em grupo”, ainda em grupo, escrevam lides que possam introduzir a notícia”. (p. 77)	<i>Produção escrita</i> “Para completar a sequência iniciada na seção “Oralidade”, escreva uma pequena notícia de jornal (com título, subtítulo e lide) que apresente como fato central um acontecimento retirado das histórias lidas anteriormente”. (p.80)

Quadro 5 - Produção da notícia no “Caderno do aluno”

Fonte: (SÃO PAULO, 2014a, p. 74; p. 77; p.79; p.80)

Com base no detalhamento indicado nos três quadros acima, em que foram observados os títulos das “SAs”, os textos ofertados para leitura e as produções escritas requisitadas, constatamos algumas inadequações na maneira como são sugeridas as atividades de escrita relacionadas à notícia.

A partir da análise do apostilado, observamos que o percurso metodológico para o ensino de conteúdos relacionados a esse gênero é semelhante em todas as “SAs” analisadas. A abordagem do tema inicia pela leitura e compreensão de um ou mais textos, em geral, pertencentes a gêneros diferentes, seguida de atividades de compreensão, e por fim, de uma atividade de composição textual. O esquema a seguir permite a visualização destas etapas didáticas:

Esquema 1 - Etapas da sequência didática de ensino da notícia no apostilado
Fonte: (SÃO PAULO, 2014a)

Diante da abordagem encontrada no apostilado, levantamos os seguintes questionamentos: Como o aluno selecionará as informações, o grau de formalidade da linguagem, o vocabulário adequado e outras particularidades do gênero sem saber quem é o seu interlocutor, o contexto de circulação e para quem a escrita está sendo mobilizada?

Tendo em vista estes aspectos, compreendemos que as atividades investigadas se aproximam do que Antunes (2005, p. 30) considera “escrita vazia”. Para a autora,

A escrita uniforme, que na verdade, é mais uma escrita vazia, existe quando se trata da escrita de frases soltas ou da escrita daqueles textos sem destinatários. Como são para ninguém, a forma não importa, o que se diz não importa. Como não varia o interlocutor (que na verdade, nem existe), também não varia o modo de interagir com ele. E assim se perde o sentido de ser da escrita (ANTUNES, 2005, p. 30).

Embora haja lacunas no material, buscamos durante as aulas a contextualização não só do gênero, mas também do conteúdo temático da redação. Além disso, promovemos a interdisciplinaridade com a disciplina de Ciências em uma das turmas.

É importante frisar, que de modo geral, os professores não recebem formação específica para aplicarem as situações didáticas do material. Dessa forma, cada professor, a partir dos seus conhecimentos teórico-metodológicos e sua capacidade organizativa, aplica e desenvolve as atividades pedagógicas de acordo com seus saberes e suas crenças sobre o ensino de Língua Portuguesa.

2.5 A notícia no “Caderno do aluno”

Nesta parte, apresentamos as atividades didáticas que compõem o objeto de pesquisa e, a partir da descrição e análise da “SA” que embasa o ensino da notícia, estabelecemos as relações entre a proposta de redação e os textos escritos pelos alunos a partir das regularidades manifestadas nestes escritos.

2.5.1 Análise da “Situação de aprendizagem 4”: “Estudo da estrutura do jornal”

A “SA4”, “Estrutura do jornal”, volume 1, 7º ano Ensino fundamental II, “Caderno do aluno” (SÃO PAULO, 2014a) contém uma proposta de produção de notícia. A atividade tem início na seção *Leitura e análise de texto* com a indicação de dois textos para leitura, seguidos de atividades que propõem a diferenciação entre os textos, a partir de um exercício que exige que o aluno correlacione às definições de notícia e de carta marcando a “resposta correta”.

Essa unidade didática é composta por oito páginas, organizada em oito seções, como podemos observar abaixo:

- 1) *Leitura e Análise de Texto*: leitura de dois textos de gêneros diferentes, seguido de seis exercícios;
- 2) *Leitura e análise de texto*: apresentação de um quadro adaptado do livro *Como usar o jornal na sala de aula* (FARIA, 2008⁷), e exercícios para serem feitos em grupo;
- 3) *Produção escrita*: escrita de uma notícia sobre clonagem animal;
- 4) *Pesquisa individual*: pesquisa para ser desenvolvida fora do espaço escolar;
- 5) *Estudo da língua*: estudo de aspectos linguísticos (advérbios e locuções adverbiais);
- 6) *Você aprendeu?*, revisão dos conteúdos estudados na “Situação de aprendizagem 4”;
- 7) *Lição de casa*: pesquisa sobre itens gramaticais;
- 8) *O que eu aprendi...*: espaço para ser preenchido com exercícios de sistematização aprendidos pelo aluno.

Dentre as seções apresentadas acima, apenas *Leitura e análise de texto* se repete na “SA4”. As outras ocorrem apenas uma vez, com posições que não se alteram: *Leitura e análise de texto* abre a unidade didática e, *O que eu aprendi* fecha a sequência.

⁷ No apostilado é feita a referência à obra de Maria Alice Faria, **O jornal em sala de aula** data do ano de (2008). O volume no qual tivemos acesso é de 1994.

Segue abaixo um esquema que mostra as etapas de ensino da notícia na “SA4”:

Esquema 2 - Seções didáticas e etapas de ensino da “SA4” “Estudo da estrutura do jornal”
Fonte: (SÃO PAULO, 2014a)

Na seção *Leitura e Análise de Texto*, constituída por sete exercícios. Há dois textos didatizados de mesma temática para serem lidos: *Texto 1* e *Texto 2*. Foram elaborados pelos autores do material para que o aluno estabeleça a distinção entre uma notícia e uma carta.

A organização das seções indica que a leitura é fundamental na preparação para a escrita. No entanto, são apresentados textos artificiais, que pouco contribuem para que se estabeleça desde o primeiro contato, a identificação dos gêneros a partir do *layout*, um dos elementos de construção do significado.

Uma vez que a notícia é apresentada desvinculada da página do jornal, na qual tradicionalmente circula, e pelo fato de não ser um texto autêntico, é pressuposto que a contextualização do gênero seja desenvolvida pelo professor.

Marcuschi (2003, p. 8) considera que o suporte é um “lôcus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”. Tendo em vista que o suporte da notícia auxilia no reconhecimento desse gênero, a descaracterização promovida no apostilado é um dos fatores que dificulta a identificação pelos alunos.

Depois da leitura, há seis exercícios vinculados aos textos 1 e 2. No primeiro, é solicitado que o aluno identifique a notícia e a carta por meio da definição de ambos. Nesta atividade a notícia é conceituada como: “um texto que não necessariamente precisa ser assinado por um autor, foi escrito por alguém que observou o acontecimento de longe e tem a função de informar o público geral” (SÃO PAULO, 2014a, p. 29). Trata-se de uma definição redutora e vaga que diz muito pouco ao estudante do 7º ano.

No segundo exercício, o aluno é convidado a justificar, em um quadro, a resposta dada ao item de exercício anterior. É uma atividade que requer a retomada de características da carta e da notícia e também dos textos 1 e 2, para serem transcritas no quadro. No exercício seguinte, pede-se que o tema dos textos seja identificado, a partir da observação do acontecimento central.

Na atividade cinco, é oferecida ao aluno a oportunidade de dar sua opinião quanto à adequação no uso de expressões escritas nos textos 1 e 2. Supomos que o objetivo desse exercício é propiciar a reflexão sobre a adequação no uso da linguagem nos dois gêneros. No entanto, não são fornecidos elementos para o estabelecimento desse tipo de relação.

No exercício seis, o aluno terá de explicar se o fato de os textos serem de gêneros diferentes, terem sido escritos por autores diferentes, para públicos distintos, altera a forma de registro dos acontecimentos, e como isso pode ser verificado. O enunciado da atividade explica essas diferenças, e as características da notícia: “por ser uma notícia, informa um grande público de leitores de jornal sobre um acontecimento” (SÃO PAULO, 2014a, p. 30). A partir dessas informações mínimas, espera-se que o aluno dê um salto reflexivo, sem a construção adequada das etapas.

No sétimo exercício, pede-se que o “Texto 1”, a notícia, seja retomado e que as informações contidas nele sejam observadas, para que o aluno responda sobre a importância desses dados para a composição textual. Essa é mais uma das atividades que não contribuem para que o aluno atinja o que está sendo proposto, pois não há um encaminhamento que conduza o jovem a refletir sobre o que está sendo exigido.

Nesta primeira seção do apostilado, busca-se introduzir a notícia por meio da comparação com uma carta. Esta apresentação se mostra problemática, não só pela seleção dos textos, mas também pela forma de abordagem que pouco auxilia na construção do gênero pelo aluno.

A segunda seção *Leitura e análise de texto* tem oito exercícios. Inicia-se por um quadro elaborado a partir de informações retiradas do livro “Como usar o jornal na sala de aula”. No quadro são apresentados e descritos elementos relacionados à composição de um jornal e de uma notícia. No que diz respeito à notícia, há um conceito mais elaborado, porém complexo, se comparado ao indicado na seção anterior. Nesta definição, notícia é um “relato de uma série de fatos a partir de um fato mais importante. Sua estrutura é lógica e tem critério de importância ideológico: depende do mercado consumidor, da cultura, do momento histórico de um país, etc.” (SÃO PAULO, 2014a, p. 31).

Na sequência, são apresentadas atividades para serem respondidas sobre a função do quadro e o contexto que ele reporta. Uma questão que levantamos acerca deste exercício é: Como o aluno chegará às conclusões requeridas, baseando-se em um quadro montado com fins pedagógicos, a partir de fragmentos coletados de um livro? Constatamos que o quadro foi criado como pano de fundo para que questões sejam respondidas. A seguir, há outros dois exercícios com perguntas abertas, que pressupõem a resposta individual.

Na terceira atividade, a proposta é que em grupos, a primeira página do jornal e seus cadernos sejam analisados. O estudo indicado no título da “SA4 - Estudo da estrutura do jornal” é de fato iniciado neste exercício. No entanto, é uma atividade que requer a organização do material pelo professor para que o objetivo de estudo seja alcançado.

No item 4, solicita-se que o aluno retome o quadro e identifique os itens no jornal impresso. No item 5 é prevista uma comparação entre os jornais lidos. No item 6, é indicada a leitura livre de uma seção do jornal. Nos itens 7 e 8, requisita-se a apreciação crítica das atividades desenvolvidas e dos textos lidos. Além disso, a identificação do portador do texto.

A seção *Produção escrita* é constituída por dois exercícios. No primeiro, propõe-se a observação de um “esquema”, sem título, adaptado de uma tabela retirada de “Gêneros de textos: temas, formas, recursos e suportes” de Alfredina Nery e Maria José da Nóbrega⁸ (2002, p. 108), conforme podemos observar abaixo:

⁸ Conforme consta na introdução do material, foi criado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) vinculado ao Ministério da Educação, direcionado aos jovens e adultos com a finalidade de ajudá-los a se preparar para a avaliação que concede o certificado de término do Ensino Fundamental conhecido como ENCCEJA – Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (cf. MURRIE, 2006, p. 8).

3 A partir das informações que apresentamos na tabela a seguir, elabore uma notícia curta. Não se esqueça de criar uma manchete.

Quem?	pesquisadores italianos.
O quê?	clonar animais.
Quando?	abril de 2002.
Onde?	na Itália e outras partes do mundo .
Como?	a partir de células de bichos adultos.
Por quê?	por motivos financeiros: ajudar a pecuária. Por motivos científicos: recuperar espécies em extinção.

Figura 2 – Tabela-fonte “notícia”
Fonte: (NERY & NÓBREGA, 2002, p. 108).

Segue abaixo o texto do apostilado feito a partir da tabela acima:

Produção escrita

1. Observe o esquema a seguir:

- Quem? Pesquisadores italianos.
- O quê? Clonar animais.
- Quando? Abril de 2002.
- Onde? Na Itália e em outras partes do mundo.
- Como? A partir de células de bichos adultos.
- Por quê? Por motivos financeiros: ajudar a pecuária.
Por motivos científicos: recuperar espécies em extinção.

Atividade adaptada de NERY, Alfredina e NÓBREGA, Maria José. Gêneros de textos: temas, formas, recursos e suportes. In: MURRIE, Zuleika de Felice (Coord.). *Língua portuguesa, língua estrangeira, educação artística e educação física: livro do estudante*. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Inep, 2002.

Figura 3 – Esquema adaptado: produção escrita de notícia “Clonagem de animais”
Fonte: (SÃO PAULO, 2014a, p.32-33)

A partir do texto-fonte que gerou a adaptação realizada no apostilado da Secretaria da Educação observamos que apenas o enunciado da atividade foi alterado, e a tabela passou a ser chamada de esquema no manual.

Neste quadro, são apresentadas informações, obrigatórias, que devem ser retomadas pelos alunos em seus textos, seja de modo direto ou indireto. A forma de retomada não está delimitada claramente nas instruções. É a partir da leitura dos dados desse quadro que o aluno deve se posicionar e formular uma notícia. O enunciado que orienta a escrita estabelece limites, há indicação sobre as características do gênero a ser produzido (notícia), o tema (Clonagem de animais), a estrutura composicional (primeiro parágrafo, lide; informações

adicionais, título); os aspectos linguísticos (discurso direto e indireto); e os aspectos formais (pontuação, ortografia).

De acordo com Meserani (2008, p. 136) “não é a presença de modelos e de esquemas o que constrange a criatividade. O texto é sempre codificado pelos modelos, que podem servir, inclusive, como um *background* negativo⁹. Esquemas podem ser úteis para nortear a criação, desde que não sufoquem os seus caminhos [...]”.

Após a atividade acima, no item 2, os alunos recebem instruções para redigirem seus textos: “Individualmente, com base na informação do quadro anterior, escreva uma notícia de jornal que discorra sobre o tema *Clonagem de animais*” (SÃO PAULO, 2014a, p. 33).

Dentre as orientações fornecidas para a produção, indica-se que as informações do quadro, devem compor o texto, devendo-se observar também a estrutura do gênero notícia, e os seguintes elementos:

Você deve atentar para a estrutura do gênero “notícia”, dividindo as informações por parágrafos. Por exemplo: no primeiro parágrafo ou lide, anuncie a notícia, com dados sobre o fato noticiado (quem, o quê, quando, onde, como e por quê), sem explicá-los ou dar detalhes sobre as informações. Deixe para fazer isso nos parágrafos seguintes. Não se esqueça de dar um título ao texto que chame a atenção dos leitores (SÃO PAULO, 2014a, p. 33).

Após a escrita, propõe-se que o aluno troque seu texto com um colega, para que sejam sugeridas correções, de modo a verificar se todas as informações contidas no quadro foram utilizadas. O próximo passo é que seja feita a revisão do texto com base nas contribuições de um colega.

Esta proposta de produção escrita baseia-se em um modelo de atividade prescritivo nos moldes do “siga o modelo”, pois há um único texto artificial na “SA4”, enquadrado no gênero notícia, produzido pelos autores do material, que deve ser observado por todos os alunos. Aspectos como a esfera de circulação, o destinatário presumido, as condições sociais e históricas de produção não são consideradas. O aluno é mobilizado a escrever um texto para ser corrigido por seus pares e arquivado posteriormente. Não é criada uma situação que mobilize uma intervenção por meio de um texto escrito.

⁹ Esta expressão “background negativo” indicada por Meserani (2008, p. 136), refere-se às influências negativas exercidas por um texto-fonte, quando é tratado como “modelo” a ser seguido.

Em *Pesquisa individual*, etapa seguinte à atividade de produção, indica-se uma pesquisa fora do ambiente escolar sobre o tema da redação já escrita. É uma atividade organizada em dois passos, no primeiro o aluno é instruído a observar a estrutura composicional da notícia. A seguir, é sugerido que faça modificações em seu texto. Os aspectos descritos mostram que há uma inversão na ordem de proposição da atividade de escrita, primeiro o aluno escreve e depois pesquisa sobre o tema.

A organização e aplicação desta atividade ficam sob a responsabilidade do professor, pois não há textos de apoio sobre a temática da redação no apostilado. Dessa forma, para que o aluno tenha algo a dizer em seu texto, é necessário que haja uma preparação, que não está prevista no apostilado.

Após a atividade de escrita, revisão e reescrita da notícia, inicia-se a abordagem gramatical da unidade na seção *Estudo da língua*, composta por quatro exercícios. Nesta etapa propõe-se que os alunos em duplas retomem os textos da seção *Leitura e análise de texto* e circulem os marcadores de tempo e lugar. Depois, sugere-se que reflitam sobre o uso desses marcadores a partir de três perguntas que guiam a reflexão. Nos dois itens seguintes, interligados, pressupõe-se que o professor forneça notícias para que os alunos identifiquem esses marcadores.

Na seção, *Você aprendeu?*, são propostas seis questões para serem respondidas, a partir dos textos 1 e 2 indicados em *Leitura e análise de texto*, que tratam dos motivos que levam os textos a serem escritos etc. Nos outros dois itens do exercício, as perguntas orientam para a reflexão sobre a funcionalidade da notícia e também sobre a linguagem utilizada nos textos. Apesar de as perguntas possibilitarem a reflexão crítica, os textos oferecidos para análise, por serem artificiais, acabam por limitar e restringir o estudo linguístico.

A seção, *Lição de casa*, é composta por um exercício com dois itens. No primeiro, indica-se que uma pesquisa no livro didático sobre linguagem denotativa e conotativa. No segundo, prevê-se que o professor prepare exercícios de sistematização para serem feitos como tarefa de casa. É frequente no apostilado a proposição de exercícios de metalinguagem baseados em nomenclaturas e classificações. Além disso, é indicado que o aluno faça a reflexão sobre a linguagem partindo de pesquisas que empreenderá sozinho, sem indicações do que deverá de fato ser pesquisado.

Na última seção da “SA4”, *O que eu aprendi...*, há um espaço com dezenove linhas para ser preenchido pelo aluno, não há indicação de como deverá ser feito.

Podemos dizer, com base na descrição e análise da “SA4”, que o percurso que leva o aluno a escrita da notícia, apresenta algumas inadequações. Primeiramente, não é oferecido um texto autêntico para a leitura e contato com o gênero, o aluno é convocado a escrever uma notícia sem ter lido uma. Ademais, ele é motivado a transformar informações de um esquema fixo em uma notícia, cuja temática sugerida para escrita não faz parte do seu conhecimento de mundo, e é apresentada pela primeira vez na proposta de redação.

A atividade de composição no apostilado não contribui para que o aluno perceba a notícia como um gênero que circula socialmente com propósitos comunicativos definidos. Essa abordagem está em desacordo com o que Antunes (2005, p. 33) propõe. Segundo ela, escrever “constitui uma atividade interativa, contextualmente situada e funcionalmente definida”.

Ainda de acordo com Antunes (2005, p. 47), não escolhemos palavras ou um conjunto de palavras para dizer algo, isso acontece de outra maneira, a partir da necessidade de enunciar algo, escolhemos os vocábulos que vão ao encontro do que queremos dizer.

A proposta do apostilado vai em direção contrária a isso, pois fornece um conjunto de palavras e expressões que devem ser utilizadas para discorrer sobre um assunto, sem que haja uma clara motivação para tal enunciação. A mobilização da escrita apenas para fins escolares sem a relação com as práticas sociais vivenciadas pelos jovens é uma atividade que pouco contribui para que a escrita seja entendida como uma forma de agir no mundo a partir de necessidades reais ou análogas.

Para Antunes (2005, p. 11) escrever e falar são atividades de intercâmbio verbal. Assim, não faz sentido escrever quando não intencionamos nos relacionar com um interlocutor, trocar informações, comunicar algo. “Escrever é uma atividade que exige um movimento para o outro, definindo este outro como seu interlocutor. E é nessa relação que o próprio interlocutor se constitui. Ninguém escreve sem um destinatário” (ANTUNES, 2005, p. 11).

Constatamos que o foco de estudo da notícia está centrado nas partes estruturais, principalmente no *lead*. Vimos que solicitar aos alunos a escrita de um texto sem contexto de produção e de circulação consiste numa proposta reducionista, pois os jovens são mobilizados a criarem textos desvinculados de práticas sociais de escrita.

Assim como Silva (2013), verificamos na atividade de escrita um encaminhamento que privilegia o trabalho com frases isoladas, seguindo esse modelo, a redação do aluno será

formada a partir da somatória de sentenças, sem a garantia do estabelecimento de relações de sentido entre as partes do texto.

Na proposta de produção analisada, a elaboração do texto escolar pressupõe o agrupamento de respostas a fragmentos de perguntas. Essa constatação pode ser observada em alguns textos produzidos pelos alunos. No momento da elaboração das redações, alguns deles não souberam como utilizar as informações do esquema de apoio, dessa forma, inseriram-nas aleatoriamente em seus escritos, sem o estabelecimento de elos coesivos com os elementos anteriores ou posteriores.

É notória a importância de se indicar o contexto social no qual ocorreram as aulas e também o público-alvo que participou diretamente deste estudo nas aulas de Língua Portuguesa. Passamos, a seguir, a fazer esta indicação.

2.6 O contexto da pesquisa

Nesta seção, temos por objetivo apresentar o contexto em que ocorreu esta pesquisa, seus participantes e o trabalho desenvolvido em sala de aula.

2.6.1 A escola

A pesquisa foi desenvolvida na escola pública estadual Raul Christiano Machado Pinheiro de Amorim Cortez, mais conhecida como E. E “Raul Cortez”, situada no bairro da Água Branca, São Paulo, onde a professora-pesquisadora trabalha.

É uma instituição que atende a alunos do segmento de Ensino fundamental II, criada em 15 de abril de 2002, em virtude da morte do ator Raul Cortez, recebe o nome dele em homenagem póstuma.

Os alunos que frequentam esta escola têm características socioeconômicas relativamente semelhantes e a grande maioria não mora no mesmo bairro no qual a unidade escolar está situada.

No ano em que os dados foram coletados, 2014, a escola contava com aproximadamente 530 alunos matriculados em dezoito turmas, nos turnos matutino e vespertino, divididos em três turmas de 6º ano, quatro turmas de 7º ano, seis turmas de 8º ano e cinco turmas de 9º ano. Dessas classes, onze eram atendidas no período da manhã e sete no período da tarde.

A escola conta com boas instalações, possui ao todo dezesseis salas de aula, que não são utilizadas em sua totalidade em nenhum dos períodos. Há uma sala de multimídia, equipada com um aparelho televisor, data show móvel, aparelho de DVD, sala de informática com computadores conectados em rede e à Internet, anfiteatro, ginásio poliesportivo coberto, sala de leitura em funcionamento, pátio médio, cantina, refeitório. O estado de conservação e limpeza escolar é muito bom. Essa escola conta com acessibilidade, rampas, elevadores e banheiros para alunos com necessidades educacionais especiais.

O corpo diretivo da escola, constituído pela diretora e sua vice-diretora, é bastante participativo, sempre disposto a colaborar com a coordenação e com os professores na solução de questões de ordem pedagógica.

2.6.2 Os alunos

Nesta parte do trabalho, apresentamos o perfil dos alunos participantes da pesquisa, que foi traçado a partir de dados coletados no documento escolar *Plano Gestão* (2011-2014).

Os participantes são alunos de duas classes do 7º ano do período vespertino. Essas turmas são compostas, em média, por trinta e cinco alunos, na faixa etária entre doze a quinze anos, somando um total de sessenta e nove alunos frequentes.

Com base nas informações da lista oficial da Secretaria da Educação fornecida pela *PRODESP*, que dispõe de dados atualizados sobre os discentes, traçamos o seguinte perfil etário. A maior parte dos alunos, o que equivale a (71%) encontra-se na faixa etária de 12 anos completos, seguidos de (22%) com 11 anos completos. Há quatro alunos com 13 anos de idade, dois alunos com 15 anos, e uma aluna com 16 anos.

Entre os alunos, (51%) é do sexo masculino, o que equivale a 35 alunos, enquanto (49%) representa a população do sexo feminino, um total de 34 meninas. Há um equilíbrio entre o número de meninos e meninas nas turmas. São jovens que apresentam, no geral,

níveis semelhantes de conhecimento relativos à leitura e escrita de textos. No entanto, há alguns alunos com acentuadas dificuldades, que podem estar relacionadas ao processo de alfabetização que não se consolidou adequadamente.

2.7 Trabalho realizado a partir do estudo da “Situação de aprendizagem 4”

Os dados descritivos que apresentamos a seguir são oriundos do trabalho realizado em sala de aula. Ao trabalhar a estrutura do jornal como introdutória do estudo da notícia, conforme prescrito no apostilado, várias ações foram realizadas, e outras não, isso decorrente do contexto da pesquisa e dos participantes. As mediações e ações feitas, bem como a experiência da professora-pesquisadora com o ensino do gênero estudado são fatores levados em consideração neste trabalho.

O comando para a escrita da notícia consiste numa proposta inserida no apostilado. A situação de produção não parte de uma situação comunicativa real que motive os alunos. Como se pode observar, essa é uma atividade pouco significativa, pois não leva em conta os aspectos sociais do ato de escrever.

As atividades didáticas aplicadas foram planejadas e organizadas em torno das unidades do *Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo*. Podemos dividir as aulas em dois momentos distintos, antes e depois da produção escrita, pois há elementos importantes a serem considerados neste espaço de tempo que influenciaram na redação redigida pelos alunos.

A aplicação da “Situação de aprendizagem” 4, *Estudo da estrutura do jornal*, teve início a partir do dia 08/04/2014. Antes de essa aula ser introduzida foram mostradas as esferas de circulação e os meios em que um jornal é produzido. Os diferentes suportes em que uma notícia é veiculada e os outros gêneros que a acompanham.

A unidade didática foi iniciada a partir da leitura dos textos das páginas 28 e 29 do “Caderno do aluno” (São Paulo, 2014a). Em um primeiro momento, foi solicitado que os alunos lessem os dois textos individualmente, a seguir foi feita a leitura coletiva. A mesma dinâmica foi aplicada em ambas as turmas.

Os dois textos indicados para leitura não possuem títulos, são identificados como *Texto 1* e *Texto 2*, conforme já explicitado no capítulo 2. Depois da leitura desses textos, teve

início uma conversa direcionada para o conteúdo deles. A partir das informações apresentadas, os alunos foram orientados a observar aspectos caracterizadores dos dois gêneros, notícia e carta. No entanto, pelo fato de os textos serem artificiais e não disporem do *layout* original, essa reconstrução foi prejudicada, pois os estudantes demonstraram dificuldades em reconhecê-los.

Na sequência, foi feita a leitura do exercício 2 da página 29. Essa atividade apresenta um item com duas alternativas para serem assinaladas, contendo as definições para a notícia e para a carta pessoal. Novamente, os alunos tiveram dificuldades para relacionar os gêneros às definições indicadas no exercício. Isso foi feito coletivamente a partir do levantamento das características dos textos.

No final da aula, os alunos iniciaram a atividade 3 da página 29, que solicita a organização de uma lista com elementos que justifiquem a resposta dada ao exercício anterior. Na sequência, essas informações foram transpostas para um quadro com as semelhanças e diferenças de cada gênero.

No dia 09/04/2014, os alunos continuaram a atividade anterior, apresentando dificuldades para responder ao exercício, pois afirmaram desconhecer a palavra gênero, mesmo tendo sido orientados sobre essa noção previamente. Esta aula foi dedicada às atividades das páginas 30, 31 e 32. Para que a atividade fosse completada, uma pesquisa sobre clonagem foi solicitada.

Na aula do dia 10/04/2014, os alunos não cumpriram a tarefa de casa e, por isso, leram os textos levados pela professora. Esses exemplares constituíram a coletânea de textos, que serviu de base para que os estudantes ativassem e construíssem conhecimentos sobre o tema. Essas foram ações que não estavam prescritas no apostilado, que previa a pesquisa posterior à escrita do texto, mas que foram vivenciadas no trabalho em sala de aula.

Os critérios de seleção dos textos foram os seguintes: publicação sobre clonagem de mais de um animal, para que os alunos pudessem perceber que esse procedimento não se restringe a um único bicho, que fossem relativamente curtos com, no máximo duas páginas, pudessem ser impressos a partir da página acessada, e que aparentemente motivassem o interesse dos alunos.

Na atividade desenvolvida em sala de aula, cada aluno recebeu um dos cinco textos. Ao serem indagados sobre os seus conhecimentos acerca do assunto, a resposta foi negativa para praticamente todos que se manifestaram. Diante disso, foram convidados a lerem individualmente os exemplares recebidos. Alguns alunos após terminarem, trocaram seus

textos com os colegas. Foi um assunto que despertou a atenção dos jovens. Quando pareciam ter finalizado a leitura, houve uma proposta de discussão para que expusessem suas impressões sobre os textos lidos. Voluntariamente os alunos começaram a se manifestar e a falar sobre o que leram e entenderam.

Quando a informação não era compreendida, havia sempre novas explicações, que eram realizadas pelos próprios colegas e pela professora. Em uma das turmas, os alunos apresentaram maiores dificuldades para processarem as informações dos textos.

Depois da discussão, alguns alunos sinalizaram que queriam compartilhar a leitura em voz alta. Com isso, no restante desta aula, foram lidos os textos. A aula, portanto, teve como finalidade a apresentação do tema.

Na semana do dia 15/04/2014 a 17/04/2014 as aulas foram dedicadas ao estudo do jornal. Alguns exemplares circularam em sala de aula. O ponto de partida da primeira aula no dia 15/04/14 foi o reconhecimento e familiarização com a estrutura e organização dos periódicos: a leitura da primeira página do jornal, as manchetes, os cadernos, o público-alvo.

Na aula do dia seguinte 16/04/14, em pequenos grupos, os alunos manusearam jornais livremente, e como tarefa deveriam escolher uma notícia para identificar alguns elementos e partilhar a leitura com os colegas. Para essa atividade específica com os gêneros jornalísticos, foi enfatizado o estudo do jornal e de notícias tendo por base jornais impressos de grande circulação na cidade de São Paulo e jornais de bairro, como, por exemplo: Folha de S. Paulo, Jornal da gente, Agora São Paulo, Metro News.

Nessa mesma semana, a professora de ciências cedeu uma de suas aulas para tratar da temática da clonagem, já que ela é especialista em células e pôde ampliar os conhecimentos sobre o assunto.

No desenvolvimento dessas atividades, a leitura foi trabalhada como um processo interativo e dialogado. Os alunos trouxeram jornais para a sala de aula, para que o estudo da composição da notícia pudesse ser desenvolvido. Foram aulas em que os alunos tiveram a oportunidade de participar ativamente, expondo suas ideias. A produção escrita apoiou-se em atividades discursivas, distribuídas em seis aulas de 50 minutos, em blocos de duas aulas.

As aulas que anteciparam a produção serviram de preparação para que os alunos tivessem o que dizer em seus textos, pois desconheciam a temática e o gênero. Além da leitura do jornal e dos textos sobre o tema da redação, buscou-se relacionar os conteúdos às experiências dos jovens.

No dia 22/04 foi estudada a proposta de redação. A leitura da proposta de escrita foi feita pela professora-pesquisadora em ambas as turmas, algumas características do gênero textual foram enfatizadas no momento da leitura. O comando solicita que seja escrita uma notícia, na qual o aluno deve utilizar um esquema para compor o seu texto. Em seguida, traz algumas orientações para o planejamento e a revisão.

Após as instruções orais, os alunos deram início à composição individual, observando o esquema do apostilado com informações que delimitam os aspectos que deveriam ser seguidos. Nessa atividade coube ao aluno, na primeira aula, organizar as informações no gênero jornalístico solicitado. Essa aula teve a duração de dois blocos de cinquenta minutos. Na segunda aula, os alunos fizeram a revisão do texto, passaram a limpo e entregaram para a professora.

Alguns jovens apresentaram dificuldades e certa resistência para iniciar a produção escrita. Isso pode ser verificado nas redações que escreveram com grandes esforços. A partir dessas constatações surgiram às categorias de análise desta dissertação, que leva em conta as regularidades verificadas nas redações e os modos de utilização de procedimentos parafrásicos e alusivos.

No quadro abaixo foram elencados os cinco textos que compõem a coletânea de textos lidos em sala de aula antes da atividade de escrita.

Título do texto jornalístico	Agência de notícia
<i>Polêmico cientista sul-coreano quer clonar mamute.</i>	Estadão.com.br/Vida – Acesso em 09/04/14 São Paulo, 24 setembro, 2012 Disponível em: http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,polemico-cientista-sul-coreano-quer-clonar-um-mamute,935062
<i>Embrapa busca clonagem inédita de animais ameaçados de extinção no Brasil.</i>	Estadão.com.br/Geral – Acesso em 09/04/14 São Paulo, 15 novembro, 2012 Disponível em http://www.estadao.com.br/noticias/geral,embrapa-busca-clonagem-inedita-de-animais-ameacados-de-extincao-no-brasil,960681
<i>Cientistas russos querem clonar mamute congelado há 10 mil anos</i>	Estadão.com.br/Geral – Acesso em 10/04/14 São Paulo, 15 março, 2012 Disponível: http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,cientistas-russos-querem-clonar-mamute-congelado-ha-10-mil-anos,848420
<i>UE quer proibir clonagem animal para alimentos</i>	Exame.com - Acesso 10/04/2014 Disponível em: http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/ue-quer-proibir-clonagem-animal-para-alimentos
<i>Coreia do Sul clona primeiro cão britânico</i>	Notícias. terra. com. Acesso em 10/04/2014 Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/animais/coreia-do-sul-clona-primeiro-cao-britanico,f231d3a8d8845410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html

Quadro 6 - Coletânea de textos sobre clonagem animal

Fonte: *Folha Online, Estadão.com.br, Exame.com*

2.8 A forma de análise dos textos dos alunos

Nossa análise está organizada em dois eixos e objetiva investigar quais os mecanismos linguístico-discursivos utilizados pelos alunos em seus textos, a partir das regularidades encontradas. Para isso, serão observados os recursos da paráfrase e da alusão. E também os textos que fugiram da temática.

Num primeiro momento, o ponto para constituição do material de análise foi um *corpus* de cinquenta redações. Como primeiro procedimento metodológico, lemos diversas vezes as redações a fim de localizar as sequências parafrásticas e avaliar de que forma foram estabelecidos diálogos com outros textos que os alunos tiveram acesso.

A leitura de todas as redações sobre mesmo tema causou a impressão de que muitas eram semelhantes e traziam poucos elementos de diferenciação, pois, grande parte seguiu o mesmo procedimento linguístico de reproduzir o esquema pré-estabelecido do apostilado.

Há nos textos algumas regularidades, ou seja, informações e referências que são iguais ou parecidas, como, por exemplo, a retomada de dados do esquema-fonte fornecido no material didático que, conforme determinado nas instruções, deve compor o texto escrito pelos alunos: “As informações do quadro devem compor o texto” e “comparem as notícias escritas por vocês, observando se todos utilizaram as informações contidas no quadro anterior” (SÃO PAULO, 2014a, p. 33).

No entanto, depois das primeiras leituras desses escritos, percebemos que há textos que se afastaram da mera “paráfrase reprodutiva”, conforme Meserani (2008). Esses textos são justamente aqueles que discorrem sobre a temática em perspectiva diversa daquela indicada na proposta, a partir da utilização de dados da coletânea organizada pela professora.

Antunes (2005, p. 35) considera que no ato de escrever retomamos outros textos, identificamos que os textos dos alunos remontam outros dizeres, a partir de conhecimentos adquiridos por meio da leitura e das interações em sala de aula. Essas vozes foram tomadas de empréstimo e reenquadradas na constituição dos discursos.

No primeiro movimento de análise, buscamos reconhecer as redações que se alinham ao esquema fornecido pelo apostilado. O segundo movimento foi o de olhar para aqueles escritos que se aproximam mais das informações veiculadas nos textos da coletânea. E, por fim, examinamos os textos que fugiram da temática, mesmo recuperando aspectos do esquema-fonte, não desenvolvem uma unidade de sentido.

2.8.1 Aspectos gerais de análise dos textos

Traçamos alguns aspectos de metodologia de análise de textos proposta por Antunes (2010), que indica os aspectos globais de organização e construção textual como fundamentos que devem guiar o processo analítico. Nessa perspectiva, a compreensão do texto é observada em sua totalidade.

Quanto ao universo de referência, os textos produzidos pelos jovens são constituídos por elementos da proposta de redação do apostilado, que aborda uma questão do mundo real,

a clonagem de animais. Desde o título percebemos o enquadramento desse universo em que a seleção dos sentidos foi empreendida.

Ainda em relação aos títulos atribuídos às redações, verificamos que de um total de cinquenta produções, apenas uma não tem esse elemento. No entanto, observamos que em grande parte dos textos, os títulos são idênticos ao tema da redação: “Clonagem de animais”. E em onze exemplares, os títulos são os mesmos, ocorrendo pequenas variações na repetição do grupo lexical do material didático.

Os títulos são componentes do todo textual que ajudam para que a leitura seja feita de maneira global, não são meros detalhes, principalmente em notícias, que devem ser escolhidos criteriosamente, pois possibilitam que o leitor decida sobre a continuidade ou não da leitura.

Os interlocutores previstos para a leitura dos textos produzidos são os colegas de classe e a professora. Os primeiros são identificáveis nos excertos, que contêm as instruções de composição do texto, como podemos verificar a seguir nos comandos: “em dupla ou grupo, comparem as notícias escritas por vocês”, “façam a revisão de seus textos” (SÃO PAULO, 2014a, p. 33).

Quanto à unidade temática, os textos trazem várias marcas linguísticas que evidenciam o tema tratado, como, por exemplo, os títulos, que apontam para a clonagem de animais. Há também os elementos do *lide*, que favorecem a manutenção do tópico e estão presentes em grande parte das produções.

No que concerne à progressão temática, conforme sinalizado anteriormente, há diversos casos em que os escritores não conseguiram manter o tema e sua progressão. Em alguns textos, essa dificuldade culminou na cópia literal dos itens explicitados no esquema da proposta de escrita de forma acrítica.

Olhar os textos produzidos pelos alunos como enunciados significa analisá-los como elos na cadeia constituída por outros escritos já produzidos, ou seja, nas suas relações dialógicas com outros textos trabalhados em sala de aula como a coletânea de textos que compõe parte do material de estudo. Os textos dos alunos dialogam, basicamente, com três elementos: as aulas, o apostilado e os textos da coletânea, conforme ilustrado no esquema abaixo:

Esquema 3 - Processos que concorreram para a escrita da notícia
 Fonte: Elaborado pela autora

Do ponto de vista composicional, os elementos técnicos de confecção da notícia, com destaque para o *lide*, elemento essencial, é frequentemente referenciado. Não podemos nos esquecer de que no apostilado há elementos concretos que deverão ser utilizados para essa formulação. Do ponto de vista do conteúdo formal, os textos escritos pelos jovens são caracterizados, em sua maioria, pela omissão de marcas (verbais e pronominais) de primeira pessoa do singular, pois tratam de experiências do mundo, alheias, portanto, a conceitos que expressam subjetividade. (LAGE, 2012, p. 26).

Quanto à dimensão discursiva, constatamos que a linguagem impessoal pode ser observada nas redações a partir dos usos dos pronomes de terceira pessoa. Não podemos deixar de apontar que em alguns casos houve a implicação (envolvimento) com o dito, fator que desconfigura o gênero em questão, pois este não trata de opiniões e de experiências pessoais de quem escreve.

Quanto à relevância informativa, o enquadramento dos textos apresenta diferentes níveis de conhecimentos prévios dos alunos. Ressaltamos que em uma das turmas, há também influência de uma aula de Ciências ministrada excepcionalmente com conteúdos relativos à temática da redação.

Na orientação de produção do apostilado não está indicado explicitamente um interlocutor para ocupar o lugar do outro lado, o do leitor hipotético ou presumido para os enunciados que foram escritos. Essa ausência gerou alguns prejuízos para os escritores, pois não tinham claramente indicado um leitor para interagirem e responderem por meio de seus escritos.

As leituras feitas pelos jovens podem ser identificadas nas respostas que deram à proposição de escrita do material didático. Em 43 dos 50 textos recolhidos, ou seja, 86%, identificamos pelo menos um trecho do esquema do apostilado. Isso significa dizer que em 86% das produções a proposta foi linguisticamente recuperada por meio de paráfrase e/ou cópia literal.

Dentre os escritos analisados, em 19 dos 50 textos, isto é, 38%, foram estabelecidas relações alusivas com os textos da coletânea, e em 18 textos dos 50, quer dizer, 36%, foi feita referência à ovelha Dolly, primeiro clone animal. Ademais, em 10 das 50 redações, ou melhor, 20%, os enunciadores tentaram explicar o processo de clonagem com vocabulário específico sobre o assunto.

Em suma, buscamos com esse capítulo indicar a metodologia utilizada nesta dissertação, por meio do detalhamento e da apreciação crítica do apostilado, da apresentação do contexto de pesquisa e dos participantes. Ademais, tratamos de aspectos concernentes à análise das redações dos discentes. A seguir, expomos o quadro teórico para o atendimento dos objetivos indicados nesta pesquisa.

CAPÍTULO 3

Do discursivo ao linguístico: caminhos para o letramento

Tendo em vista os objetivos desta dissertação, neste capítulo, organizamos a fundamentação teórica, que está dividida em três partes. Na primeira, partimos das principais perspectivas em torno dos estudos sobre letramento e alfabetização. Na segunda parte, trazemos conceitos relativos à notícia, e por fim, apoiando-nos em pressupostos da Linguística Textual, tratamos das referências parafrásticas e alusivas.

As noções fundamentadas nos estudos do letramento e da alfabetização apresentam contribuições fundamentais para a compreensão das práticas letradas situadas socialmente e das desenvolvidas no espaço escolar, a partir do estudo do apostilado que culminou na escrita de notícias. A discussão sobre os conceitos de notícia nos auxilia a entender o funcionamento, a organização e os seus usos na escola, uma das principais agências de letramento. Tendo em vista as notícias escritas pelos alunos, traçamos algumas considerações sobre a paráfrase e a alusão, pois são dois modos de reformulação do discurso alheio identificados nas redações dos alunos.

A articulação dos conceitos acima referidos permite que seja feita a correlação dos letramentos que o apostilado não leva em consideração pela forma como concebe a escrita, com aqueles fomentados em sala de aula pela professora-pesquisadora, que se refletem na notícia escrita pelos jovens.

3.1 Letramentos e alfabetização no Ensino fundamental II

Nesta seção, tratamos dos estudos do letramento e da alfabetização. Este é um campo muito investigado a partir das últimas décadas do século XX. As primeiras pesquisas no contexto brasileiro surgem com: KATO, (1986); TFOUNI, (1988, 2005); KLEIMAN, (1995); SOARES, (2002, 2004). Mais recentemente, novos estudos são realizados pelos seguintes pesquisadores: ROJO, (2001; 2009); MOLLICA et. al., (2012); BORTONI-RICARDO, (2012) entre outros.

No contexto internacional, Street (2014) tem fornecido importantes contribuições à pedagogia dos letramentos ao desenvolver uma abordagem crítica, mais ampla, a essa concepção. Esta perspectiva focaliza a natureza social das práticas de leitura e de escrita em contextos transculturais. O autor defende o modelo de letramento ideológico¹⁰ de natureza social, em oposição ao modelo autônomo, orientado para habilidades.

3.1.1 Contribuições teóricas sobre letramentos e alfabetização

Um dos primeiros registros que se tem da introdução do conceito de *letramento* no contexto brasileiro está relacionado à introdução do livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística* de Kato (1986). Esse termo surgiu da necessidade linguístico-discursiva de marcar a diferença entre a aprendizagem do código alfabético e a aprendizagem dos usos da escrita socialmente.

De acordo com Garcia et. al. (2012, p. 129) foi um conceito que demorou a entrar no Brasil, se comparado ao contexto internacional. Fora do país, circulava a palavra *literacy* que foi traduzida por letramentos. Esse neologismo foi criado para abarcar o novo discurso teórico relativo à aquisição da escrita socialmente.

Outra importante pesquisadora que faz a distinção entre alfabetização e letramento na introdução de seu livro em 1988 é Tfouni. Ao usar e definir o conceito de letramento em sua obra, a autora confronta esta concepção com a aquisição alfabética, afirmando que: “enquanto

¹⁰ Na perspectiva de Street (2014, p. 172), “o termo ideológico [...] indica que as práticas letradas são aspectos não só da “cultura” como também das estruturas de poder”.

a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” (TFOUNI, 1988, p, 20).

A autora ratifica a diferença entre estas duas concepções, indicando que a primeira é de cunho individual, enquanto a segunda é de caráter social. Esta forma de relacionar a alfabetização com aquisição do sistema alfabético e o letramento com o uso social da escrita tem sido defendida também por Mollica, et. al. (2012, p. 214) e Soares (2004).

Tfouni (1988) considera que:

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para a leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização, e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas (TFOUNI, 1988, p. 9, 1995, p. 9-10).

A partir do excerto, compreendemos que o letramento relaciona-se com as mudanças sociais e discursivas que ocorrem em uma sociedade. Para conceituar letramento, Tfouni (1988) considera o impacto social da escrita. No entanto, para Kleiman¹¹ (1995), a escrita é apenas um dos componentes do letramento. As duas pesquisadoras partilham da ideia de que o núcleo do conceito de letramento são as práticas de leitura e de escrita que vão além da aquisição do código escrito.

Para Kleiman (1995, p.19), letramento é definido como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Segundo ela, a mais importante agência de letramento, não se ocupa desse construto como prática social, mas apenas com seu aspecto formal, ou seja, a alfabetização (aquisição de códigos alfabético e numérico). Interessa-nos o posicionamento adotado pelas autoras, pois nosso foco nesta dissertação está centrado nas práticas sociais de leitura e de escrita no contexto escolar.

Os estudos de Soares (2002, p. 145) consideram o letramento como “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais em sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento”. Tendo em vista essa perspectiva, os alunos enquadram-se na condição

¹¹ Angela Kleiman, estudiosa que em 1995 introduz o termo letramento no título de seu livro: Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.

de letrados, pois estão em contato cotidiano com situações de letramentos em contextos sociais que não se restringem à escola.

Atualmente, o domínio de certos tipos de letramentos ligados a textos escritos são exigências sociais fortemente requeridas no contexto institucional escolar e fora dele. Esse domínio não se resume à apropriação do sistema alfabético e ortográfico, obtido por meio do processo de alfabetização. Demanda, além desses saberes, a leitura e a escrita em diferentes situações e contextos.

Para a pedagogia dos multiletramentos proposta em 1996 pelo Grupo de Nova Londres (NGL), *mutiliteracies* é um termo do inglês que amplia a noção de letramento. No Brasil, a pesquisadora Rojo (2012), recentemente tem desenvolvido trabalhos nesta área. Podemos relacionar multiletramentos com as novas práticas que abarcam a multiplicidade de linguagens e mídias que participam da criação de textos, bem como a diversidade cultural associada aos locutores e interlocutores desses textos (ROJO, 2012, p. 11- 31).

Para Rojo (2012), os multiletramentos funcionam baseados nas seguintes características: são interativos, fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, são híbridos, fronteiriços, mestiços (linguagens, modos, mídias e culturas). Esses traços impõem uma nova maneira de conceber a autoria e a recepção dos enunciados. Dessa forma, o processo de produção de texto não se circunscreve mais ao essencialmente linguístico, passa a integrar imagem, som, movimento, e a produção não se restringe mais ao individual, passa a ser colaborativa, com mais de um aluno contribuindo para a produção e retextualização.

Rojo (2009, p. 9) sinaliza para que a escola além de “popularizar e democratizar” os impressos, reveja suas práticas de letramento, pois os resultados obtidos por meio de indicadores de alfabetismo são insuficientes e pouco democráticos. Ela refere-se a letramentos no plural como “um conjunto de práticas sociais situadas que envolvem sistemas de signos, como a escrita ou outras modalidades de linguagem, para gerar sentidos” (ROJO, 2009, p. 10).

Ainda segundo Rojo (2009, p. 11),

o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrimdo contextos sociais diversos, numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural (ROJO, 2009, p.11).

Ao tratar das práticas de linguagem no mundo contemporâneo, que exigem novas reflexões no processo de ensino, a referida pesquisadora afirma que:

Essas múltiplas exigências que o mundo contemporâneo apresenta à escola vão multiplicar enormemente as práticas de textos que nela devem circular e ser abordados. O letramento escolar tal como conhecemos, voltado principalmente para as práticas de leitura e escrita de textos em gêneros escolares (anotações, resumos, resenhas, ensaios, dissertações, descrições, narrações e relatos, exercícios, instruções, questionários, dentre outros) e para alguns poucos gêneros escolarizados advindos de outros contextos (literário, jornalístico, publicitário) não será suficiente [...]. Será necessário ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que têm lugar na escola como o universo e a natureza dos textos que nela circulam (ROJO, 2009, 108).

Por sua vez, Street (2014) evidenciou a multiplicidade dos letramentos, que variam no tempo, espaço, situações, e são determinados também por relações de poder. Segundo o autor, o letramento autônomo é predominante na teoria educacional. Recebe esse nome por representar-se a si mesmo como se não fosse um posicionamento ideologicamente situado (STREET, 2014, p. 146).

Street argumenta em favor de um modelo “ideológico” de letramento que, segundo ele, seja “metodologicamente e teoricamente sensível à variação local das práticas letradas e capaz de abranger os usos e significados que as pessoas atribuem à leitura e à escrita” (STREET, 2014, p. 159).

No *Currículo do Estado de São Paulo* (SÃO PAULO, 2011) enfatiza-se a importância do letramento na vida dos jovens. Apesar de não se usar este termo, destaca-se que são atos que vão além dos limites da escola. A referência a esse documento curricular se justifica, pois ele norteia os conteúdos do apostilado paulista. No referencial é indicado que:

Em uma cultura letrada como a nossa, a competência de ler e escrever é parte integrante da vida das pessoas e está intimamente associada ao exercício da cidadania. As práticas de leitura e escrita, segundo as pesquisas que vêm sendo realizadas na área, têm impacto sobre o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Essas práticas possibilitam o desenvolvimento da consciência do mundo vivido (ler é registrar o mundo pela palavra, afirma Paulo Freire), propiciando aos sujeitos sociais a autonomia na aprendizagem e a contínua transformação, inclusive das relações sociais e pessoais (SÃO PAULO, 2011, p. 15).

O tipo de letramento escolarizado identificado no apostilado pode ser classificado como autônomo, pois é um modelo “pedagógico” desvinculado do contexto social, construído a partir do distanciamento entre a língua e os alunos. A língua é tratada como objeto, a partir de estruturas, regras e usos metalinguísticos. Atividades de leitura e escrita são desenvolvidas com fins em si mesmo, como se fossem habilidades independentes e neutras.

Martins (2008), ao tratar da forma de circulação da cultura letrada em nossa sociedade, aponta para certas formas de letramento limitado, identificadas por intermédio de resquícios de traços característicos das sociedades tradicionais e de sua forma de letramento como

recurso a estilo formulaico, tendência ao conhecimento hermético ou, de toda forma, a uma circulação restrita da cultura letrada de prestígio; persistência de modos orais de instrução; ênfase na aprendizagem de conteúdos memorizados de forma decorada, persistência de resquícios orais na cultura letrada, tendência ao preciosismo; apelo a concepções mágico-religiosas (MARTINS, 2008, p. 525).

Esse tipo de *letramento restrito* é típico de sociedades pouco desenvolvidas em se tratando da organização da sociedade civil e das instituições democráticas. Pode ser identificado, por exemplo, na forma de funcionamento do mercado editorial, “que produz mercadoria com acabamento e preços compatíveis apenas para uma pequena parcela da população” (MARTINS, 2008, p. 526).

Diante do exposto, vemos a importância de se desenvolver práticas letradas nos espaços escolares calcadas em usos sociais da escrita. É consenso que não se pode ignorar o fato de que antes mesmo de ingressarem no contexto de educação formal institucionalizada, as crianças e os jovens são expostos a diferentes letramentos em seu convívio diário. Sendo assim, cabe à escola fomentar o desenvolvimento de letramentos além daqueles que os alunos já conhecem e praticam.

Considerando, para esta dissertação, o recorte realizado no objeto de estudo, selecionamos, além das considerações sobre letramentos, noções sobre o gênero notícia, que passamos a tratar na próxima seção.

3.2 Notícia

A prática de escrita indicada no material analisado demanda do aluno o reconhecimento do gênero notícia e de suas marcas constitutivas, assim como da temática proposta para que se produza uma resposta na forma de texto escrito à solicitação. Nossa escolha contemplou uma situação de produção escrita desse gênero.

3.2.1 O gênero notícia

Tendo em vista que nosso estudo aborda a notícia no apostilado em diálogo com as produções escritas dos jovens, discutimos as configurações desse gênero, suas características linguísticas e discursivas a partir de considerações à luz de LUSTOSA, (1996); GRILLO, (2004); DOLZ&SCHNEWULY, (2004); ALVES FILHO, (2011) e LAGE, (2012).

Historicamente, o contexto de surgimento da notícia remonta a circulação dos primeiros jornais em meados de 1609 na Alemanha e, em 1621 surge a imprensa londrina. A notícia aparece nesses primeiros jornais como fatos de acumulação de capital mercantil (LAGE, 2012, p.10).

Contemporaneamente, no processo de produção de uma notícia são consideradas três fases: “seleção de eventos, ordenação dos eventos, e nomeação” (LAGE, 2012, p. 23).

Segundo Lage (2012), um especialista na área de jornalismo, o universo das notícias é o das aparências do mundo, nesse sentido converge com Grillo (2004) ao apontar o caráter de representatividade dos gêneros jornalísticos. O noticiário não permite o conhecimento essencial das coisas, objeto do estudo científico, da prática teórica, a não ser por eventuais aplicações a fatos concretos. Por detrás das notícias corre uma trama infinita de relações dialéticas e percursos subjetivos que elas, por definição, não abarcam (LAGE, 2012, p. 23-24).

A notícia possui retórica “referencial” e o seu modo verbal é o indicativo (LAGE, 2012, p. 26). Ela trata “das experiências do mundo”, não abarca conceitos que expressam subjetividade, é “axiomática”, ou seja, “afirma-se como verdadeira, não argumenta, não conclui nem sustenta hipóteses [...]. O que não é verdadeiro, numa notícia, é fraude ou erro” (LAGE, 2012, p. 26).

O que importa em uma notícia é se o fato aconteceu de verdade, não cabe do ponto de vista técnico, julgamentos ou avaliações. No que diz respeito à notícia “não basta ser verdadeiro, é preciso parecer verdadeiro”. Isso é feito por meio de referências precisas que criam um “efeito de realidade”.

Para Lustosa (1996), “a notícia é um produto simbólico destinado ao consumo da massa e, por isso, é feita para todo mundo a partir de uma técnica de produção capaz de ser absorvida por todos” (LUSTOSA, 1996, p. 113).

Partindo dessa definição, entendemos que a notícia deve ser construída tendo em vista os diferentes leitores, com seus diferentes conhecimentos e vivências. É nítido esse modo de operar da imprensa em que um mesmo fato é tratado diferentemente por diferentes jornais, segundo o público-alvo a que se destina, o grupo midiático ao qual está filiado e os meios de circulação desse texto.

Lustosa (1996), ao tratar de elementos técnicos de confecção de notícias, destaca o *lide* como elemento essencial. Partindo de informações acerca da etimologia da palavra, ele nos informa que esse termo é originário do verbo *to lead*, em inglês, que traduzido para o português adquire os significados: conduzir, orientar, dirigir, guiar (LUSTOSA, 1996, p. 77).

Geralmente, o *lide* é formado por um parágrafo inicial do texto jornalístico e responde às perguntas: o quê?, quem?, quando? onde? por quê? como?. Quanto à estrutura, as frases no *lide* são curtas, a ordem é direta, e o vocabulário é de fácil entendimento.

Outro elemento importante deste gênero são as manchetes, que objetivam chamar a atenção do leitor ao anunciar os fatos retratados no texto noticioso. É constituído por frases curtas com a finalidade de despertar a atenção do leitor.

Lage (2012, p.17) definiu a estrutura da notícia como “o relato de uma série de fatos, a partir do fato mais importante ou interessante; e, de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante”. A construção da notícia, segundo o autor, não é configurada como uma narrativa sequencial de fatos, isto implica dizer que a notícia não precisa necessariamente obedecer à temporalidade dos fatos, o recorte será feito segundo a ordem de importância pressuposta para o leitor em potencial.

Por sua vez, Alves Filho (2011, p. 10) aborda o trabalho com gêneros jornalísticos impressos no Ensino fundamental, dentre eles a notícia, que norteia um dos eixos da produção por meio da informação. Ele busca sistematizar uma metodologia de trabalho a partir dos jornais impressos, que fazem parte da vida de muitas pessoas, visto que é um suporte com um papel importante no letramento de indivíduos.

O referido autor (2011) conceitua a notícia como “um dos gêneros aos quais as pessoas estão intensamente expostas na vida cotidiana, pois é muito difundida em inúmeros lugares e suportes (banca de revista, televisão, rádio, jornal impresso, revistas, portais de internet, celulares, etc.). Mesmo quando não as procuramos, as notícias chegam até nós sem “pedir licença” e se nos apresentam, exibem-se para nós como que clamando para serem lidas” (ALVES FILHO, 2011, p. 90).

A definição de Alves Filho é interessante, pois nos mostra que a notícia é um dos gêneros jornalísticos mais presente na vida das pessoas. Como bem disse o autor, independente da nossa vontade, esse gênero está muito popularizado, e se faz presente nos mais variados contextos. Com isso sua abordagem em sala de aula é extremamente relevante no percurso dos letramentos dos alunos.

Grillo (2004) em sua tese de doutorado, cujo foco recai na representação da greve dos petroleiros em 1995 por dois jornais brasileiros de referência, traz alguns conceitos importantes para entendermos como são constituídas as notícias. A estudiosa destaca o aspecto informativo da imprensa como um de seus constitutivos principais, que se manifesta em alguns de seus gêneros, dentre eles a notícia, “a qual caracteriza um ato de comunicação como a descrição da realidade, sem, porém desconsiderar a presença de outros fatores [...]” (GRILLO, 2004, p. 19).

A notícia e a reportagem são formas típicas da imprensa de referência que se fundam na noção de representação do real. Tal noção de representação juntamente com a mobilização de formas “capazes de evidenciar a transparência da imprensa em relação ao real por ela mostrado. Esses recursos mobilizados, ao mesmo tempo dão a ver o real, declaram ‘o real é o que eu mostro’” (GRILLO, 2004, p. 63).

Ao fazer referência à notícia, Lage (2012, p. 26) também cita o “efeito de real” construído por meio da inserção das falas dos sujeitos sociais envolvidos nos acontecimentos noticiados. Esse recurso de ecoar o outro por meio do discurso citado está muito presente na imprensa contemporânea e funciona como elemento para persuadir o leitor quanto ao real representado.

Ao tratar da constituição da notícia e dos fatores que a diferenciam da reportagem, Grillo considera que:

O acontecimento midiático é selecionado e construído em função: de seu potencial de “atualidade”, a qual se avalia a partir da distancia que separa o momento de aparição do acontecimento do momento de informação; da “sociabilidade” ou das consequências para a vida social; e de “imprevisibilidade” ou seu potencial de captar a atenção do sujeito-alvo. Ao fim deste processo, encontram-se as “notícias” (Charaudeau, 1997). Aqui identificamos um aspecto diferenciador dos gêneros informativos, uma vez que é o potencial de “sociabilidade” e de “imprevisibilidade” que determina um tratamento mais enxuto, cujo produto é a notícia, ou um tratamento mais exaustivo, cujo produto é a reportagem, ou seja, um público leitor mobilizado e impactado pelo fato favorece a produção de coberturas extensas em forma de reportagens (GRILLO, 2004, p. 64).

A partir das palavras da pesquisadora, a distinção entre a notícia e a reportagem é feita com base no tratamento dado a um determinado fato. Na notícia, faz-se um relato breve mostrando a novidade, na reportagem, a extensão e o aprofundamento do evento comunicativo se dá por meio da investigação e da exposição das fontes. Essas diferenças, conforme Grillo (2004, p. 90), que se baseiam nos manuais de redação e estilo dos jornais *Folha de S. Paulo* e o *Estado de São Paulo*, não são precisas, e dão origem à interpretação da notícia como produtora do “efeito de real” e à reportagem como produtora do “efeito de objetividade”.

Nos gêneros informativos da imprensa como as notícias e reportagens, diferentemente dos gêneros opinativos, a saber, editorial, charges e artigos assinados, o fato preexiste à ação do jornalista, que não o interpreta. Ele apenas “mostra o real”. A natureza da produção de notícias e reportagens contribui para a construção de um discurso aparentemente centrado no referente, o que confere um apagamento do sujeito e da natureza atribuidora de sentido em favor da reprodução dos fatos. O uso de recursos expressivos que demarcam a subjetividade é evitado. (Grillo. 2004)

Bahia (1990, p. 40, 50), conforme Grillo, propõe definições para notícia e reportagem. O autor baseia-se nas seis perguntas de Kipling, a saber,

what (o que aconteceu); *why* (por que aconteceu); *when* (quando aconteceu); *where* (onde aconteceu); *how* (como aconteceu); *who* (quem se envolveu no que aconteceu). Na resposta a elas está a notícia.

Toda reportagem é notícia, mas nem toda notícia é reportagem. Isto quer dizer que a notícia não muda de natureza, mas muda de caráter quando evolui para a categoria de reportagem. A reportagem é, portanto, uma espécie de notícia que por ter as suas próprias regras alcança um valor especial. O salto da notícia para a reportagem se dá no momento em que é preciso ir além da notificação – em que a notícia deixa de ser sinônimo de nota – e se situa no detalhamento, no questionamento de causa e efeito, na interpretação e no impacto [...] (GRILLO, 2004, p. 91, grifos da autora).

As respostas às perguntas formuladas por Kipling podem constituir uma notícia. Essa noção é corrente em materiais didáticos, como exemplo, temos essa visão presente no apostilado analisado nesta dissertação.

Grillo (2004) faz referência ao ponto de vista formal e discursivo da imprensa, apontando que o caráter informativo “se materializa na presença cada vez mais forte de formas de discurso citado em suas diferentes modalidades (discurso direto, discurso indireto, modalização autonímica etc.)”.

Cunha (2010) propõe um quadro analítico para a leitura dos gêneros da mídia na escola, na perspectiva do funcionamento dialógico da notícia e do artigo de opinião, que são

constituídos “de um dizer sobre o dizer, imediato ou recente”. Parte da hipótese de que “o modo de inscrição de outros discursos no fio do texto distingue a notícia, gênero polifônico, do artigo de opinião, gênero aparentemente monofônico” (CUNHA, 2010, p. 179).

O estudo das vozes marcadas em um texto permite, segundo Cunha (2010),

compreender o diálogo entre os diferentes discursos que constituem o texto e entre os sujeitos que se confrontam nesse espaço interlocutivo. É por meio das formas marcadas e não marcadas de dialogismo que percebemos a posição e os pontos de vista do enunciador do discurso atual, o grau de distância ou de adesão aos discursos dos enunciadores citados ou mencionados, e os lugares ocupados por eles (CUNHA, 2010, p. 179).

Cunha situa seu trabalho em um quadro teórico da linguagem vista como processo de interação entre sujeitos sócio-historicamente situados. Considerando que a produção de sentidos é muito complexa pelo fato de incluir elementos verbais e não-verbais, e os não-ditos, há certas porções de texto que são inferidas a partir do conhecimento partilhado entre os interlocutores (CUNHA, 2010). Sendo assim, é fundamental que se tenha acesso aos elementos constitutivos como os participantes, lugar, tempo, propósito comunicativo, e suas diferentes semiologias.

Na análise do material de apoio ao currículo, constatamos que a forma de abordagem da notícia alinha-se com o que Costa e Foltran (2013, p. 14) consideram como concepção tradicional dos gêneros textuais, pois “não se evidencia a relação dos textos com as práticas sociais e atribui-se à produção de textos um papel de instrumento de avaliação que aprofunda ainda mais a distância entre os gêneros dentro e fora da escola”.

3.3 Paráfrase

A escolha pelo fenômeno de linguagem da paráfrase para esta análise se apoia no fato de que o material didático pressupõe esse tipo de retomada pelos alunos na construção de seus textos. Essa afirmação está apoiada nas instruções da atividade de escrita que determina a utilização de um esquema-fonte nas produções dos alunos, conforme indicado no capítulo dois desta dissertação. A paráfrase assume outros papéis fundamentais no processo de construção textual e na produção de sentido do texto.

Entendemos que na elaboração do texto, o aluno procede a um diálogo com o material didático e com os textos da coletânea levados pela professora-pesquisadora, que possibilitaram a escrita, já que no apostilado não é fornecido um texto da temática da redação. Esses diálogos foram fundamentais na determinação da produção realizada. Os dados demonstram a importância da paráfrase na atividade discursiva dos alunos, que ao se depararem com a proposta de escrita, manifestam intencionalidade em seus dizeres, suas construções não são, portanto, aleatórias.

Com isso, afirmamos desde já que a paráfrase não tem a função de mera atividade repetidora, pois ao retomarem o esquema de apoio do apostilado, os discentes o fazem de forma diferente do esquema original, não apenas pela “obrigatoriedade” em utilizar as informações, mas também pelo fato de produzirem uma estrutura com sentidos diferentes da matriz.

Para Fuchs (1985, p. 134) este processo de restauração de um texto, na qual se faz uma interpretação prévia, variando de sujeito para sujeito, chama-se reformulação parafrástica. A reformulação parafrástica consiste também em “identificar a significação do texto-fonte assim reconstruída àquela do novo texto”.

Segundo Nóbrega (2011, p. 23), os procedimentos de imitação não podem ser considerados como mecânicos. Salienta que do ponto de vista discursivo, reproduzir é dizer outra coisa. Dessa forma, asseveramos que os textos produzidos pelos jovens refletem o esquema do material didático, que em alguns casos são reproduzidos quase que integralmente.

A paráfrase é uma noção muito estudada, no entanto, a discussão em torno dela ainda se encontra fora das salas de aulas e dos materiais didáticos, portanto, partimos dos usos feitos pelos jovens desse procedimento, a fim de analisar como os textos são construídos.

Para que seja possível o desenvolvimento da análise no capítulo 4, mostramos os fatores que contribuem para embasar a existência de uma paráfrase. Consideramos para este trabalho a noção de paráfrase a partir de autores como Fuchs (1985), Hilgert (2010) e Meserani (2008).

3.3.1 Relações parafrásticas

Os estudos em torno da paráfrase envolvem um amplo quadro de pesquisas em diferentes enfoques teóricos. É uma noção ampla e complexa (FUCHS, 1985), pode ser observada em abordagens feitas pela Linguística Textual, Análise do Discurso, Semântica Formal, dentre outros.

No campo da linguística, diferentes correntes de estudos formulam concepções que vão das mais tradicionais¹², em que são considerados apenas os aspectos formais ou estruturais do texto, até as posturas mais atuais, fenômeno ratificado por vários estudiosos como processo de reformulação¹³ textual, a partir da retomada das formulações de Fuchs (1985).

De maneira geral, para estes cinco pesquisadores FUCHS (1985); FÁVERO, ANDRADE & AQUINO, (1999); HILGERT, (2010), a paráfrase relaciona-se com a noção de reformulação. Tendo em vista que esses autores, ao tratar da paráfrase, analisam corpus de linguagem oral, ressaltamos que nosso estudo aborda a paráfrase no texto escrito.

No meio acadêmico pesquisas de diferentes naturezas como artigos, dissertações e teses têm se ocupado da paráfrase. Nesse âmbito, citamos os trabalhos de Jubran (2006) e Oliveira, (2011).

Fuchs (1982) com seu livro, *La paraphrase*, constitui um dos mais relevantes estudos sobre este assunto. Além de realizar um percurso histórico do tema, aborda o fenômeno de modo global, analisando a paráfrase sob o aspecto enunciativo-discursivo da linguagem. Ela considera que esse é um fenômeno complexo e “difícil de precisar, tanto na teoria quanto na prática” (FUCHS, 1985, p. 129). Dessa forma, tratar esse fenômeno como apenas estrutural é empobrecê-lo, pois há muitos outros níveis possíveis de interpretação.

Em artigo traduzido para o português por João Wanderley Geraldi, Fuchs (1985) destaca que os estudos sobre paráfrase centram-se, basicamente, em três abordagens teóricas: a) a paráfrase como equivalência formal entre frases, levando em consideração a veracidade do enunciado, com base em postulados lógicos; b) a paráfrase definida a partir de critérios semânticos entre o enunciado primeiro e o enunciado segundo, compreendidos a partir de uma relação sinonímica e c) a paráfrase apontada como uma atividade de reformulação,

considerando-se que tal atividade varia segundo os sujeitos e a situação em que a atividade parafrástica é produzida.

Ao observar os deslocamentos de sentido produzidos pela paráfrase, Hilgert (2002, p. 147) define três noções parafrásticas: a) expansão parafrástica que “consiste no fato de o parafraseamento se realizar por meio de um enunciado lexical e sintaticamente mais complexo do que a matriz”, b) condensação parafrástica que ocorre “quando o movimento semântico da matriz para a paráfrase se formula numa unidade lexical e sintaticamente mais simples, isto é, quando a formulação da paráfrase se desenvolve em sentido contrário ao da expansão, identifica-se a condensação” e, c) paralelismo parafrástico que consiste em “paráfrases que se formulam na mesma dimensão léxico-sintática de suas matrizes”.

Nesse último exemplo, a dimensão formal do texto fonte, permanece idêntica ou com poucas alterações no processo de parafraseamento, com ocorrências de variações simples.

Hilgert, por sua vez, define a paráfrase como:

um enunciado linguístico que, na sequência do texto, reformula um enunciado anterior, chamado de enunciado-origem ou matriz (M), com o qual mantém, em grau maior ou menor, uma relação de equivalência semântica (HILGERT, 2002, p. 144).

Na citação acima, é evidente a relação da paráfrase com a reformulação. Para Fávero Andrade e Aquino (1999, p. 59), em visão convergente, definem-na da seguinte maneira: “a paráfrase é, portanto, um enunciado que reformula um anterior e com o qual mantém uma relação de equivalência semântica”.

As autoras consideram dois tipos de paráfrase: a explicativa, relacionada com o significado de um termo, e a resumidora, aquela cuja abrangência semântica é maior do que o enunciado-fonte. Apontam algumas das funções para a paráfrase:

A paráfrase exerce inúmeras funções, como a de contribuir para a coesão do texto, enquanto articuladora de informações novas e antigas, mas sua função primordial é a de garantir a intercompreensão, e difere das demais atividades de formulação como, por exemplo, a repetição pela criatividade em contraste com o automatismo desta última (FÁVERO, ET AL.1999, p. 60).

Acrescentam que a paráfrase é comum às modalidades da língua oral e escrita, se diferenciando na modalidade escrita da língua. Para as autoras a paráfrase relaciona-se com a noção de reformulação.

Conforme asseveram Fávero et. al. (1999, p. 66), a paráfrase é uma atividade que se realiza “distintamente em cada uma das modalidades da língua”, em referência aos textos orais e escritos. É um fenômeno dependente dos contextos de uso da linguagem, da situação de comunicação bem como os sujeitos envolvidos na comunicação.

Em visão convergente, levando em conta os estudos de Fuchs, Duarte (2003, p. 243) constata, que na paráfrase além dos fatores linguísticos, operam também os fatores situacionais. Mais do que a estrutura linguística ou a correspondência entre formas sintáticas, a paráfrase implica a situação em que são considerados os interlocutores, a intenção de quem escreve e a recepção de quem lê.

Antunes considera a paráfrase um dos recursos da repetição, assim como o paralelismo e a repetição propriamente dita. Segundo ela:

A paráfrase acontece sempre que recorremos ao procedimento de voltar a dizer o que já foi dito antes, porém, com outras palavras, como se quiséssemos traduzir o enunciado, ou explicá-lo melhor, para deixar o conteúdo mais transparente, sem perder, no entanto, sua originalidade conceitual. A paráfrase é, portanto, uma operação de reformulação, de dizer o mesmo de outro jeito. [...] os fragmentos parafrásicos são introduzidos por expressões do tipo em *outras palavras*, em *outros termos*, *isto é*, *ou seja*, *quer dizer*, *em resumo*, *em suma*, *em síntese*, expressões que sinalizam claramente que a mesma informação, o mesmo argumento, o mesmo item volta a ser dito, porém numa outra formulação linguística e, por vezes, com pequenos acréscimos ou ajustes (ANTUNES, 2005, p. 62-63, grifos da autora).

A paráfrase é uma retomada explícita que serve de base para a construção de um novo texto. Essa recuperação ocorre de maneira convergente com as ideias do texto original.

Para Meserani (2008, p. 98), “a paráfrase sempre se remete a uma obra anterior para reafirmá-la, esclarecê-la”, aproximando-se, na maior parte das vezes, da reprodução (no sentido da repetição). O autor propõe uma classificação de textos em três categorias, a saber, reprodução, paráfrase e criação. Ao tratar da paráfrase, divide-a em dois subtipos dependendo das semelhanças forte ou fraca entre o texto recriado e o texto parafraseado. (MESERANI, 2008, p. 23).

Na paráfrase reprodutiva, primeiro caso, ocorre a tradução literal de outro texto ou tradicionalmente a mera reprodução do conteúdo de uma produção original em uma derivada, sem que haja expansão das ideias. Difere da cópia, pois nesta há a transcrição de todas as palavras do texto base. Esse tipo de abordagem feita pelo autor reduz a paráfrase a mera “reprodução” e “tradução” de um texto fonte em outro, assemelhando-se a uma atividade de troca de “seis por meia dúzia”. Nas palavras do autor:

A paráfrase reprodutiva é a que traduz em outras palavras um outro texto, de modo quase literal. Dentro de limites bastante estreitos [...]. Trabalha basicamente no eixo de substituições semânticas, da sinonímia. Algumas vezes repete literalmente um trecho para, apoiado nele, dar sequência à mensagem derivada (MESERANI, 2008, p. 100).

O referido autor inclui a paráfrase na discussão intertextual e define-a como um “gênero de texto situado ao lado da reprodução” (MESERANI, 2008, p. 70).

Ao tratar da reprodução, considera que é “um ato ou produto que mantém igualdade com outro ato ou produto que lhe serve de original. Trata-se, pois da produção do mesmo, do idêntico ou muito semelhante” (MESERANI, 2008, p. 81).

A reprodução é entendida por esse mesmo autor como sinônimo para “registro”, “cópia” e “transcrição”. Por redação escolar reprodutiva entende um texto que repete literalmente outro. Esse tipo de produção apenas ecoa os textos de apoio de forma pouco criativa.

Essa classificação de paráfrase, que faz com que a linguagem do sujeito pouco evolua nos interessa, pois o modelo de produção do apostilado focaliza a escrita como “modelo” a ser seguido. Dessa forma, as análises preliminares das redações dos jovens indicam a predominância dessa categoria, que pressupõe “o apagamento” da voz do sujeito que escreve.

No segundo tipo, a paráfrase criativa, definida por Meserani (1995, p. 108) como aquela que “ultrapassa os limites da simples reafirmação ou resumo do texto original”, não se limita à transcrição literal. O texto derivado se desdobra e tem seus significados expandidos. Há um afastamento do texto original, predominando apenas semelhanças, e indo além das reiteraões. O sujeito escritor ganha voz a partir do momento em que transforma o texto criado por meio da paráfrase em um novo discurso.

Nesse tipo de paráfrase, o texto original serve como pretexto, motivo ou tema. “Um estilo, um tom retórico, a estrutura de um gênero, a ressonância de uma frase... tudo pode ser deslocado, reformulado, restituído” (MESERANI, 2008, p. 109).

É possível verificar nos textos escritos pelos alunos a predominância da paráfrase reprodutiva como forma de recuperar e dizer de outro modo o conteúdo do esquema dado na proposta de produção. Por ser um dos recursos mais recorrentes nas redações, tomamos como um dos eixos de análise desse trabalho.

Na sequência, tratamos brevemente da alusão, pois esta é uma das formas de remissão ao discurso alheio, identificadas nas redações dos discentes. Dessa maneira, analisamos os textos dos alunos no capítulo 4, tendo em vista os processos alusivos, como uma das categorias deste estudo.

3.4 Alusão

A alusão é também uma forma de referenciação por copresença, mas, ao contrário da referência, não acontece diretamente. É feita por meio de retomada implícita necessitando que o coenunciador faça inferências a partir das pistas linguísticas deixadas no texto para a identificação do referente não explicitado diretamente, ou seja, o texto ao qual se reporta fica implícito.

Cavalcante e Brito (2011, p. 273) consideram a alusão como um tipo de referenciação indireta, que difere da referência, pois nesse processo a remissão a uma entidade acontece de forma direta. Como observado, ao contrário da referência, a alusão é implícita, isto é, não apresenta marcas diretas e, portanto, seu reconhecimento demanda maior capacidade de inferência por parte do enunciador.

Segundo Cavalcante (2013, p. 152), “nem sempre um coenunciador detém as informações necessárias para o reconhecimento dos indícios intertextuais da referência e, principalmente, da alusão, mas essa possibilidade não faz com que o fenômeno deixe de existir”, pois isso depende do conhecimento do leitor.

Para a pesquisadora, a alusão requer um apelo particular à memória do leitor, já que a compreensão está relacionada com a suposição de que ele possa compreender o pressuposto pelo autor sem que seja expresso diretamente.

No capítulo seguinte, observamos o funcionamento do procedimento apontado pela pesquisadora nos textos dos alunos a partir da inserção de objetos de discurso retirados da coletânea de textos lidos por eles. Observamos, também, o estabelecimento de diálogos com outros discursos tendo em vista os processos parafrásticos.

CAPÍTULO 4

Com a palavra, os alunos do 7º ano?

O objetivo deste capítulo é discutir as formas de remissão ao discurso alheio por meio da paráfrase e da alusão. Para isso, procedemos à análise de cinquenta redações do 7º ano da escola estadual “Raul Cortez”, produzidas no ano de 2014, em torno do tema “Clonagem de animais”. Este conjunto de textos está reunido em três núcleos: a paráfrase, a alusão e a fuga ao tema. No primeiro, observamos como o aluno atribui sentido para os enunciados que lê e a forma como reconstrói os dizeres de um esquema do apostilado por meio de paráfrase. No segundo, são analisadas as referências alusivas aos textos da coletânea¹⁴ levados para sala de aula pela professora-pesquisadora, e por fim, mostramos alguns textos que não atendem ao que é solicitado quanto à temática especificada.

As categorias de análise eleitas nesta dissertação são selecionadas de modo a evidenciar as formas de compreensão atingidas pelos alunos, a partir dos diálogos que se estabelecem entre os textos dos jovens, o esquema-fonte do apostilado e os textos da coletânea. Ressaltamos que as informações dos textos de apoio levados para a sala de aula constituem fontes importantes para que os alunos constituam os seus dizeres, a partir de processos de reformulação e reprodução. A escolha das categorias indicadas se justifica pela grande ocorrência de retomada dos enunciados do manual didático e da coletânea identificadas nas redações.

4.1 Paráfrase

Para que seja possível ao leitor visualizar de onde se origina a paráfrase, segue o esquema-fonte que serve de base para a construção dos textos dos jovens:

¹⁴ A coletânea reúne cinco textos organizados e levados para a sala de aula pela professora-pesquisadora. Os textos tratam da temática da redação “Clonagem de animais”, serviram de ponto de apoio para que os alunos pudessem desenvolver seus textos.

1. Observe o esquema a seguir.

- Quem? Pesquisadores italianos.
- O quê? Clonar animais.
- Quando? Abril de 2002.
- Onde? Na Itália e em outras partes do mundo.
- Como? A partir de células de bichos adultos.
- Por quê? Por motivos financeiros: ajudar a pecuária.
Por motivos científicos: recuperar espécies em extinção.

Fonte: (SÃO PAULO, 2014a, p. 32-33)

Os oito excertos das redações (11), (28), (31), (33), (35), (39), (46) e (47) revelam que as informações estruturais prescritas para serem utilizadas no material didático são selecionadas e inseridas nos textos. São produções muito semelhantes, em quatro delas, a abertura é feita a partir do uso de “pesquisadores italianos”, e, em outras duas, a partir da utilização de “em abril de 2002”.

Tendo em vista essas constatações, observamos que a proposta de escrita é lida e interpretada pelos jovens. As ideias do esquema são recuperadas nos escritos dos alunos, baseando-se no conceito de texto desenvolvido pela professora. Isso está marcado na maneira como inseriram as informações do esquema em seus textos, indicativo de que investem na tentativa de dialogar com a proposta de alguma maneira. Nos oito fragmentos a seguir, identificamos retomadas do esquema, indicadas nas transcrições:

Pesquisadores italianos inventaram uma fórmula
 a que clona animais.
 Em abril de 2002 os pesquisadores da Itália
 e outros países fizeram uma fórmula de clona
 gem que pegam uma célula e retiram

Trechos da redação 11

Pesquisadores italianos inventaram uma fórmula que clona animais.
 Em abril de 2002 os pesquisadores da Itália e outros países fizeram uma fórmula de clonagem que
 pegam uma célula e retiram [...].

Em 2002 de abril, o risco de animais estava almen-
tando cada vez mais. Os pesquisadores Italianos, presi-
savam descobrir o que estava acontecendo com os a-
nimaais, eles precisavam ajudar a expens dos animais.
Estava acontecendo clonagem animal, os pesquis-
adores Italianos estavam querendo procriar outro ani-
mal de dentro de outro (animail) animais. Eles queriam
tirar células de bichos adultos, que já tinham morido.

Trechos da redação 28

Em 2002 de abril, o risco de animais estava almen tanto cada vez mais. Os pesquisadores Italianos, presi savam descobri o que estava acontecendo com os a nimaais, eles precisavam ajudar a expesie dos animais.

Estava acontecendo clonagem animal, os pesquisadores italianos estavam querendo procriar outro ani mal de dentro de outro (animail) animais. Eles queriam tirar células de bichos adultos, que já tinham morido.

Pesquisadores italianos tiveram uma ideia de clonar animais em mês de Abril de 2002, por motivos de ajudar a pecuária e recuperar espécies em extinção, através de células de animais, fizeram uma reunião na Itália e outras partes do mundo a respeito desse assunto.

Trecho da redação 31

Pesquisadores italianos tiveram uma ideia de clonar animais em mês de Abril de 2002, por motivos de ajudar a pecuária e recuperar espécies em extinção, através de células de animais, fizeram uma reunião na Itália e outras partes do mundo a respeito desse assunto.

Pesquisadores Italianos, fizeram pesquisa com sucesso, para ajudar animais em extinção que poderia salvar muitas espécies.

A Clonagem animal, foi concretizada na Itália, pois poderia ser executada nos outros países ex: Bolívia, Argentina, Estados Unidos, Brasil e Antártida.

Foi possível fazer essa clonagem a partir de células de animais adultos, que poderia ajudar as seguintes espécies: Avestruz Azul, onça pintada, onça preta e etc.

Trechos da redação 33

Pesquisadores Italianos, fiserom pesquisa com sucesso, para ajudar animais em extinção que podera salvar muintas espécies.

A clonagem animal, foi comcretizado na Italia, pois podera ser executada nos outros paises: Bolivia, Argentina, Estados Unidos, Brasil e Antartida.

Foi possivel fazer essa clonagem, a partir de (se) células de animais adultos, que poderia ajudar as seguintes espécies: Arara Azul, onça pintada, urço polar e etc.

Em abril de 2002, pesquisadores italianos clonaram animais a partir de células de bichos adultos, na Italia e na Alemanha. Eles clonaram os bichos para motivos financeiros, como ajudar a pecuária e por motivos científicos, como recuperar espécies em extinção.

Trecho da redação 35

Em abril de 2002, pesquisadores italianos clonaram animais a partir de células de bichos adultos, na Italia e na Alemanha. Eles clonaram os bichos para motivos financeiros, como ajudar a pecuária e por motivos científicos, como recuperar espécies em extinção.

Pesquisadores italianos estavam fazendo uma pesquisa sobre animais. A pesquisa foi realizada em abril de 2002 na Italia e em outras partes do mundo. Os italianos disseram que a partir de células de bichos adulto tem a provavel possibilidade de clonar um animal.

Trechos da redação 39

Pesquisadores italianos estavam fazendo uma pesquisa sobre animais. A pesquisa foi realizada em abril de 2002 na Itália e em outras partes do mundo. Os italianos disseram que a partir de células de bichos adulto tem a provavel possibilidade de clonar um animal.

Em 22 de abril de 2002, varios pesquisadores italianos descobriram que na Italia e em outras partes do mundo pessoas estão clonando varios tipos de animais (macaco, aves, etc.).

[...]

Mais também descobrimos que essas pessoas estavam fazendo isso por motivos financeiros para poder ajudar a pecuária e os cientistas fizeram por motivos científicos para conseguir salvar as espécies em extinção.

Trechos da redação 46

Em 22 de abril de 2002, varios pesquisadores italianos descobriram que na itália e em outras partes do mundo pessoas estão clonando varios tipos de animais (macacos, aves, etc....).

[...]

Mais também descobrimos que essas pessoas estavam fazendo isso por motivos financeiros para poder ajudar a pecuária e os cientistas fisseram por motivos cientificos para conseguir recu perar as especies em extinção.

Pesquisadores tentam clonar animais por motivos financeiros de ajudar a pecuária e por motivos científicos de recuperar espécies em extinção a partir de células de bixos adultos em abril de 2002 na Itália e em outras partes do mundo.

Trecho da redação 47

Pesquisadores tentam clonar animais por motivos financeiros de ajudar a pecuaria e por motivos científicos de recuperar espécies em ex tinção a partir de células de bixos adultos em abril de 2002 na Itá lia e em outras partes do mundo.

Nos trechos das redações acima, observamos que o esquema didático é utilizado de forma mais literal. Esse enunciado é reformulado, passando a constituir as frases, os períodos e os parágrafos nos textos dos alunos. Conforme já explicitado, a noção de texto que os jovens tiveram, deu-se a partir de uma coletânea levada pela professora, pois o apostilado apresenta apenas um esquema fragmentado para que o aluno escreva seu texto.

Na busca pelo cumprimento da atividade, são escritas redações que não podem ser consideradas meras cópias do apostilado, pois a partir de um esquema restritivo, os alunos elaboram textos sobre o tema desenvolvido em sala de aula, tendo por base uma coletânea que não faz parte do material didático.

Identificamos nesses escritos relações de paráfrase na forma de equivalência vocabular dos fragmentos do apostilado, que ganham contornos de repetição. De acordo com Rodrigues (1994, p. 28), em seus estudos sobre as marcas de oralidade em redações de alunos do Ensino fundamental I, constata-se a partir do estudo de repetições lexicais, que são mecanismos que funcionam como “fio condutor no desenvolvimento temático e não apenas como consequência de um não-planejamento”, ou seja, a repetição é um recurso que garante a manutenção temática.

Nos trechos das redações (15), (24), (25) e (30) foram inseridas palavras, que introduzem interrogações diretas e indiretas. É possível perceber a preocupação dos alunos em utilizar os dados indicados, no entanto, sem saber como utilizar o esquema estrutural, reproduziram mecanicamente os pronomes interrogativos (quem, o quê) e os advérbios

interrogativos (quando, onde, como, por que), que foram respondidos logo em seguida. Essa forma de organização dos textos indica as dificuldades dos jovens para escreverem a partir das orientações do material.

Diante dos fragmentos que tinham diante de si, agruparam esses itens que passaram a ser considerados textos, conforme o modelo do apostilado. As redações produzidas trazem muitas repetições e parágrafos construídos a partir da união de períodos desconexos, conforme podemos observar nos três fragmentos a seguir:

Quem realizou a Clonagem foi Cientistas fran-
ceses e O que aconteceu Clonagem de animais para
salvar alguma espécie extinta e Quando aconte-
ceu a Clonagem de animais e França e em outros
em Maio de 2003.
Onde aconteceu a clonagem de animais na F-
rança e em outras partes do mundo e como aco-
nteceu a Clonagem de animais a partir de células
de animais adultos e por ajudar a pecuária e
e recuperar espécies em extinção.

Trechos da redação 15

Quem realizou a Clonagem foi Cientistas fran ceses e O quê aconteceu Clonagem de animais para salvar alguma espécie extinta e Quando acontec eu a clonagem de animais e França e em outros em Maio de 2003.

Onde aconteceu a clonagem de animais na F rança e em outros partes do mundo e como aco nteceu a Clonagem de animais a partir de células do animais adultos e por ajudar a pecuaria e e recuperar espécies em extinção.

O pesquisadores italianos, pesquisam
pelos um animal que se chama
gato que os italianos vir o animal
sendo clonado e que eles fizeram
com o gato isso aconteceu em
abril de 2013.
Onde isso aconteceu na França
como a clonagem foi feita a
partir da célula de bichos adultos
e filhotes mas quando eles fizeram
a clonagem descobriram que ele
estava grávido e por que

Trechos da redação 24

O pesquisadores italianos, pesquisou sobre um animal que se chama gato que os italianos, viu o animal sendo clonado o que eles fizeram com o gato, isso aconteceu em abril de 2013. Onde isso aconteceu na França como a clonagem foi feita a partir da célula de bichos adultos e filhotes mas quando eles fizeram a clonagem descobriram que ela estava grávida o por que

Os pesquisadores italianos pesquisou sobre um animal que os italianos, quem viu o animal sendo clonado o que os italianos disseram para o chefe quando foi isso em Abril de 2002. Onde aconteceu isso na Itália e em outras partes do mundo mas como que o animal foi clonado a partir de células de bichos adultos

Fragmentos da redação 25

Os pesquisadores italianos pesquisou sobre um animal que os italianos, quem viu o animal sendo clonado o que os italianos disseram para o chefe quando foi isso em Abril de 2002. Onde aconteceu isso na Itália e em outras partes do mundo mas como que o animal foi clonado a partir de células de bichos adultos

O excerto da redação (30) segue a mesma orientação dos três textos citados anteriormente. No entanto, é interessante observar que, apesar de o enunciador ter colocado todos os itens indicados no esquema do apostilado nos três primeiros parágrafos de seu texto, transcreveu-os novamente no meio do texto. Esse gesto resultou em uma composição desarticulada, uma vez que as informações inseridas não foram conectadas com o que foi posto antes ou depois.

Em Abril de 2002 os pesquisadores italianos clonaram animais na Itália e em outras partes do mundo.

Os pesquisadores italianos fizeram experiências a partir de células de bichos adultos como boi, ovelha, vaca etc.

Os pesquisadores fizeram isso por motivos financeiros para ajudar a pecuária e por motivos científicos para recuperar espécies em extinção.

Quem? pesquisadores italianos

O quê? clonou animais

Quando? Em Abril de 2002

Onde? Na Itália e em outras partes do mundo

Como? A partir de células de bichos adultos

Por quê? por motivos financeiros: ajudar a pecuária e por motivos científicos: recuperar espécies em extinção

Trechos da redação 30

Em Abril de 2002 os pesquisadores italianos clonaram animais na Itália e em outras partes do mundo.

Os pesquisadores italianos fizeram experiências a partir de células de bichos adultos como boi, ovelha, vaca etc.

Os pesquisadores fizeram isso por motivos financeiros para ajudar a pecuária e por motivos científicos para recuperar espécies em extinção.

Quem? pesquisadores italianos

O quê? clonar animais

Quando? Em Abril de 2002

Onde? Na Itália e em outras partes do mundo

Como? A partir de células de bichos adultos

Porquê? por motivos financeiros: ajudar a pecuária e

por motivos científicos: recuperar espécies, em extinção

Num movimento de assimilação e distanciamento, os alunos escrevem a partir de alguns fragmentos do esquema do apostilado que são reformulados com poucas modificações. Seguindo essa orientação, os enunciados identificados nesse conjunto, mostram-se restritos aos dados indicados no apostilado.

Encontramos textos constituídos por períodos simples e compostos, que indicam sequências de ideias mais ordenadas e elaboradas, e também “textos” que recuperam o esquema do apostilado a partir de frases e parágrafos soltos. Consequentemente, em alguns casos, ao se basearem no modelo de sequenciação do material didático, produziram parágrafos constituídos por frases isoladas.

Os trechos das redações (19), (39), (40), (43) e (44) demonstram o que foi dito anteriormente, foram construídos com parágrafos curtos e estanques que não apresentam unidade. Isso indica que, ao seguir a proposta do material didático, os resultados obtidos foram amontoados de frases desconexas, que mostram a noção de texto veiculada no material didático.

Fazem clonagem na Itália e em outras partes do mundo.

Estão fazendo clonagem por motivos financeiros: ajudar a Pecuária. Por motivos científicos: Recuperar espécies em extinção.

Os Italianos fizeram a clonagem a partir de células de bichos adultos, eles começaram a clonar animais a partir de 2002.

Trechos da redação 19

Fazem clonagem na Itália e em outras partes do mundo.
 Estão fazendo clonagem Por motivos financeiros: ajudar a Pecuária. Por motivo científicos: Recuperar espécies em extinção.
 Os Italianos fizeram a clonagem a partir de células de bichos adultos, eles começaram a clonar animais a partir de 2002.

Pesquisadores italianos estavam fazendo uma pesquisa sobre animais.

A pesquisa foi realizada em abril de 2002 na Itália e em outras partes do mundo.

Os italianos disseram que a partir de células de bichos adultos tem a provável possibilidade de clonar um animal.

Trechos da redação 39

Pesquisadores italianos estavam fazendo uma pesquisa sobre animais.
 A pesquisa foi realizada em abril de 2002 na Itália e em outras partes do mundo.
 Os italianos disseram que a partir de células de bichos adulto tem a provável possibilidade de clonar um animal.

Os pesquisadores italianos clonaram animais em abril de 2002, na Itália e em outras partes do mundo.

Os motivos de ajudar a recuperação dos animais de extinção a partir das células de animais adultos.

Trechos da redação 40

Os pesquisadores italianos clonaram animais em abril de 2002, na Itália e em outras partes do mundo.

Os motivos de ajudar a recuperação dos animais de extinção a partir das células de animais adultos.

Os pesquisadores italianos na Itália e em outras partes do mundo, em abril de 2002 eles clonaram animais adultos que nem foi no começo da clonagem eles clonaram uma ovelha chamada Dolly e depois que clonaram ela ela cresceu e teve muitos filhotes eles gostavam de clonar.

Trecho da redação 43

Os pesquisadores italianos na Itália e em outras partes do mundo, em abril de 2002 eles clonaram animais adultos que nem foi no começo da clonagem eles clonaram uma ovelha chamada Dolly e depois que clonaram ela ela cresceu e teve muitos filhotes eles gostavam de clonar.

Alguns pesquisadores italianos começaram a fazer um tipo de pesquisa, uma clonagem de animais, eles começaram a fazer essa "pesquisa" no ano de 2002 (o dia não foi identificado) em abril. E-les fizeram clonagem na Itália e em outras partes do mundo. Eles conseguiram fazer essa clonagem a partir de células de bichos adultos. Uma ovelha (uma ovelha identificada) eles clonaram.

[...]

Eles fizeram isso por motivos financeiros para ajudar a pecuária e também por motivos científicos para recuperar espécies em extinção.

Trechos da redação 44

Alguns pesquisadores italianos começaram a fazer um tipo de pesquisa, uma clonagem de animais, eles começaram a fazer essa "pesquisa" no ano de 2002 (o dia não foi identificado) em abril. E-les fizeram clonagem na Itália e em outras partes do mundo.

Eles conseguiram fazer essa clonagem a partir de células de bichos adultos.[...]

Eles fizeram isso por motivos financeiros para ajudar a pecuária e também por motivos científicos para recuperar espécies em extinção.

Nos excertos dos textos (3), (20), (41), (44) e (48), identificamos paráfrases do esquema do material didático, no entanto, produziram-se outros sentidos. Isso ocorreu pela

inserção de artigos indefinidos, que indeterminaram a expressão “pesquisadores italianos”, colocado nos textos de diferentes maneiras: “ums pesquisadores”, “um pesquisador italiano”, repetido em dois textos, “alguns pesquisadores de varios paises”, “alguns pesquisadores italianos”. Esses usos romperam com o sentido original do esquema devido à introdução de expressões genéricas marcadas por pronomes indefinidos.

Ums pesquisadores da Italia, viajarão pelo o mundo e pela Itália pra clonar animais. Clonagem de animais. A clonagem de animais serve para os animais nascer iguais mais não se clona ser humano. Isso surgiu em abril de 2002 quando começo a clonagem. Mais não se clona qualquer tem os animais especificos e nem se clona filhotes so apenas os animais adulto.

Trechos da redação 3

Ums pesquisadores da Italia viajarão pelo o mundo e pela Itália pra clonar animais. Clonagem de animais. A clonagem de animais serve para os animais nascer iguais mais não se clona ser humano. Isso surgiu em abril de 2002 quando começo a clonagem. Mais não se clona qualquer tem os animais especificos e nem se clona filhotes so apenas os animais adulto.

Um pesquisador Italiano, estava fazendo uma pesquisa sobre clonagem de animais para que um dia fisece um animal perfeito para ele fisece alguns a mais. Eles começaram a pesquisa sobre clonagem em abril de 2002. O primeiro lugar foi na Italia, e em diversas partes do mundo.

Trechos da redação 20

Um pesquisador Italiano, estava fazendo uma pesquisa sobre clonagem de animais, para que um dia fisece um animal perfeito para ele fisece alguns a mais. Eles começaram a pesquisar sobre clonagem em Abril de 2002. O primeiro lugar foi na Italia, e em diversas partes do mundo.

Alguns pesquisadores de varios países des de 2002, eles estão fazendo pesquisas e experiencias sobre clonagens de animais, eles conseguem fazer isso com o DNA dos bichos e as células dos bichos adultos eles fizeram isso para recuperar especies em extinção, isso não acontece so na Italia e sim em outros países.

Os italianos fizeram isso para dar apoio para os outros países e salva os animais que estão em extinção, como alguns

Trechos da redação 41

Alguns pesquisadores de varios países des de 2002, eles estão fazendo pesquisas e experiencias sobre clonagens de animais, eles conseguem fazer isso com o DNA dos bichos adultos e as células dos bichos adultos eles fizeram isso para recuperar especies em extinção, isso não acontece so na Italia e sim em outros países.

Os italianos fizeram isso para dar apoio para os outros países e salva os animais que estão em extinção como alguns [...].

Alguns pesquisadores italianos começaram a fazer um tipo de pesquisa, uma clonagem de animais, eles começaram a fazer essa "pesquisa" no ano de 2002 (o dia não foi identificado) em abril. E- les fizeram clonagem na italia e em outras partes do mundo.

Eles conseguiram fazer essa clonagem a partir de células de bichos adultos. Uma vez (como não identificada) eles clonara-

Trechos da redação 44

Alguns pesquisadores italianos começaram a fazer um tipo de pesquisa, uma clonagem de animais, eles começaram a fazer essa "pesquisa" no ano de 2002 (o dia não foi identificado) em abril. E- les fizeram clonagem na itália e em outras partes do mundo.

Eles conseguiram fazer essa clonagem a partir de células de bichos adultos. Uma vez (como não identificado) eles clonara- [...].

Um pesquisador italiano em abril de 2002 clonou animais a partir de células de um bicho adulto por questões financeiros para ajudar a pecuária e por motivos científicos para recuperar especies em extinção.

Em varias partes do mundo estão buscando animais por motivos de extinção com a clonagem de animais, masos deixas de perder varias especies de animais como por exemplo o mamute que foi extinto em extinção a milhares de anos

Trechos da redação 48

Um pesquisador italiano em abril de 2002 clonou animais a partir de células de um bicho adulto por questões financeiras para ajudar a pecuária e por motivos científicos para recuperar espécies em extinção.

Em várias partes do mundo estão clonando animais por motivos de extinção com a clonagem de animais vamos deixar de perder várias espécies de animais como por exemplo o mamute que já está em extinção a milhares de anos [...].

Do mesmo modo, as redações (6), (8), (17), (27), (36), (38) e (46), apesar de também reproduzirem o esquema, não mantiveram o sentido original. As informações fornecidas foram modificadas, as retomadas foram mais distanciadas, aproximando-se da interpretação. Isso evidencia os diferentes níveis de compreensão leitora e escritora dos jovens.

Em 2000 um animal foi clonado pelo um pesquisador Espanhês
foi um animal da África.
O animal foi clonado na Espanha e bastante parti do mundo
passou em bastante parti internacional de e bem falado pelo mundo.

Trechos da redação 6

Em 2000 um animal foi clonado pelos uns pesquisadores Espanhês foi um animal da África.
O animal foi clonado na Espanha a bastante parti do mundo passou em bastante parti internacional
ele é bem falado pelo mundo.

Pesquisadores americanos estão pesquisando sobre a clonagem
animal, isso poderá dar certo a animais que já morreram para voltar
a vida, para isso, precisaram de órgãos para fazer ele ficar normal, para o
dono que perdeu seu animalzinho de estimação, ai está a clonagem.

[...]

quando morreu em abril de 14 de 2002, foram clonados um cachorro
chamado Bob, essa reprodução foi estabelecida nos Estados Unidos e em
outros lugares do planeta terra.

Trechos da redação 8

Pesquisadores americanos estão pesquisando sobre a clonagem animal, isso poderá dar certo a
animais que já morreram para voltar a vida, para isso, precisaram de órgãos para fazer ele ficar
normal, para o dono que perdeu seu animalzinho de estimação, ai está a clonagem.

quando morreu. Em abril, Dia 14 de 2002, vieram clonando um cachorro chamado Bola, essa experiência foi estabelecida nos Estados unidos e em outros lugares do planeta terra.

Um pesquisador Bahiano fez uma clonagem
de um animal e ele ficou clonado isso foi
ontem de tarde no dia 21/04/14 em Abril
de 2014.
Foi lá na Bahia e outras partes do
mundo. Foi lá que ocorreu isso e ocorreu a
partir de um células de bichos adultos.

Trechos da redação 17

Um pesquisador Bahiano fez uma clonagem ne de um animal e ele ficou clonado isso foi ontem de tarde no dia 21/04/2014 em Abril de 2014.
Foi lá na Bahia e outras partes do mundo. Foi lá que ocorreu isso e ocorreu a partir de um células de bichos adultos.

Em abril de 2002 varios pesquisadores comecou a
clonar chipazes, macaco e passaros os pesquisadores
comesaram com os chipanzes pesquisaram os chipanzes
clonaram fez pesquisa conaram de novo, depois de clonar
os chipanzes eles foram clonar os macacos ai o prim-ero
foi os filhotes pesquisaram eles la na italia porque os
pesquisadores eram italianos ai pesquisaram os m
acacos foi mais de 4 anos.

Trechos da redação 27

Em abril de 2002 varios pesquisadores comecou a clonar chipazes, macaco e passaros os pesquisadores comesaram com os chipanzes pesquisaram os chipanzes clonaram fez pesquisa conaram de novo, depois de clorar os chipanzens eles foram clonar os macacos ai o prim-ero foi os filhotes pesquisaram eles la na italia porque os pesquisadores eram italianos ai pesquisaram os m acacos foi mais de 4 ano.

Os pesquisadores italianos Breck Jhones e
Jhonnathan Wilker, fizeram uma pesquisa de
Clonar Animais em Abril de 2002, na Italia.

Trecho da redação 36

Os pesquisadores italianos Breck Jhones e Jhonnathan Wilker, fizeram uma pesquisa de Clonar Animais em Abril de 2002, na Italia.

Em abril de 2002, pescadores italianos, clonavam animais a partir de células de bixos adultos, na Itália e em outras partes do mundo inteiro.

Eles quiseram fazer isso por motivos científicos, como recuperar, como recuperar espécie em extinção e por motivos financeiros, como ajudar a pecuária.

Trechos da redação 38

Em abril de 2002, pescadores italianos, clonavam animais a partir de células de bixos adultos, na Itália e em outras partes do mundo inteiro.

Eles quiseram fazer isso por motivos científicos, como recuperar, como recuperar espécie em extinção e por motivos financeiros, como ajudar a pecuária.

Mais também descobrimos que essas pessoas estavam fazendo isso por motivos financeiros para poder ajudar a pecuária e os cientistas fizeram por motivos científicos para conseguir recuperar as espécies em extinção.

Trecho da redação 46

Mais também descobrimos que essas pessoas estavam fazendo isso por motivos financeiros para poder ajudar a pecuária e os cientistas fizeram por motivos científicos para conseguir recuperar as espécies em extinção.

Os textos (12), (29) e (37) apresentam informações de outras fontes além do apostilado. Nos fragmentos indicados, há referências alusivas à ovelha Dolly, primeiro clone animal, retiradas de textos da coletânea e das aulas. Apesar das dificuldades dos alunos para organizar seus textos, podemos observar que eles leram e recuperaram as informações do apostilado e da coletânea de textos.

As relações parafrásticas verificadas tem um grau máximo de explicitude, materializado na repetição de partes do esquema-fonte. Comparando esse esquema com os fragmentos das redações, observamos que a estratégia de reformulação mais utilizada foi a paráfrase reprodutiva¹⁵, que recupera os elementos linguísticos do texto motivador.

¹⁵ De acordo com Meserani (2008), na paráfrase reprodutiva ocorre a tradução literal de outro texto ou tradicionalmente a mera reprodução do conteúdo de uma produção original em uma derivada sem que haja expansão das ideias.

A clonagem de animais foi feita pelos pesquisadores Italianos que clonaram uma ovelha que fez a primeira clonagem, para clonar.

Isso começou na Itália e vai em outras partes do mundo e eles queriam que clonassem para não perder os animais.

Abril de 2002

Trechos da redação 12

A clonagem de animais foi feita pelos pesquisadores Italianos que clonaram uma ovelha que foi a primeira clonagem, para clonar [...].

Isso começou na Itália e vai em outras partes do mundo e eles queriam que clonassem para não perder os animais.

Abril de 2002.

Os pesquisadores Italianos, faziam pesquisas para clonar os animais de espécies diferentes. E foi anos de Pesquisa, Até que eles conseguiram Clonar um animal que era uma ovelha que se chamava Doli, e a ovelha era fêmea mas já era adulta e a clonagem lá tinha bilhetes amarelos.

Trecho da redação 29

Os pesquisadores Italianos, faziam pesquisas para clonar os animais de espécies diferentes. E foi anos de Pesquisa, Até que eles conseguiram Clonar um animal que era uma ovelha que se chamava Doli, e a ovelha era fêmea mas já era adulta [...].

A primeira clonagem foi em abril de 2002 da ovelha chamada Doli. Ela conseguiu desovar filhotes como se costuma conseguir. Clonou ela clonando com células de brônquios adultos e isso parece que foi na Itália e outras partes do mundo e isso foi por pesquisadores Italianos e Doli foi criada em laboratório etc.

Trecho da redação 37

A primeira clonagem foi em abril de 2002 da ovelha chamada Dolly ela conseguiu dezoito filhotes como os céti e comsiquero clonar eles clonarão com células de bichos adulto e isso parece que foi na Ásia e outras partes do mundo e isso foi por pesquisadores Italiano a Dolly foi criada em laboratório e.

Nos fragmentos das redações (26) e (38), os alunos demonstraram incompreensão da proposta e da temática ao trocarem “pesquisadores italianos” por “uma mulher” e “pescadores italianos”, respectivamente. São textos que, apesar de não desenvolverem a temática adequadamente, recuperaram o esquema do apostilado.

FIM ABRIL DE 2002, UMA MULHER FOI ACUSADA
DE PEGAR ANIMAIS PARA CLONAR.
E ISTO SE PASSA NA ITÁLIA E EM OUTROS PAÍSES DO MUNDO
COMO: BRASIL, ÁFRICA E ENTRE OUTROS.
ENTRE ELES VEM A ITÁLIA.

Trecho da redação 26

Em Abril de 2002 uma mulher foi acusada de pegar animais para clonar. E isto se passa na Itália e em outros países do mundo como: Brasil, África e entre outros. Entre eles vem a Itália.

Conforme demonstramos, o elo entre o esquema do material de apoio e as redações é evidente e, por assim dizer, obrigatório, já que os jovens precisam abordar de alguma forma esse enunciado em seus textos. Tal obrigatoriedade, no entanto, interfere na construção textual, pois na maioria dos casos, fica restrita às informações prescritas.

Houve tentativas de parafraseamento, no entanto, trechos do esquema-fonte foram copiados com poucas alterações. Notamos, em alguns casos, a decodificação das informações fornecidas na construção dos textos. Numa tentativa de estabelecer correspondência de significação com o enunciado do apostilado, o aluno emprega as mesmas informações sem a devida expansão temática.

Os textos abordam o tema, mesmo que superficialmente, mas não trazem novos detalhes para fazer com que haja progressão temática. As informações colocadas nos textos são oriundas basicamente daquelas previstas no material de apoio. Em alguns trechos foram utilizadas a paráfrase reprodutiva marcada pela cópia literal de partes do esquema.

Levando em consideração os tipos de paráfrase mais utilizadas na reformulação do esquema do apostilado, constatamos que, de modo geral, o paralelismo parafrástico conceituado por Hilgert (2002, p. 149) foi o que prevaleceu, principalmente em se tratando da

repetição de alguns segmentos lexicais e da conservação das mesmas estruturas fornecidas no esquema. Isso nos mostra que a compreensão da proposta de produção do material didático proporciona a reprodução quase fiel com poucas alterações.

A análise das redações revela as dificuldades dos alunos para parafrasear o esquema, que se mostrou comum entre os produtores dos textos, ou seja, a dificuldade em organizar um texto articulado. As repetições de expressões nominais e outras partes do esquema revelam a inabilidade do aluno em utilizar o recurso da paráfrase adequadamente e a limitação para que possa utilizar palavras e expressões próprias na constituição do enunciado.

De modo geral, o uso da paráfrase não foi bem empregado nos textos, pressupomos que a dificuldade a que nos referimos ocorreu em razão de problemas de compreensão da temática e pela forma de organização da atividade.

A acentuada repetição de palavras e expressões do esquema pode estar associada à incompreensão desse esquema, apresentado de forma sintética. Porém, exige-se um entendimento mais aprofundado sobre clonagem animal para que a tarefa de escrita proposta seja realizada. Os resultados apontam para desempenhos inapropriados na prática do parafraseamento, na medida em que são demonstradas fragilidades na utilização desse recurso.

4.1.1 Conclusões preliminares

Os dados indicam a relevância da paráfrase na atividade de escrita dos sujeitos. Recorre-se à paráfrase não por acaso, mas como um elemento de elaboração na construção textual.

A paráfrase é um elemento coesivo que garante a unidade temática dos textos. A utilização desse recurso contribui para a construção dos textos dos alunos. Essa retomada acontece no nível fraseológico, pois na construção das frases e dos períodos foram inseridos trechos do esquema do apostilado.

É interessante observar que a proposta possibilita a escrita de textos muito semelhantes. Isso devido às exigências de reprodução de mesmo conteúdo, que se configura em um modelo a ser seguido, cabendo ao aluno a tarefa de copiar os fragmentos do texto alheio para constituição de sua produção.

Na análise dos textos, observamos aspectos relacionados à coesão, dentre eles, a referencialização, o uso do léxico ligado à clonagem e a pronominalização. Em geral, nos textos, a coesão é estabelecida por meio desses fatores. Dentre os elementos referenciais que aparecem nos textos, a anáfora é a mais recorrente para indicar o referente “pesquisadores italianos”. O uso recorrente dessa expressão encontrada nas produções revela a apropriação temática feita pelos jovens.

Verificamos que, em 22 redações, a expressão referencial “pesquisadores italianos”, primeira informação do esquema do apostilado, é parafraseada de diferentes formas, principalmente por meio de anáforas diretas. São feitas descrições genéricas (pesquisadores), descrições definidas (os pesquisadores italianos), e indefinidas (um pesquisador italiano, uns pesquisadores, alguns pesquisadores). A partir desses usos, observamos que, apesar de retomarem esse referente por meio de repetições, os alunos utilizam estratégias para fazerem reconstruções com sentidos diferentes, o que demonstra interpretação dos textos lidos.

Destacamos também o uso do pronome referente “eles”, que remete ao sintagma nominal “pesquisadores italianos”. Um primeiro olhar para os textos demonstra que os alunos recorrem que à repetição do pronome pessoal de 3ª pessoa. Essa utilização dos processos de pronominalização evidencia um maior domínio linguístico. Um primeiro olhar para os textos demonstra que os alunos recorrem à repetição do

Selecionamos os fragmentos de introdução de objetos de discurso na abertura dos textos que evidenciam a apropriação temática:

- §1- **Pesquisadores italianos** inventaram uma formula que clona animais.
- §1- Um **pesquisador Italiano**, estava fazendo uma pesquisa sobre clonagem de animais.
- §1- **Pesquisadores italianos** tiveram uma ideia de clonar animais [...].
- §1- **Pesquisadores Italianos**, fizeram pesquisa com sucesso [...].
- §1- Alguns **pesquisadores de varios paises** des de 2002 [...].
- §1- **Pesquisadores** tentam clonar animais [...].
- §1- Um **pesquisador italiano** em abril de 2002 clonou animais [...].
- §1- Ums **pesquisadores da Italia** viajarão pelo o mundo e pela Itália pra clonar animais. [...].
- §1- **Pesquisadores** conseguem clonar um mamute, dia 5 de maio de 2013 no Brasil [...].
- §1- O **pesquisadores italianos**, pesquisou sobre um animal que se chama gato [...].
- §1- Os **pesquisadores italianos** pesquisou sobre um animal que os italianos [...].
- §1- Os **pesquisadores Italianos**, faziam pesquisas para clonar os animais [...] de especies diferentes.
- §1- Os **pesquisadores Italianos** estavam querendo fazer clonagens com especies [...].
- §1- Um **pesquisador Bahiano** fez uma clonagem ne de um animal e ele ficou clonado[...].
- §1- Os **pesquisadores italianos** Breck Jhones e Jhonnathan Wilker, [...].
- §1- **Pesquisadores italianos** estavam fazendo uma pesquisa sobre animais.
- §1- Os **pesquisadores italianos** clonaram animais em abril de 2002 [...].
- §1- Os **pesquisadores italianos** pesquisou sobre um animal que os italianos [...].
- §1- Os **pesquisadores italianos** na italia e em outras Partes do mundo, [...].
- §1- alguns **pesquisadores italiano** fizeram e uma eperiencia nobre (ing) imagens [...].
- §1 - **Pesquisadores americanos** estão pesquisando sobre a clonagem animal [...].

§1- Alguns **pesquisadores italianos** começaram a fazer um tipo de pesquisa [...].

Outro início recorrente dos textos, com oito ocorrências, é a introdução da expressão: “Em abril de 2002” com algumas variações, conforme excertos:

§1- Em **2002 de abril**, o risco de animais estava almentantdo [...].

§1- Em **Abril de 2002** os pesquisadores italianos [...].

§1- Em **abril de 2002**, pesquisadores italianos [...].

§1- Em 22 de **abril de 2002**, varios pesquisadores italianos [...].

§1- Em **abril de 2002** varios pesquisadores começou a clonar [...].

§2- Em **abril de 2002**, pescadores ilalianos, clonavam [...].

§1- Em **abril de 2002** acontece esse jornal, e quem fez esse jornal [...].

§1- No dia 21/de **Abril de 2002** uns dois meses atrás. [...].

Essas informações revelam que os alunos leram a proposta e se apropriaram dessas informações de formas variadas. Alguns jovens atingiram a compreensão mais literal, enquanto outros se distanciaram da mera reprodução.

Em se tratando das conjunções, a mais utilizada foi a coordenativa aditiva “e”, que liga os períodos e os termos das orações e o pronome relativo “que”, responsável por estabelecer relações de sentido entre duas orações. Esse pronome possui função de retomada anafórica de um substantivo, pronome ou palavra substantivada colocada na oração anterior.

4.2 Alusão

Nesta parte, trataremos da alusão como estratégia de retomada não literal das palavras do outro, ou seja, dos enunciados presentes nos textos da coletânea¹⁶, que serviram de apoio para que os alunos pudessem ampliar o repertório temático sobre clonagem de animais. Buscamos mostrar como são estabelecidos os diálogos com esses escritos originadores da alusão, a partir da explicitação de trechos destes textos em cotejo com as produções dos alunos.

¹⁶ Conforme já explicitado essa coletânea foi organizada pela professora pesquisadora, não está ligada ao material apostilado, que apresenta lacunas, e por isso, teve de ser complementado com textos extras, representativos da voz pedagógica, que concorreu juntamente com a voz oficial governamental presente no material didático da Secretaria da Educação.

4.2.1 Referências alusivas aos textos da coletânea – ovelha Dolly

Na leitura dos fragmentos das redações (12), (35), (38), (47), (48), é possível acionar em nossa memória o evento relativo à clonagem da primeira ovelha, que é mencionada em dois textos da coletânea¹⁷. Identificamos as referências alusivas, que remetem aos seguintes textos: (1)¹⁸ - “Embrapa busca clonagem inédita de animais ameaçados de extinção no Brasil” e (2)¹⁹ - “Coreia do sul clona primeiro cão britânico”. Essas retomadas intertextuais indiretas não convocam o texto alheio literalmente. Para que possam ser percebidas, conta com o leitor, que pode ou não acionar tais conhecimentos. Com isso, para que a estratégia da alusão tenha efeito, a colaboração e participação daquele que lê, são fundamentais, pois se o interlocutor não relaciona o que foi dito pelo autor com outras informações implícitas compartilhadas, a partir dos índices colocados no texto, que podem ser representados por palavras, um determinado gênero com seu formato, uma entonação ou um estilo, tal efeito não atinge seu objetivo.

Os dados indicativos de que a ovelha Dolly foi o primeiro clone animal, sua expectativa de vida e o tempo que levou para que a clonagem fosse desenvolvida, não constam nos textos (1) e (2) da coletânea, no entanto aparecem nas redações dos alunos, oriundas de dados trazidos pelas professoras de Português e de Ciências. Seguem os excertos dos dois textos:

Excerto do texto 1:

Uma das técnicas a serem usadas é a semelhante à da ovelha Dolly. "Trata-se da técnica de transferência de núcleos. Retiramos o núcleo do ovócito (célula que dá origem ao óvulo) e o substituímos pela célula do indivíduo a ser clonado, do qual temos material genético", diz o pesquisador, que é médico veterinário com mestrado em reprodução animal.

Fonte: Estadão.com.br “Embrapa busca clonagem inédita de animais ameaçados de extinção no Brasil”

¹⁷ Os textos podem ser encontrados na íntegra anexos a esta dissertação.

¹⁸ Texto publicado no jornal online Estadão.com. br/geral sob o título “Embrapa busca clonagem inédita de animais ameaçados de extinção no Brasil”, no dia 15/11/2012.

¹⁹ Texto intitulado “Coreia do sul clona primeiro cão britânico”, publicado no jornal online Notícias.Terra.com.br

Excerto do texto 2:

O responsável pela clonagem da ovelha Dolly chegou a demonstrar ceticismo em relação ao procedimento. “Os donos ficarão desapontados. Muito da personalidade do cão é resultado da maneira como você o trata e se você gastar 60 mil libras na clonagem de um cão você vai tratá-lo de uma forma diferente”, controu Sir Ian Wilmut.

Fonte: Terra.com.br “Coreia do sul clona primeiro cão britânico”

A seguir, os trechos das redações escritas pelos alunos aludem aos textos um e dois. A alusão é percebida porque são usados vocábulos que remetem aos textos, a saber, a menção à ovelha, que não se trata de uma ovelha qualquer, mas do primeiro clone animal.

De acordo com Cavalcante (2011, p. 273), “aludir é realizar uma espécie de referenciação indireta, ao contrário do processo intertextual da *referência*, em que se remete diretamente a uma entidade”. Ainda, segundo a pesquisadora, a alusão é construída a partir de algo que apresenta familiaridade para os interlocutores. Vejamos esta relação nos cinco excertos das redações a seguir:

A clonagem de animais foi feita pelos pesquisadores Italianos que clonaram uma ovelha que fez a primeira clonagem, para clonar um animal é caro pode custar de 30 mil a 50 mil mais ai o animal que foi clonado ele vive menos que o original.

Trecho da redação 12

A clonagem de animais foi feitas pelos pesquisadores Italianos que clonaram uma ovelha que foia a primeira clonagem, para clonar um animal é caro pode custar 30 mil a 50 mil mais ai o animal que foi clonado ele vive menos que o original.

A ovelha Dolly foi clonada e depois dis so viveu só mais 15 anos. Sendo que a clonagem demora cerca de 10 anos para conseguir ser feita.

Trecho da redação 35

A ovelha Dolly foi clonada e depois dis so viveu só mais 15 anos. Sendo que a clonagem demora cerca de 10 anos para conseguir ser feita.

Por exemplo: A ovelha Dolly, ela foi clonada por sua dona e depois de quinze anos morreu.

Trecho da redação 38

Por exemplo: A ovelha Dolly, ela foi clonada por sua dona e depois de quinze anos morreu.

Os pesquisadores começaram as clonagens com uma ovelha que foi clonada e ~~(seu nome)~~ batizada de Dolly que sobreviveu normalmente.

Trecho da redação 47

Os pesquisadores começaram as clonagens com uma ovelha que foi clonada e (b) batizada de Dolly que sobreviveu normalmente.

A clonagem de animais demora cerca de 8 a 10 anos para notar resultado como por exemplo a ovelha Dolly.
A clonagem tem suas partes boas e as ruins, a boa é que vai diminuir a extinção e a ruim é que os animais podem morrer muito rápido.

Trechos da redação 48

A clonagem de animais demora cerca de 8 à 10 anos para notar resultado como por exemplo a ovelha Dolly
A clonagem tem suas partes boas e as ruins, a boa é que vai diminuir a extinção e a ruim é que os animais podem morrer muito rápido

No fragmento da redação (11), o aluno busca explicar o processo de clonagem. Em sua composição recupera em relação de paráfrase o texto (1) acima.

Em abril de 2002 os pesquisadores da Itália e outros países fizeram uma família de clonagem que pegou uma célula e colocou o DNA com núcleo e o núcleo de uma célula que depois pegou o núcleo de uma fêmea do mesmo tipo e o núcleo.
Eles depois pegaram um outro com núcleo que seria inserido no núcleo de outra fêmea e assim ela iria engravidar e o bebê vai chegar ao mundo que seria a clonagem.

Trechos da redação 11

Em abril de 2002 os pesquisadores da Itália e outros países fizeram uma fórmula de clonagem que pegam uma célula e retiram o DNA com núcleo e o núcleo em uma caixinha que depois pegam o óvulo de uma fêmea da espécie sem o núcleo. Eles depois pegaram um ovulo sem núcleo que será inserido no útero de outra fêmea assim ela iria engravidar e o bebê ia ser igual ao que queria ser clonagem.

No fragmento a seguir (23), o aluno provavelmente tem a intenção de mencionar a ovelha, mas a confunde com um carneiro. Isso demonstra que, nesse caso, a compreensão não é processada adequadamente.

No ano de 2004 fizeram a primeira clonagem de um carneiro, a clonagem foi feita por cientista o carneiro original morreu pouco tempo por 5 meses.

Trecho da redação 23

No ano de 2004 fizeram a primeira clonagem de um carneiro, a clonagem foi feita por cientista o carneiro original morreu pouco tempo por 5 meses.

4.2.2 Referências alusivas à ovelha Dolly e ao mamute

Os fragmentos das redações (1), (4), (31) e (50) aludem a dois textos da coletânea sobre a clonagem de um mamute e às informações transmitidas em sala de aula que se referem à ovelha Dolly. Os elementos que favorecem a identificação alusiva são os seguintes referentes “ovelha Dolly”, “mamute”, “elefante” e o contexto de produção.

Um dos animais que foram clonados é a Ovelha Dolly, uma das primeiras ovelhas que foram clonadas. Eles quiseram saber como que clonar e fizeram experiências para clonar a Ovelha Dolly. Que nem eles clonaram os mamutes, eles podem clonar os animais que eles quiserem, eles só não podem clonar os humanos por que vai gastar muito dinheiro.

Trechos da redação 1

Um dos animais que foram clona-dos é a Ovelha Dolly, uma das primeiras ovelhas que foram clonadas.

Eles quiseram saber como que clona e fizeram experiência para clonar a Ovelha Dolly. Que nem eles clonaram os mamutes, eles podem clonar os animais que eles quiserem, eles só não podem clonar os humanos por que vai gastar muito dinheiro.

Pesquisadores conseguem clonar um mamute, dia 5 de maio de 2013 no Brasil, a partir de sua célula para saber mais de sua espécie.

Três pesquisadores brasileiros foram até a Antártida e acharam um corpo de um mamute congelado.

E a partir desse contexto os pesquisadores levaram esse mamute para o Brasil. Tiraram a sua célula e colocaram num óvulo de uma elefante fêmea.

Trechos da redação 4

Pesquisadores conseguem clonar um mamute, dia 5 de maio de 2013 no Brasil, a partir de sua célula para saber mais de sua espécie.

Três pesquisadores brasileiros foram até a Antártida e acharam um corpo de um mamute congelado.

E a partir desse contexto os pesquisadores levaram esse mamute para o Brasil. Tiraram a sua célula e colocaram num óvulo de uma elefante fêmea.

Na escrita dos dois textos acima, notamos que as orientações do apostilado não foram seguidas literalmente. As leituras e discussões desenvolvidas serviram de base para a construção textual e foram incorporadas nos textos por meio da alusão.

Dois cientistas tentaram clonar um mamute com uma célula de elefante macho, objetivo: manter viva a espécie dos mamutes e outras espécies extintas ou que estão sendo extintas. Também querem clonar animais para pesquisas com bois e vacas, pois recentemente muitas pesquisas estão com dificuldade financeira. Placaram pessoal, pois a primeira clonagem funcionou com uma ovelha chamada Dolly que foi o primeiro animal clonado pela ciência e ficou muito tempo vivo e não morreu que é o caso de clonar animais e que pode ajudar muito na cadeia alimentar e na pesquisa.

Trechos da redação 31

Vários cientistas tentaram clonar um mamute com uma célula de elefante normal, objetivo: manter viva a espécie dos mamutes e outras espécies extintas ou que estão sendo.

Também querem clonar animais para pecuárias com bois e vacas, pois recentemente muitas pecuárias estão com dificuldade financeira. Eles acham possível, pois a primeira clonagem funcionou em uma ovelha chamada Doly que foi o primeiro animal clonado pela ciência e ficou muito tempo viva e isso prova que é capaz de clonar animais e que pode ajudar muito na cadeia alimentar e na pecuária.

Trecho da redação 50

O cientista em abril de 2002, tentarão usar o denia de elefantes adultos para tentar re-viver o mamute que foi extinto na era do gelo em 1200?

Seguem os fragmentos dos textos que foram aludidos: (3)²⁰ “Polêmico cientista sul-coreano quer clonar mamute” e (4)²¹ “Cientistas russos querem clonar mamute congelado há 10 mil anos”.

Excertos do texto 3:

Os pesquisadores da fundação sul-coreana tentarão clonar o animal, um mamute lanudo, mediante o uso de suas amostras de tecido junto com óvulos de uma elefanta indiana atual.

Após aplicar às células um processo de transferência nuclear, passo habitual nos processos de clonagem, os óvulos serão implantados no útero de uma elefanta, que gerará o mamute durante 22 meses.

Fonte: Jornal online Estadão.com.br “Polêmico cientista sul-coreano quer clonar um mamute”

Excertos do texto 4:

Cientistas russos querem clonar mamute congelado há 10 mil anos
Segundo estudiosos, durante o experimento serão transvasadas células-tronco do mamute no útero de uma elefanta; a gestação deve durar 22 meses

[...]

²⁰ Texto intitulado “Polêmico cientista sul-coreano quer clonar mamute”, publicado no jornal online Estadão.com.br/vida no dia 24/09/2014.

²¹ Texto intitulado “Cientistas russos querem clonar mamute congelado há 10 mil anos”, publicado no jornal online Estadão.com.br/vida no dia 10/04/2014.

"Queremos realizar uma clonagem somática, ao inserir o material genético de um mamute que viveu há milhares de anos nas células de uma elefanta atual", disse um porta-voz Instituto de Ecologia Aplicada (IEA) da Sibéria à agência oficial "RIA Novosti".

Fonte: Jornal online Estadão.com.br "Cientistas russos querem clonar mamute congelado há 10 mil anos"

4.2.3 Referências alusivas à ovelha e ao cachorro

Nos trechos das redações (23) e (44) identificamos, além das referências alusivas à ovelha Dolly, alusões à clonagem de um cachorro, assuntos tratados em sala de aula, a partir dos textos lidos e discutidos. No fragmento da redação (8) é feita referência apenas ao cachorro. Segue o trecho do texto (5) que originou as referências alusivas:

Excerto texto 5

A Coreia do Sul se tornou a reponsável pela clonagem do primeiro cão de origem britânica. Contudo, Mini Winnie, uma cadela da raça Dachshund e nascida em 30 de março, terá de esperar seis meses para conhecer seu novo lar por causa das rígidas leis de quarentena do país europeu.

Até lá, o laboratório promete deixar a sua dona, Rebecca Smith, a par da evolução da cadela, por meio de vídeos e fotos. Winnie foi escolhida por executivos da companhia Soaam Biotech para participar do procedimento, que custou cerca de 60 mil libras (cerca de R\$222 mil).

Fonte: Terra.com.br "Coreia do sul clona primeiro cão britânico"

Clonar animais é bem difícil, para isso exige muita força de responsabilidade, esse é um experimento onde pode fazer um animal igual ao outro quando morreu. Em abril, Dia 14 de 2002, vieram clonando um cachorro chamado Bola, essa experiência foi estabelecida nos Estados Unidos e em outros lugares do planeta terra.

Para clonar o animal, você precisa da célula do animal e o ovúlo de uma fêmea qualquer. Depois de alguns dias, semanas ou meses, o bicho nasce e fica igual ao que nasceu, isso pode ser usado para recuperar animais em extinção Também.

Trechos da redação 8

Clonar animais é bem difícil, para isso exige muita força de responsabilidade, esse é um experimento onde pode fazer um animal igual ao outro quando morreu. Em abril, Dia 14 de 2002, vieram clonando um cachorro chamado Bola, essa experiência foi estabelecida nos Estados unidos e em outros lugares do planeta terra.

Para clonar o animal, você precisa da célula do animal e o ovúlo de uma fêmea qualquer, Depois de alguns dias, semanas ou meses, o bicho nasce e fica igual ao que nasceu, isso pode ser usado para recuperar animais em extinção Também.

Como os 'Cientista' clonaram uma ovelha.
Assim eu gostaria de clonar o meu cachorro que morreu.

Trechos da redação 23

Como os cientista clonaram uma ovelha.
Assim eu gostaria de clonar o meu cachorro que morreu.

Eles conseguiram fazer essa clonagem a partir de células de bichos adultos. Uma vez (ano não identificado) eles clonaram uma ovelha chamada Dolly, e alguns anos atrás um cachorro-rinô foi clonado, porque a sua dona gostava muito dele.

Trechos da redação 44

Eles conseguiram fazer essa clonagem a partir de células de bichos adultos. Uma vez (ano não identificado) eles clonaram uma ovelha chamada Dolly, e alguns anos atrás um cachorro-rinô foi clonado, porque a sua dona gostava muito dele.

As três produções elencadas acima dialogam com a proposta de escrita do apostilado, mas não incorporam *ipsis litteris* as informações do esquema, conforme as especificações prescritas no material didático. Os textos levados para a sala de aula serviram de base para que os alunos tivessem o que dizer sobre a temática em estudo. Além desses dados, os alunos

trazem em seus textos explicações sobre o processo de clonagem que foram transmitidas nas aulas de Ciências.

Diferentemente das produções feitas somente a partir das orientações do material didático, os textos escritos a partir de outros referentes, que não ficaram limitados ao modelo engessado do apostilado, são redações mais bem escritas, pois, revelam que, em vez de copiar o texto do “outro”, os alunos interpretaram as informações e as inseriram em suas composições.

Assim, constatamos que as alusões analisadas mostram diferentes modos de como os alunos se relacionam linguística e discursivamente com a palavra alheia na construção de seus textos, evidenciando a apropriação dos discursos dentro do manual e fora dele.

4.3 Fuga temática

Os excertos agrupados neste subitem não atendem à proposta de escrita de um texto sobre clonagem de animais. É possível recuperar em alguns destes escritos a intenção de querer dizer, mas esse movimento não se concretizou.

A leitura que os jovens fizeram da proposta do material didático e dos textos da coletânea não foram recuperadas adequadamente em seus escritos. É perceptível o esforço de alguns alunos para colocar em palavras o relato de um acontecimento, apesar disso, o registro escrito não correspondeu às convenções da escrita do português.

Percebemos, nesses fragmentos, as vozes dos alunos e o entendimento deles sobre a temática. Eles assumem um ponto de vista, e não reproduzem mecanicamente o já dito estabelecido na proposta do material didático.

No trecho da redação (2) a temática não é atendida, mas vemos que a aluna consegue registrar suas ideias de forma coerente e organizada.

Ontem por volta das 22:00 horas uma
macaquinha ainda filhote morreu, a macaquinha
andava pelos telhados das casas, Cidade de
São Paulo ela foi vítima de bala perdida.

Trechos da redação 2

Ontem por volta das 22:00 horas uma macaguinha ainda filhote morreu, a macaguinha andava pelos telhados das casas, cidade de São Paulo ela foi vítima de bala perdida.

Por outro lado, nos sete excertos abaixo, não é possível reconhecer núcleos de sentido. São fragmentos que não constituem textos, podemos considerar que são conjuntos de frases soltas. Nas palavras de Antunes (2010, p. 33), “um conjunto aleatório de palavras ou de frases não constitui um texto”.

Os textos abaixo são de alunos com pelo menos seis anos de escolaridade, seus conhecimentos sobre a escrita revelam que ainda não são capazes de escrever textos com coesão e coerência. Passamos aos exemplos que exemplificam isso.

Em 2000 um animal foi clonado pela uns pesquisadores Espanhóis
foi um animal da África.
O animal foi clonado na Espanha a bastante parti do mundo
passou em bastante parti internacional de e bem falado pelo mundo.

Trechos da redação 6

Em 2000 um animal foi clonado pelos uns pesquisadores Espanhóis foi um animal da África.
O animal foi clonado na Espanha a bastante parti do mundo passou em bastante parti internacional
ele é bem falado pelo mundo.

Um dia um homem inventou a clonagem
de um gato que não podia ter filhotes na
faixa filhote de gatinhos.

Trecho da redação 10

Um dia um homem inventou a clonagem de um gato que não podia ter filhotes uo fazia filhote de gatinhos.

Os trechos das redações (6) e (10) acima apresentam fuga temática, é possível identificar as dificuldades dos alunos. Essas produções denotam que o processo de escrita ainda não está consolidado.

Da mesma forma, nos excertos dos seguintes textos (6), (13), (16), (18), (22), faltam gramaticalidade, o que torna esses escritos ininteligíveis. Em algumas partes, já que os parágrafos não estão interligados.

Em (13), no último parágrafo, há a tentativa de organizar a escrita coerentemente por meio de cópia do esquema conforme trecho a seguir: *Em abril de 2002 na italia e em outras Parte do mundo*. Porém, esta investida acaba não sendo consumada.

O aluno utilizou informações da coletânea e das aulas na construção do texto por meio de usos de termos específicos sobre clonagem como: ovélo, nucleo, mas não conseguiu expressar suas ideias. Detectamos nestes fragmentos problemas relacionados à alfabetização, como a não distinção entre letras maiúsculas e minúsculas, a troca da letra “m” pelo “n” em palavras como “animal” e “fêmea”, o desconhecimento do dígrafo “lh” trocado por “li”, em lugar de “ovelha” grafa-se “óvelia” e também “ovélia”.

O animal foi clonado na espanha a bastante Parte ~~intern~~ do mundo Persou eu bastante Parte internacional ele é bem falado Pelo mundo.
Em 2000 Um animal foi clonado pela uma Pesquisa esponhões foi Um animal da africa.
Óvelia da uma fenea da especie da Sem o Nucleo ovélia sem nucleo.

Trechos da redação 13

O animal foi clonado na espanha a bastante Parte (~~intern~~) do mundo Persou eu bastante Parte internacional ele é bem falado Pelo mundo.
Em 2000 Um animal foi clonado pela uma Pesquisa esponhões foi Um animal da africa.
Óvelia da uma fenea ela especie ela Sem o nucleo ovélia sem nucleo.

Em maio de 1998, pesquisadores da fraça tavão pesquisando sobre as clonar do animais eles tão fazendo isso na fraça e outra parte do mundo tudo isso aconteceu quando apartir da células de Bichos adultos

Trecho da redação 16

Em maio de 1998, pesquisadores da fraça tavão pesquisando sobre as clonar do animais eles tão fazendo isso na fraça e outra parte do mundo tudo isso aconteceu quando apartir da células de Bichos adultos

No fragmento da redação (18), identificamos inadequações na ordenação da sentença. Em alguns trechos faltam coerência e coesão. Esses fatores comprometem o processamento do texto. Isso pode ser verificado no primeiro parágrafo: *A clonagem animal é a trilha muito perigosa ós animais e a náturesa tem gente que adora pegar animais mortos. Eles é ceres umanos gosta muito de animais mortos eles não dexiste de procurar.*

Assim como em (13), há neste trecho (18) indícios de dificuldades relacionadas ao processo de alfabetização. Isso pode ser percebido na não diferenciação do “z” pelo “g”, em vez de “clonagem” o aluno escreve “clonazem”.

Trecho da redação 18

A clonagem animal é a tri-lha muito pirigosa ós animais e a náturesa tem gente que adora pegar animais mortos. Eles é ceres umanos gosta muito de animais mortos eles não dexiste de procurar.

Trechos da redação 22

A clonagem foi em maio 18 ano 2002 a clonagem a com tesel na Europa i em outros partes do mundo.
A clonagem foi feita em uma animal Como A partir de células do animal adultos o motivo da clomagem foi Por que a mulher gostava muito do animal.

Nos dois primeiros parágrafos da redação (22), a aluna tentou explicar o processo da clonagem aludindo a informações do esquema do apostilado: *na Europa i em outros partes do mundo, A partir de células do animal adultos o motivo da clonagem.* No fechamento da produção, alude a um dos textos da coletânea sobre a clonagem de um cachorro: *Por que a mulher gostava muito de animal.*

Na Itália Estevan Ferras fez uma clonagem com os amigos de um gorila da savana pois ele esta em instinção pois ele sim é de Portugal mas mora em Miami o Estevão Ferras e o Gorila vive em Italia.

Trecho da redação 34

Na Itália Estevan Ferras fez uma clonagem com os amigos de um gorila da savana pois ele esta em instinção pois ele sim é de Portugal mas mora em Miami o Estevão Ferras e o Gorila vive em Italia.

No excerto da redação (34), há informações retiradas do apostilado como, por exemplo, o nome do país “Itália” e as datas. É um texto que trata do tema indicado, mas não o desenvolve adequadamente. As informações são imprecisas e falta clareza em alguns trechos.

Um dos fatores que acarreta confusão é o uso inapropriado do pronome de terceira pessoa “ele” sem a clara indicação do referente. Isso gerou ambiguidade, pois não sabemos a quem o produtor do texto se refere. A utilização de elementos referenciadores quando feita adequadamente, contribuem para a construção do sentido do texto, evitando assim, duplicidade de sentido.

4.3.1 Dificuldades relativas à aquisição da escrita

Dentre os escritos agrupados em “fuga temática”, identificamos dois fragmentos das redações (5) e (14) em que os alunos, um com letra bastão e o outro com letra cursiva, apresentam problemas de motricidade e dificuldades de linearidade, ou seja, não conseguem organizar o texto de forma a ocupar o espaço da página.

É possível perceber que ambos, a partir das ideias esboçadas, atingem o entendimento temático, no entanto, a maneira como apresentam no seu aspecto formal faz com que o conjunto de palavras não constitua textos.

A clongem
jornal fala sobre uma clongem
de um papagaio que esta em ens
timsão no laBoratório em eua.
Em 1900 iss foi porquê as ave ta
em entinsão ~~ta~~ iss camêro qualq
glonagem st uma ovelha dori no
camêro na da deu serto.

Trechos da redação 5

A clongem

jornal fala sobre uma clonagem de um papagaio que esta em ens timsão no. laBoratório em eua.
Em 1900 isso foi porque as ave ta em entinsão isso comeso qualdo glonagem de uma ovelha dori no
comeso na da deu serto.

No fragmento (5), identificamos inadequações de ordem sintática, não é possível recuperar no excerto uma unidade de sentido. Os parágrafos estão desconectados e falta clareza. O aluno insere o objeto de discurso “ovelha” em referência ao primeiro clone animal, porém atribui sentidos à clonagem, que não correspondem às informações apresentadas nos textos da coletânea e nem no esquema do apostilado.

ESTA ATRAPLANDO O RITMO DA NATUREZA
OS SCIENTISTAS PEGAM OS ANIMAIS MOR
TOS QUE JA MORRERAM
E FAZE M EXPERIENCIAS HORRI VE
IS
TEN DO A EXPECTATIVA DE CRIAR
ALGO MAIS DIFERENTE MENTE
COM QUE SE TEM OU SE QUE TE
R ELE S PEGAM UMA CELULA
MAL MORTO E INJETAM NUMA FEM
EA E SAI O CLONE QUANDO ISTO
ACON TECE E QUANDO ISTO ACON
TECE E QUANDO AEE AEA SE REPR
DUZ E SAI O CLONE DO O ANIMAL
CLONADO POREM O CLONE MORRE
CEDO

Trechos da redação 14

Esta atrapalhando o ritmo da natureza os cientista s pegam os animais mor tos que ja morreram e
fazem experiencias horri ve is tem do a expectativa de criar algo mais diferente mente com que se
tem. ou se que te r eles pegam uma celula mal morto e injetam numa fem ea e sai o clo ne Quando
isso acon tece é quando isso acon tece é quando a fe mea se repro duz e sai o clone do o animal
clonado porem o clone morre cedo

No segundo caso (14), o aluno segmenta algumas palavras equivocadamente, não distingue letras maiúsculas de minúsculas, não reconhece o dígrafo “lh” pela forma como grafou a palavra “atrapalhando”, omitindo essas sílabas.

Assim, nesses exemplos, devido às dificuldades apresentadas pelos alunos, não analisamos questões textuais, pois há outras problemáticas que interferem no processo de construção do texto, que possivelmente estão relacionadas com o processo de aquisição alfabética, ainda não consolidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, nosso objetivo foi investigar os encaminhamentos das propostas de ensino da notícia no “Material de apoio ao currículo”, tendo por base a exploração de uma “Situação de aprendizagem” no “Caderno do aluno”, que compõe o sistema de ensino adotado nas escolas públicas estaduais a partir de 2009.

Para tanto, discutimos como as etapas das atividades didáticas relacionadas à notícia motivam os alunos a comporem seus textos tendo em vista as prescrições do gênero, que estão no material, representativo do discurso institucional oficial e os procedimentos didático-pedagógicos realizados em sala de aula, sob a orientação da professora, que possibilitaram o desenvolvimento da escrita.

Pensando nos objetivos formulados para este estudo, empreendemos as análises, que foram organizadas em dois eixos: do material didático e das redações dos alunos. No primeiro, descrevemos e examinamos as “Situações de aprendizagem” em torno do ensino da notícia. Levando-se em conta que o apostilado dispõe de doze unidades didáticas, delimitamos nosso corpus, escolhendo apenas aquelas que abordam esse gênero. Contudo, detivemo-nos, especificamente, na “Situação de aprendizagem 4”, que propõe uma atividade de escrita. No segundo eixo, analisamos a construção dos textos pelos jovens tendo em vista as formas de remissão a outros discursos por meio da paráfrase e da alusão.

A análise do apostilado mostrou que esse é um material que reúne publicações de gêneros diferentes. No entanto, há muitos textos artificiais, adaptados e fragmentados. Essas características interferem negativamente na leitura e produção dos textos, conforme observamos no capítulo 2. Nesse capítulo, indicamos as dificuldades dos educandos na identificação dos gêneros em estudo, sobretudo, pela descaracterização dos textos oferecidos para leitura, pela supressão de títulos, pela mudança na disposição gráfica característica do gênero, fatores que comprometem o trabalho dentro do quadro das práticas socioculturais na perspectiva dos letramentos e dos gêneros.

Ademais, oferecer um esquema fragmentado para leitura, na atividade de produção escrita, configura-se em uma prática associada com a reprodução de modelos, que exige pouca reflexão, pois não há textos de apoio que auxiliem na contextualização temática e na

contextualização do gênero. Com isso, o aluno fica impossibilitado de discorrer sobre o assunto informadamente, restando-lhe inventar “coisas” para dar conta da atividade solicitada.

Essa forma de abordagem limita a experiência dos jovens, pois a oferta de insumo para leitura é insuficiente para que percebam as características e regularidades de um gênero.

Segundo Meserani (2008, p. 63), o sistema escolar, apesar de ser estruturado para a reprodução, valoriza a criação.

Nela, ao lado de aulas e redações meramente reprodutivas ou sob a forma de paráfrases, ocasionalmente cintilam aulas criativas, redações marcadas pela diferença e um ou outro texto didático original. Raramente. Mas acontecem esses discursos constitutivos e não de mero registro, talvez para arejar um espaço sufocado por tanta repetição. (MESERANI, 2008, p. 63)

As noções de reprodução e repetição apontadas pelo autor são identificadas na análise do apostilado e das redações. Observamos nos textos escritos pelos jovens o mesmo esquema e as mesmas informações pré-estabelecidas sendo repetidas. Há, evidentemente, textos que não se restringiram à proposta, dessa forma, ganharam em clareza e originalidade.

Assim, constatamos que a sequência didática da “SA4” não constrói uma coerência para que o aluno produza o gênero notícia, pois não aborda o texto como uma unidade de sentido. Sendo assim, coube à professora elaborar uma coerência, ou seja, um itinerário entre as múltiplas possibilidades possíveis de maneira a propor os conteúdos necessários, recorrendo a outros materiais, fora do manual didático, para que os jovens escrevessem seus textos.

Para a aplicação da atividade de escrita, alguns procedimentos não previstos foram fundamentais para a preparação dos alunos. Eles leram notícias autênticas sobre clonagem de animais levadas pela professora-pesquisadora e em uma das turmas foi promovida a interdisciplinaridade com a disciplina de Ciências.

A análise das “Situações de aprendizagem” e dos textos dos alunos revelam que o apostilado aplicado isoladamente não é suficiente para dar conta do desenvolvimento das atividades propostas.

Nas produções escritas, os alunos estabeleceram diálogos a partir de duas instâncias: os discursos da proposta do apostilado e os discursos fora da proposta, oriundos dos textos de apoio fornecidos pela professora. Nas redações analisadas, observamos retomadas e reformulações de outros dizeres por meio de dois recursos linguístico-discursivos recorrentes: a paráfrase e a alusão.

Os alunos citam as palavras alheias tendo em vista a noção de texto que tiveram, a partir, do material levado pela professora. Foi a presença da coletânea de textos que possibilitou a produção de textos pelos discentes, e, conseqüentemente, a constituição das paráfrases e alusões. Sem a pesquisa levada para a sala de aula, isso não seria possível, pois escrever, não é só uma questão de materialidade linguística, mas também de conteúdo.

Identificamos nos escritos informações relativas ao procedimento da clonagem pela seleção lexical específica. Foram estabelecidas diferentes formas de interação com os discursos com os quais os alunos tiveram contato, de forma mais proficiente em alguns casos, e com maiores dificuldades de expressão, em outros. Detectamos também uma preocupação excessiva com a estrutura composicional indicada no texto de estímulo. Esta constatação nos remete ao apostilado essencialmente estrutural.

Nas redações analisadas, verificamos o percurso de interlocução constituído pelos diálogos entre a proposta apresentada, os textos da coletânea e as redações produzidas, tendo em vista os seguintes elementos:

Reformulação e reprodução do esquema fonte do apostilado por meio de cópias de excertos e paráfrase; busca pela criação de um novo discurso a partir da construção textual que alude à coletânea de textos; fuga temática, textos que apesar de tangenciarem o tema, não foram desenvolvidos com coesão e coerência. Essas redações apresentam problemas sintáticos e gramaticais. Foram construídas por meio de frases, períodos e parágrafos estanques, que não formam uma unidade textual com sentido.

Esses movimentos indicam que os alunos buscaram responder à proposta de notícia apostilado. Alguns alunos, por não dominarem a forma nem o conteúdo, não conseguiram desenvolver um texto.

Do ponto de vista do manual, a atividade de produção escrita analisada na “Situação de aprendizagem 4”, tem como objetivo produzir pequenos parágrafos o que torna o método pedagógico pouco eficiente para o desenvolvimento do posicionamento pessoal de cada aluno. Ao final do estudo da “SA”, os alunos são convocados a escreverem textos para serem avaliados e arquivados. Não havendo uma situação discursiva significativa que mobilize o posicionamento individual, seguida de partilha.

Tendo em vista essas considerações, relacionamos essa forma de proposição da notícia com a concepção de letramento alinhada às “competências individuais”, aproximando-se do que Street (2014) considera como modelo autônomo de letramento, focado em habilidades, em que o discente é orientado a seguir um modelo estrutural. O tradicional “siga o modelo” é

cobrado de maneira prescritiva por meio de fragmentos constituídos por palavras e frases soltas, na forma de um esquema, que deve ser transformado em notícia, sem o engajamento do discurso do aluno, que recebe informações superficiais e prontas.

Assim, o descompasso da proposta de escrita limita e reduz as capacidades dos alunos, pois são convocados a escrever uma notícia tendo um único texto, criado com fins didáticos, que, portanto, não circula socialmente. No entanto, nas análises das redações encontramos os diferentes posicionamentos dos alunos, que responderam às exigências de escrita de diferentes formas. Em alguns casos, se colocaram como escritores, demonstrando que leram e interpretaram os textos que serviram de apoio para escreverem, e a partir deles, constituíram seus discursos. Em outros casos, a atividade de escrita restringiu-se a cópia do esquema do apostilado.

Em grande parte das redações, que de algum modo, a paráfrase é utilizada, reconhecemos retomadas e reformulações do esquema-fonte. Esses textos trazem poucos elementos de diferenciação do texto motivador. A temática no geral não é desenvolvida por meio de novas informações, os alunos não se arriscam a dizer outra coisa, além das que estão no esquema-fonte, o mesmo padrão de repetição é replicado nos diferentes escritos, conforme analisamos no capítulo 4, na seção que trata da paráfrase.

No conjunto de textos em que o uso dos recursos alusivos são empregados, identificamos a instauração de diálogos com os textos da coletânea levados para a sala de aula pela professora-pesquisadora. Esses textos revelam certo distanciamento do esquema-fonte ao incorporarem dados de outras fontes. Os procedimentos de interação com a palavra do apostilado e com os outros discursos não oficiais marcados por elementos linguísticos explícitos e por formas discursivas implícitas revelam os níveis de entendimento temático e os níveis de letramento dos jovens que não são uniformes.

O enquadramento interpretativo dos textos que apresentam paráfrases e alusões atingem diferentes efeitos. No primeiro caso, a paráfrase é feita pela repetição e reformulação da mesma estrutura sintática do esquema de apoio e, em alguns momentos, os excertos do texto-fonte são invertidos, com pequenas alterações lexicais. No segundo caso, o da alusão, a apropriação do tema foi mais significativa, pois foram convocados os discursos da ciência e de fontes escolares transmitidas nas aulas como forma de recuperar a palavra alheia.

Muitos alunos recorreram a alusões, principalmente à ovelha Dolly, ao mamute e a um cachorro. Essas referências foram extraídas dos textos da coletânea fornecidos pela professora-pesquisadora. A partir do uso desse procedimento, os alunos conseguiram

expressar pontos de vista sobre a clonagem pela inserção de argumentos que não estão no apostilado. Esses usos evidenciam o recorte escolhido pelos alunos, cuja escrita é menos influenciada pela palavra manifestada no apostilado e mais próxima da interpretação dos textos lidos.

Os textos, nos quais a paráfrase foi utilizada, revelam que as informações do apostilado sozinhas não dão conta de viabilizar a escrita, pois os sujeitos ainda estão muito presos à forma, à estrutura. Os textos apresentam introduções parafrásticas elaboradas em forma de retomada explícita dos conteúdos do esquema-fonte. Os alunos repetem algumas expressões do material, e, em alguns casos, a reprodução quase que fiel é praticada. Apesar de alguns alunos copiarem e fazerem paráfrases pouco efetivas, esse recurso funciona como estruturador dos textos.

Nos textos analisados, identificamos o que Fuchs (1985, p. 134) considera como “reformulação parafrástica”. Em alguns casos ampliaram a temática e em outros reduziram-na. As redações que focalizaram apenas o esquema do apostilado produziram reduções temáticas. Nos casos em que os textos da coletânea e outros discursos foram referenciados, houve a ampliação temática, a partir do estabelecimento de diálogos com outras informações e saberes, abrangendo, por exemplo, os discursos de sala de aula. Esse pode ser considerado um aspecto positivo na construção textual, pois propiciou o desenvolvimento temático.

Embora a paráfrase tenha sido um dos recursos mais utilizados. Alguns alunos apoiam suas escritas nos procedimentos da cópia, em vez de reformularem, reproduzem. São textos que apresentam poucas mudanças na escolha do léxico, revelando traços sutis de reescrita e reelaboração.

As marcas de remissão aos textos da coletânea e ao esquema do apostilado indicam os procedimentos linguísticos e discursivos empregados pelos jovens para retomar e reproduzir outros dizeres. Os posicionamentos dos alunos frente aos textos lidos por meio das construções parafrásticas e alusivas revelam a apropriação da voz “do outro” ecoada nas ampliações temáticas, nas reduções e nas cópias. Contudo, a utilização do recurso da alusão se mostrou mais eficiente, pois os alunos, não apenas reproduziram o texto do outro, mas reelaboraram esses discursos, a partir da interpretação que fizeram. Houve casos de paráfrases reprodutivas e cópias integrais que revelam a ausência de posicionamento do jovem pela falta de domínio da forma composicional e do conteúdo temático.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, Thereza. **Autonomia monitorada como eixo de mudança:** padrões de gestão do ensino público paulista (1995-1998). 2001. 202f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ADRIÃO, Theresa et al. Uma modalidade peculiar de privatização da educação pública: a aquisição de "sistemas de ensino" por municípios paulistas. In: **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 30, n. 108, oct. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n108/a0930108.pdf>> Acesso em: 20 out. 2013.

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos:** notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. **Análise de textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Notícia** (Coleção trabalhando com os gêneros do discurso: relatar). São Paulo: FTD, 2001.

BENASSI, Maria Virginia B. **O gênero “notícia”:** uma proposta de análise e intervenção. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 1791-1799. Disponível em: <http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos/pfd_linguisticos/069.pdf> Acesso em: 12 nov. 2014.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: **Gêneros Textuais & ensino**. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 39-50.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flôres. **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo: Contexto, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Fundamental. **PCN-Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF DF, 1998.

BRITTO, Tatiana Feitosa O livro didático, o mercado editorial e os Sistemas de Ensino Apostilados. **Textos para discussão** – Centro de Estudos da Consultoria do Senado, Brasília, n. 92, jun. 2011. Disponível em <<http://www12.senado.gov.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td-92-o-livro-didatico-o-mercado-editorial-e-os-sistemas-de-ensino-apostilados>>. Acesso em: 20 out. 2013.

BUNZEN, Clécio. O antigo e o novo testamento: livro didático e apostila escolar. In: **Ao Pé da Letra**, v. 3.1, p. 35-46, 2001. Disponível em: <http://www.revistaaopedaletra.net/volumes/vol%203.1/Clecio_Bunzen-O_antido_e_o_novo_testamento-livro_didatico_e_apostila_escolar.pdf>. Acesso em: 15 out. 2013.

CAMPOS, Maria Inês Batista. Textos argumentativos em materiais didáticos: que proposta seguir? In: **DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (Online)**. v. 27, n.2, p. 219-234, 2011b. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502011000200002>. Acesso em: 15 mar. 2014.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva. Intertextualidades, heterogeneidades e referenciação. **Linha D'Água**. Brasil, v. 24, n. 2, p. 83-100, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37358/40078>>. Acesso em 07/02/2015.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CHIMELLO, Juliane Zonaro; BUNZEN, Clécio. Sistema apostilado e ensino de leitura para crianças do 2º ano nos municípios paulistas. In: **Revista Contemporânea de Educação**. Rio de Janeiro: FE/UFRJ, v. 6, n.12, p. 36-60, ago./dez. 2011. Disponível em: <<http://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1639/1487>>. Acesso em: 20 out. 2013.

CHOPPIN, Alain (2004). História dos livros e das edições didáticas sobre o estado da arte. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf>>. Acesso em 19/10/13>.

COSTA, Adilson A.; COSTA, Nanci A.; PECHULA, Marcia R. Caderno aluno/professor, gêneros textuais e mídia: apontamentos no ensino público paulista. In: **Revista de Ciências da Educação**. Americana, São Paulo: Centro Universitário Salesiano de São Paulo/UNISAL, ano XIII, n. 24, p. 229-242, 2º semestre. 2011. Disponível em: <<http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/31>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

COSTA, Iara Bemquerer; FOLTRAN, Maria José. (Con) textualização. In: **A tessitura da escrita**. COSTA, Iara Bemquerer; FOLTRAN, Maria José (Orgs.). São Paulo: Contexto, 2013, p. 13-22.

CUNHA, Dóris de A. C. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: **Gêneros textuais & ensino**. DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 179-193.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. ROJO, Roxane H. R.; CORDEIRO, Glaís (Orgs.). Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. Elementos para um estudo da paráfrase. In: **Revista Letras**. Curitiba, v.59, n.59, p. 241-259, jan. /jun. 2003. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/letras/article/view/2852/2334>>. Acesso em: 10/04/2015.

FARIA, Maria Alice. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1994.

FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA JR., Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia Cunha Vitorino de Oliveira; AQUINO, Zilda, Gaspar Oliveira de. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 1999.

FRANCESCHINI, Felipe. Notícia e reportagem: sutis diferenças. In: **Comum**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 22, p. 144-155, jan./jun. 2004.

FUCHS, Catherine. A paráfrase linguística: equivalência, sinonímia ou reformulação? Tradução de GERALDI, João Wanderley. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**. São Paulo: UNICAMP, n. 8, p.129-134, 1985.

GARCIA, Cíntia B.; SILVA, Flávia, Danielle Sordi; FELICIO, Rosane. Projet (o) arte: uma proposta didática. In: **Multiletramentos na escola**. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 123-143.

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo. **A produção do real em gêneros do jornal impresso**. São Paulo: Humanitas, 2004.

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi. **Revisitando a noção de tópico discursivo**. Cad. Est. Ling., Campinas, 48(1), p. 33-41, 2006

HILGERT, José Gaston. Procedimentos de reformulação: a paráfrase. In: **Análise de Textos Oraís**. PRETI, Dino (Org.). São Paulo: Humanitas, 2010, p. 103-127.

_____. A paráfrase na construção do texto falado: o caso das paráfrases em relação paradigmática com suas matrizes. In: **Gramática do Português Falado VI: Desenvolvimentos**. KOCH, Ingedore G. Villaça (Org.). 2 ed. Campinas: UNICAMP, 2002, p. 143-158.

KATO, Mary. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. KLEIMAN, Angela B. (Org.). Campinas, Mercado de Letras, 1995.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2012.

LEITE, Gisele Guimarães Belluomini. **Leitura crítica da metodologia de ensino inserida na Proposta Curricular de Língua Portuguesa do Estado de São Paulo (5ª série, 2008/2009)**. 2010. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista - UNIOESTE, Presidente Prudente, São Paulo. Disponível em: <http://tede.unoeste.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=218>. Acesso em: 15 jan. 2014.

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: Editora universidade de Brasília (UnB), 1996.

MACHADO, Luiz Bosco Sardinha; CONSTANTINO, Elizabeth Piemonte. Representações sociais do professor sobre o trabalho. In: **Revista Electrónica de Psicología Política (Online)**, n. 30, año 11, Julio/Agosto 2013. Disponível em: <<http://www.psicopol.unsl.edu.ar/JulioAgosto2013-Art%EDculo06.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2014.

MARCUSCHI, Luíz Antônio. A questão dos suportes dos gêneros textuais. In: **DLVC: Língua, Linguística e Literatura**. João Pessoa, v.1, n.1, p. 9-40, out. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/dclv/article/view/7434/4503>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

MARTINS, Maria Sílvia Cintra. Avanços e retrocessos nas propostas de ensino de língua portuguesa: questões de ideologia e de poder. In: **Linguagem em (dis) curso**. Tubarão, v.8, n.3, p. 519-539, set./dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-76322008000300006&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 fev. 2014.

MESERANI, Samir. **O intertexto escolar**: sobre leitura, aula e redação. São Paulo: Cortez, 2008.

MIRANDA, Viviane M. **Análise de parte da sequência didática de língua portuguesa proposta no Caderno do aluno 7ª série/8º ano da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo**: à luz da teoria dos gêneros e dos PCN. In: Recanto das letras. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/e-livros/4672729>>. Acesso em: 27 out. 2014.

MOLLICA, Maria Cecília et al. O letramento de sujeitos típicos e atípicos. In: **Práticas de Ensino do Português**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 211-240.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. In: **Revista Brasileira de História Educação**. Campinas, São Paulo, v. 12, n.3, p. 170-197, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/455/343>>. Acesso em 03 fev. 2014.

NERY, Alfredina; NÓBREGA, Maria José. Gêneros de textos: temas, formas, recursos e suportes. In: **Língua Portuguesa, língua estrangeira, educação física**: livro do estudante: Ensino Fundamental. MURRIE, Zuleika de Felice (Coord.). Brasília: MEC/Inep, 2002, p. 99-120. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/material_estudo/livro_estudante/lingua_portuguesa.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2014.

NICOLETI, João Ernesto. **Ensino Apostilado na Escola Pública**: tendência crescente nos municípios da região de São José do Rio Preto. 2009. 97f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, São Paulo. Disponível em:
< <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/90261>>. Acesso em 12 dez. 2013

NÓBREGA, Maria José. Redigindo textos, assimilando a palavra do outro. In: **VERAS - Revista Acadêmica de Educação do ISE Vera Cruz**. v.1, n.1, p.22-34, 2011.

OLIVEIRA, Carla Maria de. **Os introdutores de paráfrase em entrevistas da mídia impressa**. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:
<http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_arquivos/23/TDE-2011-07-22T141933Z3017/Publico/Carla%20Oliveira-Dissert.pdf>. Acesso em: 16/02/2015

RAMPINI, Elisabete. **Currículo e identidades docentes**: o caso da proposta curricular da secretaria da educação do Estado de São Paulo. 2011. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. Disponível em:
<file:///D:/Users/Debora/Downloads/RampiniElisabeteAparecida_M.pdf>. Acesso em 20/06/2014

_____. **Reformas educacionais e identidades docentes: o caso da proposta curricular do Estado de São Paulo**. In: ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. 16, 2012, UNICAMP Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, São Paulo.

RODRIGUES, Maria das Graças Soares. **Algumas marcas da oralidade na produção textual escrita de alunos de 4ª e 5ª séries**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1994.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? In: **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. SIGNORINI, Inês (Org.) (2001). Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2001. 2001, p. 51-74.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

SALOMÃO, Roberta Caroline Silva. Propostas de ensino de Língua Portuguesa: um olhar sobre os materiais apostilados. In: **Língua, Literatura e Ensino**. São Paulo, v. 3, mai. 2008, p. 573-584. Disponível em:

<<http://www.cedae.iel.unicamp.br/revista/index.php/lle/article/view/239/203>>. Acesso em: 20 out. 2013

SANTOS, Hélder Sousa. O dizer do outro sobre efeitos de gestos de interpretação. In: **INTERDISCIPLINAR - Revista em estudos em língua**. 3. Sergipe, UFS, v. 16, n.12, p. 46-60, jul./dez. 2012. Disponível em:

<<http://www.seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1006/867>>. Acesso em: 20 out. 2014.

SÃO PAULO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa**. FINI, Maria Inês (Coord.). São Paulo: SEE, 2008. (Ensino Fundamental e Médio), Secretaria da Educação, 2008. Disponível em:

<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop_LP_COMP_red_md_20_03.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2013

_____. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**.

FINI, Maria Inês Fini; VIEIRA, Alice (Coords.). São Paulo: SEE, 2010. Disponível em:

<<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/LCST.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2013.

_____. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**.

FINI, Maria Inês; VIEIRA, Alice (Coords.). 2. ed. São Paulo: SEE, 2011. Disponível em:

<<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2013.

_____. **Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do aluno,**

língua portuguesa, ensino fundamental – anos finais; 6ª série/7º ano, volume 1. FINI, Maria Inês; VIEIRA, Alice (Coords.). 2014-2017 ed. São Paulo: SEE, 2014a.

_____. **Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do**

professor, língua portuguesa, ensino fundamental – anos finais; 6ª série/7º ano, volume 1.

FINI, Maria Inês; VIEIRA, Alice (Coords.). 2014-2017 ed. São Paulo: SEE, 2014b.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. ROJO, Roxane Rojo; CORDEIRO, Gláís Sales (Trad. e Orgs.). São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Edimar Aparecido da. **Os caminhos e descaminhos do uso de apostilas de empresas educativas no trabalho docente**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO. 3, 2011, Presidente Prudente. Disponível em: <file:///D:/Users/Debora/Downloads/artigo_203%20(2).pdf>. Acesso em: 12 jan. 2014.

SILVA, Fábio C. A leitura na nova proposta curricular de língua portuguesa do estado de São Paulo. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL (COLE), 17, 2009, Campinas. **Anais...** Campinas: Instituto Pró Livro, 2009.

SILVA, Patrícia Souza da. **Ensino de argumentação em apostilados da rede pública paulista: entre o prescrito e o real**. 2013. 119f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-25062013-101911/pt-br.php>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em: 07 Jul. 2014.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1988.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2005.

APÊNDICE A - Coletânea de textos utilizados em sala de aula

CIENTISTAS russos querem clonar mamute congelado há 10 mil anos. Estadão.com.br. São Paulo, 15 mar. 2012. Geral. Disponível em: <<http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,cientistas-russos-querem-clonar-mamute-congelado-ha-10-mil-anos,848420>>. Acesso em: 09 abr. 2014.

COREIA do Sul clona primeiro cão britânico. Noticias.terra.com. 09 abr. 2014. Animal. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/ciencia/animais/coreia-do-sul-clona-primeiro-ca-o-britanico,f231d3a8d8845410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>>. Acesso em 10/04/2014

EMBRAPA busca clonagem inédita de animais ameaçados de extinção no Brasil. Estadão.com.br, São Paulo, 15 nov. 2012. Geral. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,embrapa-busca-clonagem-inedita-de-animais-ameacados-de-extincao-no-brasil,960681>>. Acesso em: 09 abr. 2014.

POLÊMICO cientista sul-coreano quer clonar mamute. Estadão.com.br, São Paulo, 24 set. 2012. Vida. Disponível em: <<http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,polemico-cientista-sul-coreano-quer-clonar-um-mamute,935062>>. Acesso em: 09 abr. 2014.

UE quer proibir clonagem animal para alimentos. Exame.com, São Paulo, 18 out. 2010. Tecnologia. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/ue-quer-proibir-clonagem-animal-para-alimentos>>. Acesso em: 09 abr. 2014.

ANEXOS

ANEXO A - “Estudo da estrutura do jornal” (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais). (SÃO PAULO, 2014a, p. 28-29).

ANEXO B - “Produção escrita” - Notícia de jornal sobre Clonagem de Animais. (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais). (SÃO PAULO, 2014a, p. 32-33).

ANEXO C- “Produção escrita” – Lide de notícia. (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais). (SÃO PAULO, 2014a, p. 41).

ANEXO D - Produção escrita – “Parte 3” – Escrita de notícia de jornal baseada no enredo do cordel João-Joana de Carlos Drummond de Andrade. (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais). (SÃO PAULO, 2014a, p. 43).

ANEXO E - “Produção de texto” Criar um título para notícia. (“Caderno do aluno”, vol. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais). (SÃO PAULO, 2014a, p. 48).

ANEXO F - “Notícias de jornal e contexto comunicativo”. (“Caderno do aluno”, vol. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais). (SÃO PAULO, 2014a, p. 63).

ANEXO G - “Notícia de jornal e recursos linguísticos”. (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais). (SÃO PAULO, 2014a, p. 69).

ANEXO H - “Produção escrita” – Escrita de notícia a partir de relatos de experiência. (“Caderno do aluno”, vol. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais). (SÃO PAULO, 2014a, p. 72).

ANEXO I - “Produção escrita” – Escrita de lides de notícia. (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais). (SÃO PAULO, 2014a, p. 77).

ANEXO J - “Produção escrita” – Transformar notícias de telejornal em notícias de jornal impresso. (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais). (SÃO PAULO, 2014a, p. 78).

ANEXO K - “Produção escrita” – Escrever notícia de jornal tendo por base as histórias lidas anteriormente na seção “Oralidade” (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais). (SÃO PAULO, 2014a, p. 80).

ANEXO L - “Leitura e análise de texto” (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais). (SÃO PAULO, 2014a, p. 80-81)

ANEXO M - Coletânea de cinco textos levados para a sala de aula pela professora-pesquisadora.

ANEXO A – “Estudo da estrutura do jornal” (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais).

Língua Portuguesa – 6ª série/7º ano – Volume 1

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 ESTUDO DA ESTRUTURA DO JORNAL

1. Leia os textos a seguir.

Leitura e análise de texto

Texto 1

Na noite de ontem, por volta das 22 horas, um tremor de terra atingiu diversas regiões de São Paulo. De acordo com o Observatório de Sismologia da Universidade de São Paulo, o epicentro ocorreu no mar, a uma distância de aproximadamente 215 quilômetros da costa do Estado de São Paulo.

O Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE) informou que muitos moradores da cidade ligaram para relatar o abalo e registrar a preocupação com novos tremores, mais fortes e perigosos. No entanto, o Centro não registrou nenhum caso de pessoa ferida ou morta. Segundo o professor João Teixeira, “não há riscos de novos tremores nos próximos dias”. Uma moradora do bairro do Ipiranga contou que estava chegando em casa na hora em que a terra começou a tremer: “Os quadros do saguão do meu prédio ficaram todos tortos e eu tive a impressão de estar andando sobre o chão de um barco”. A moradora espera não passar novamente por essa sensação.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

Leitura e Análise de Texto

Texto 2

Mãe,

Espero que tudo esteja bem aí em casa. Aqui, as coisas estão indo assim, assim... Ainda não tive resposta daquele emprego, mas vou levando. Ontem, tomei um baita susto: a vida tremeu dentro de mim. É sério, tremeu mesmo. Eu já estava na cama (você sabe que gosto de dormir cedo, né?), mas ainda não tinha conseguido encontrar Morfeu. Daí, tudo pareceu tremer à minha volta. Achei até que estava com labirintite! Como a noite estava negra como os cabelos de Iracema (lembra-se da nossa querida índia?), não compreendi bem o acontecido: seria um certo devaneio meu ou algo, de fato, estava acontecendo no mundo? Sei lá, mãe... Naquela hora, eu fiquei com tanto medo que nem pensei em levantar do meu beliche.

Hoje, quando resolvi me aventurar para fora das minhas paredes protetoras, descobri que o tremor tinha sido real mesmo: “um abalo sísmico”, era o que dizia no jornal. Isso me fez respirar mais tranquila: não fora um devaneio, não. E não é que aqui, na selva de pedra, a gente tem terra que balança?

Beijo, mãe... Estou com muita saudade, mas só posso ir para casa no próximo feriado.

Sua filha Matilda.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

ANEXO B — “Produção escrita” - Notícia de jornal sobre Clonagem de Animais. (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais).

Produção escrita

1. Observe o esquema a seguir:

• Quem?	Pesquisadores italianos.
• O quê?	Clonar animais.
• Quando?	Abril de 2002.
• Onde?	Na Itália e em outras partes do mundo.

- Como? A partir de células de bichos adultos.
- Por quê? Por motivos financeiros: ajudar a pecuária.
Por motivos científicos: recuperar espécies em extinção.

Atividade adaptada de: NERY, Alfredina; NÓBREGA, Maria José. Gêneros de textos: temas, formas, recursos e suportes. In: MURRIE, Zuleika de Felice (Coord.). *Língua portuguesa, língua estrangeira, educação artística e educação física*: livro do estudante: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Inep, 2002.

2. Individualmente, com base nas informações do quadro anterior, escreva uma notícia de jornal que discorra sobre o tema *Clonagem de animais*.

Siga estas instruções para a composição desse texto:

- as informações do quadro devem compor o texto. Você deve atentar para a estrutura do gênero “notícia”, dividindo as informações por parágrafo. Por exemplo: no primeiro parágrafo ou lide, anuncie a notícia, com dados sobre o fato noticiado (quem, o quê, quando, onde, como e por quê), sem explicá-los ou dar detalhes sobre essas informações. Deixe para fazer isso nos parágrafos seguintes. Não se esqueça de dar um título ao texto que chame a atenção dos leitores;
- em dupla ou grupo, comparem as notícias escritas por vocês, observando se todos utilizaram as informações contidas no quadro anterior. Observem também as novas informações que foram agregadas ao texto;
- façam a revisão de seus textos, dando ênfase aos seguintes aspectos da língua: uso de discurso direto e indireto, pontuação (vírgula, ponto-final, aspas, dois-pontos), ortografia. Fiquem atentos também à estrutura do gênero: Todos escreveram o lide? As informações do lide foram ampliadas nos parágrafos seguintes?;
- refaçam o texto a partir da revisão sugerida por sua dupla ou seu grupo;
- guarde seu texto em uma pasta a fim de consultá-lo em outro momento.

PESQUISA INDIVIDUAL

1. Para saber mais sobre *clonagem animal*, realize uma pesquisa na internet (ou, caso tenha acesso, em materiais impressos que costumam tratar desse assunto, como jornais e revistas), buscando notícias publicadas recentemente sobre isso. Selecione duas ou três notícias e leia seu conteúdo, atentando para dois aspectos do texto:
 - as informações que ele apresenta sobre o tema;
 - a estrutura do gênero textual notícia.
2. Agora, retome a notícia que você escreveu e modifique o que achar necessário.

ANEXO C— “Produção escrita” – Lide de notícia. (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais).

Produção escrita

Esta sequência será dividida em várias partes. Siga as orientações, observando a necessidade de retomar algumas atividades e textos já estudados nas sequências anteriores.

Parte 1

1. O professor apresentará algumas fichas com informações isoladas de notícias de jornal (título, fato ocorrido, com quem, quando, onde, como, por quê). Coletivamente, façam a leitura dessas fichas.
2. Individualmente ou em duplas, selecionem uma das fichas lidas e escrevam um lide (parágrafo inicial da notícia).
3. Troquem seu(s) texto(s) com um colega ou outra dupla para que possam lê-lo(s) e avaliá-lo(s).

41

Língua Portuguesa – 6ª série/7º ano – Volume 1

Para essa avaliação, considerem:

- É possível reconhecer no parágrafo escrito por seus colegas o início de uma notícia de jornal?
 - O parágrafo que você (ou sua dupla) escreveu é parecido com o de seus colegas?
 - O acontecimento foi priorizado, sendo apresentado de maneira clara e objetiva?
4. Façam anotações a lápis no texto dos colegas, acrescentando sugestões ou soluções para os eventuais problemas encontrados.
 5. Devolvam o texto a seus autores, que farão a leitura das anotações e dos comentários, reformulando-o se necessário.

ANEXO D — Produção escrita — “Parte 3” — Escrita de notícia de jornal baseada no enredo do cordel João-Joana de Carlos Drummond de Andrade. (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais).

Língua Portuguesa – 6ª série/7º ano – Volume 1

Parte 3

Ainda em dupla, escrevam uma notícia de jornal apresentando o fato principal ocorrido com João-Joana. Nesse novo texto, é preciso considerar a estrutura do gênero “notícia”, restringindo as informações aos dados essenciais da história.

Utilizem como referência as notícias lidas até aqui e a produção textual que fizeram na Situação de Aprendizagem 4.

Parte 4

Depois de cumprir todas as etapas da “Produção escrita” (planejamento, primeira versão, revisão, reformulação do texto), façam uma roda de apreciação dos textos. Comentem: Como se sentiram ao escrever esses textos? Quais dificuldades enfrentaram? Do que mais gostaram? Do que não gostaram?

ANEXO E — “Produção de texto” — Criar um título para notícia (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais).

Produção de texto

O professor apresentará a vocês algumas notícias de jornal, sem título.

Sigam estas instruções e desenvolvam as atividades propostas:

- Individualmente, para cada notícia, crie um título que chame a atenção para sua **ideia principal**.

48

Língua Portuguesa – 6ª série/7º ano – Volume 1

- Em grupo, troquem os títulos entre si para comparar o que fizeram: Quais contemplam adequadamente o fato noticiado, causando um efeito de sentido para o leitor?
- Votem nos títulos que vocês acham mais apropriados para representar as notícias lidas.
- Apresentem esses títulos a toda a classe, justificando oralmente o critério de escolha utilizado.

ANEXO F — “Notícias de jornal e contexto comunicativo”. (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais).

Língua Portuguesa – 6ª série/7º ano – Volume 1

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 9 NOTÍCIAS DE JORNAL E CONTEXTO COMUNICATIVO

Leia com atenção o texto a seguir e identifique o tema e as ideias apresentadas, respondendo individualmente às questões propostas.

Leitura e análise de texto

Cães e gatos superam o número de filhos¹

Custo para criar uma criança faz com que famílias optem por animais

(1) July, Princesa, Bingo, Laica, Negão, Nana e Lua são os “filhos mais novos” da motorista de transporte escolar Roseli de Souza Almeida, 47. Como muitas mães paulistanas, Roseli parou de ter filhos na década de 90 e, desde então, não para de criar cachorros. “Depois que a gente tem filho, vê como é bom ter cachorro”, conta. A mais nova, Lua, tem apenas um ano e meio.

(2) Seus dois filhos, Nathália, 17, e Rafael, 20, gostam das companhias e ajudam a mãe a cuidar dos sete animais. “Eles sempre estão do seu lado. Se você fica triste, eles percebem e ficam perto; se você chega tarde, eles o recebem abanando o rabo”, afirma Roseli.

(3) Ela conta que não teve mais filhos por conta das altas despesas e da dificuldade que há em educar uma criança. Questionada se tem vontade de criar mais cachorros, Roseli diz que sim caso tivesse mais espaço em casa. Já filhos, “iria pensar muito”, responde.

(4) São muitas as famílias que possuem mais cães que filhos em São Paulo. Em alguns bairros, a impressão é de que o número de cachorros e gatos já ultrapassa o de crianças. Esse, no entanto, é um cálculo difícil de fazer porque nem todos os animais domésticos possuem o Registro Geral do Animal (RGA), feito pelo Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura. Segundo Elizabete Aparecida da Silva, veterinária do Centro e Controle de Zoonoses, o número de RGAs é de 329 mil.

(5) Ela afirma, no entanto, que a estimativa é de que haja um cão para cada sete habitantes, e um gato para cada 46 habitantes em São Paulo. Se essa estimativa estiver correta, trata-se de uma população de 1,5 milhão de cães e de 297 mil gatos em 2004.

(6) Na casa da artista visual Andrea Costrakazawa, 34, ela, seu marido e a sua única filha, de 10 anos, dividem o espaço com dois cachorros e três gatos. Já a jornalista Mari Maellaro, 37, tem dois filhos e quatro cachorros e pretende aumentar a família canina. “Cachorro é mais fácil de cuidar do que de filho. Não se tem que pagar escola nem roupa, nem vai para balada e volta tarde.”

Cães e gatos superam o número de filhos. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 4 set. 2005. p. C7.

¹ Atividade adaptada da avaliação do Saresp de 2005. Disponível em: <http://saresp.fde.sp.gov.br/2005/Arquivos/Provas_EF_2005/6%C2%B0s%C3%A9rie%20EF%20tarde.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2013.

ANEXO G — “Notícia de jornal e recursos linguísticos”. (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais).

Língua Portuguesa – 6ª série/7º ano – Volume 1

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 10 NOTÍCIAS DE JORNAL E RECURSOS LINGUÍSTICOS

Acompanhe a leitura feita pelo professor.

Leitura e análise de texto

Riachos de Cajamar recebem despejo de lavanderias de jeans

Água de tratamento de jeans deixa córregos com cheiro forte e azul; cidade tem 17 empresas, sendo 11 irregulares

(1) O azul intenso dos córregos de Cajamar (a 42 km de SP) chama a atenção de quem está de passagem pela cidade. Quem mora no município, porém, já se acostumou à cor da água – de tom vibrante e cheiro forte –, resultado da água que sobra da lavagem de peças jeans com soda cáustica e permanganato de potássio (que dão o tom desgastado ao tecido). O líquido, que deveria ser tratado, é despejado nos riachos pelas dezenas de lavanderias de Cajamar e cidades vizinhas.

(2) Quem vive em torno dos dejetos das chamadas “beneficiadoras” do jeans são moradores de bairros periféricos. As crianças do bairro Polvilho, em Cajamar, já nascem sabendo que, ali, como em desenho animado, o córrego é colorido. “Muitas vezes, as crianças pulam aí para pegar a bola”, conta o comerciante Josias Oliveira, 35, que já fez algumas reclamações à prefeitura sobre o despejo das substâncias tóxicas.

(3) Mas ele parece ser exceção entre os moradores, já que a água, com odor de cloro, não apresenta cheiro de esgoto.

(4) A empresa responsável pela água azul do córrego na rua Campos de Jordão é a Confecções Shauma. A lavanderia, próxima de uma nascente, usa a água no processo produtivo e em um pequeno lago de águas limpas, com patos e peixes.

(5) Apesar de os funcionários da empresa afirmarem que há uma estação de tratamento de água, o líquido azul apresenta cheiro forte e causa ardência nos olhos de vizinhos.

(6) A prefeitura diz que a confecção é uma das poucas empresas do ramo regularizadas na cidade – há outras 17 lavanderias em Cajamar, sendo 11 informais, segundo a administração municipal.

(7) Segundo Paulo Sérgio Salvi, coordenador técnico da disciplina beneficiamento de jeans do Senai, sem o tratamento da água, exigido pela lei, o serviço prestado pelas empresas custaria a metade do preço. Ele diz ainda que a legislação menos rigorosa em poluição ambiental dessas cidades acaba atraindo lavanderias clandestinas.

RODRIGUES, Artur. *Jornal Agora*. Riachos de Cajamar recebem despejo de lavanderias de jeans.

Folha de S. Paulo, 2 dez. 2007. Cotidiano, p. C8.

ANEXO H — “Produção escrita” – Escrita de notícia a partir de relatos de experiência. (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais).

Produção escrita

Dando continuidade à atividade de produção de texto realizada na seção “Produção escrita” da Situação de Aprendizagem 9, vocês farão um exercício ao contrário, ou seja, escreverão pequenas notícias a partir dos relatos de experiência vivida que elaboraram.

1. Divididos em grupos, será indicado um relato para cada um. É importante que escrevam uma notícia a partir do relato de um colega que não pertença à sua equipe.
2. Identifiquem, no relato, o tema e os dados (O que aconteceu? Com quem? Quando? Onde? Como? Por quê?) que possam ser reutilizados na escrita de uma notícia. Em seguida, organizem essas informações em um quadro, no caderno.
3. Escrevam a notícia, considerando as informações do quadro e as características do gênero em questão, especialmente o uso da linguagem objetiva em terceira pessoa.
4. Leiam, em voz alta, o texto escrito, discutindo o que julgam necessário mudar ou reformular. Considerem, para isso, o que já aprenderam até aqui sobre a escrita de textos em geral.
5. Coloquem as notícias em exposição no mural, ao lado dos relatos de experiência em que cada notícia se baseou.

ANEXO I — “Produção escrita” – Escrita de lides de notícia. (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais).

PESQUISA EM GRUPO

1. O professor lhes apresentará diversos jornais publicados em um mesmo dia, mas que foram escritos para públicos diferentes, selecionando uma notícia que tenha sido apresentada por todos os jornais escolhidos.
2. Em grupo, analisem as manchetes e os subtítulos que introduzem essa notícia, com base nas seguintes questões:
 - Quais verbos são utilizados para introduzir a notícia?
 - Esses verbos estão conjugados em que tempo e modo?
 - Esses verbos indicam para o leitor a posição do jornal diante da notícia apresentada?
 - Há diferenças entre as manchetes? Quais são elas?
3. Comparem, coletivamente, as respostas dadas pelos grupos. Reflitam sobre a importância de saber ler manchetes e subtítulos, considerando o jornal que os apresenta.

Produção escrita

1. Com base nas manchetes e nos subtítulos estudados na seção “Pesquisa em grupo”, ainda em grupo, escrevam lides que possam introduzir a notícia.
2. Cada grupo deve apresentar os lides elaborados para que sejam avaliados pelos colegas. Para essa avaliação, considerem as seguintes questões:
 - Quais lides estão mais coerentes com os títulos?
 - O que falta ou está em excesso nos lides escritos pelos grupos?
 - Esses lides confirmam o público-alvo ao qual os títulos analisados se dirigem?

ANEXO J — “Produção escrita” – Transformar notícias de telejornal em notícias de jornal impresso. (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais).

Língua Portuguesa – 6ª série/7º ano – Volume 1

3. O professor lhes apresentará a gravação de um jornal televisivo. Vocês devem:
 - a) assistir ao programa, prestando atenção às notícias anunciadas, sem se preocupar em anotar ou analisar o que estão vendo;
 - b) assistir ao programa pela segunda vez, fazendo algumas anotações sobre os elementos do jornal televisivo que se assemelham ao jornal impresso:
 - Em que canal o programa foi transmitido?
 - Quantas notícias foram apresentadas?
 - Em cada bloco, as notícias tinham alguma ligação entre si ou eram diversas e desconectadas umas das outras?
 - Como essas notícias foram anunciadas para o telespectador?
 - Há alguma semelhança entre as chamadas orais feitas pelos apresentadores e a primeira página de um jornal, com suas manchetes e subtítulos?
 - Quais notícias foram deixadas para o último bloco? Por que isso aconteceu?
 - Qual é a importância dessas notícias em relação às demais?
4. Em dupla e com base nas análises feitas na atividade anterior, escolham uma das notícias vistas no telejornal e escrevam-na em formato de notícia de jornal impresso. Sigam como modelo as notícias já estudadas neste Caderno, organizando as ideias e os fatos que gostariam de enfatizar.
5. O professor recolherá os textos, observando eventuais problemas, tais como: coesão, coerência, concordância, tempo verbal etc. Ele indicará as partes que necessitarem de revisão.
6. Façam as alterações necessárias e devolvam os textos ao professor.

Estudo da língua

1. O professor fará a seleção, no livro didático e/ou em *sites*, de algumas atividades sobre aspectos da língua portuguesa já estudados neste Caderno, como pronomes, verbos, advérbios e locuções adverbiais, discursos direto e indireto, coesão.
2. Resolva individualmente essas atividades de acordo com o que for solicitado.

ANEXO K — “Produção escrita” – Escrever notícia de jornal tendo por base as histórias lidas anteriormente na seção “Oralidade” (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais).

Língua Portuguesa – 6ª série/7º ano – Volume 1

Produção escrita

1. Para completar a sequência iniciada na seção “Oralidade”, escreva uma pequena notícia de jornal (com título, subtítulo e lide) que apresente como fato central um acontecimento retirado das histórias lidas anteriormente. Esta atividade deve ser realizada individualmente (menos o planejamento da escrita, que pode ser feito em dupla ou em grupo).
2. Troque seu texto com sua dupla ou seu grupo de planejamento a fim de que seu colega faça a leitura e observe eventuais problemas na escrita: reformulação de uma frase, ortografia, pontuação etc.; ou ausência de elementos estruturadores da notícia, como o título e o lide, por exemplo; a falta de dados centrais, como o próprio acontecimento etc.
3. O colega deve escrever um bilhete apontando esses problemas.
4. Leia o bilhete e observe as sugestões feitas por ele. Reformule os trechos que julgar necessários.

ANEXO L — Exemplar de notícia. “Leitura e análise de texto” (“Caderno do aluno”, v. 1, 6ª série/7º ano, ensino fundamental: anos finais).

Leitura e análise de texto

Texto 1

Municípios já perderam 50% da floresta

Dos 36 listados pelo Ministério do Meio Ambiente entre os principais desmatadores, apenas 3 cumprem reserva legal. Estimativa foi feita pelo governo e dá dimensão do passivo ambiental dessas áreas; Brasil Novo, no Pará, tem só 17% de suas matas.

Marta Salomon
Da Sucursal de Brasília

Claudio Angelo
Editor de Ciência

- (1) Os 36 municípios que mais desmatam na Amazônia já perderam em média 50% de suas florestas. A estimativa foi feita pelo Ministério do Meio Ambiente, a pedido da *Folha*. A cifra é um cálculo aproximado, como adianta o próprio ministério. Mas dá um retrato do passivo ambiental existente nos municípios escolhidos para serem palco de ação emergencial contra o desmatamento.
- (2) Indica também o quão duro será para proprietários rurais nessas áreas comprovarem a averbação de reserva legal para obter empréstimo em bancos a partir de 1º de julho. Nessa data passa a valer a resolução do Conselho Monetário Nacional, aprovada anteontem, que condiciona a cessão de crédito ao cumprimento de normas ambientais como a reserva legal.

- (3) Dos 36 municípios, somente 3 estão em conformidade com o Código Florestal, que determina a preservação de 80% da floresta em propriedades rurais no bioma Amazônia. São eles: Lábrea, no Amazonas, que mantém 91,35% de sua mata; Colniza, município criado há menos de cinco anos em Mato Grosso (84,14%); e sua vizinha Aripuanã, que passa de raspão pelo número de corte, com 79,22% de floresta.
- (4) A situação mais crítica é a de Brasil Novo, no Pará. À margem da Transamazônica, Brasil Novo tem apenas 17,47% de suas florestas em pé.
 “A distribuição da infraestrutura de estradas influencia a reserva legal”, diz Paulo Barreto, pesquisador do Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia).
- (5) André Lima, diretor do Departamento de Articulação de Ações da Amazônia do ministério, faz ressalvas em relação ao levantamento. Primeiro, alguns municípios da lista têm áreas de cerrado, para as quais a permissão de corte raso é maior: 50%. “Mas quase todos são inteiramente de floresta.”
- (6) Depois, há desmatamentos anteriores a 1996, quando entrou em vigor a Medida Provisória 2.166, que estabeleceu a reserva legal atual. Antes da MP, o desmatamento autorizado na Amazônia era de 50%.
- (7) Como gerir o passivo é motivo de debates. A Advocacia Geral da União diz que quem desmatou antes da MP não cometeu crime, mas poderá ser obrigado a recuperar sua floresta. É o entendimento do ministério.
- (8) Ruralistas no Congresso e produtores na Amazônia, no entanto, brigam pela redução da reserva para 50%, para se desobrigarem da recuperação. “Quem vai definir isso é o zoneamento ecológico-econômico, que alguns Estados já estão fazendo”, afirma André Lima.

SALOMON, Marta; ANGELO, Claudio. Municípios já perderam 50% de floresta. *Folha de S.Paulo*. Caderno Brasil. São Paulo, sábado, 1º mar. 2008.

ANEXO M - Coletânea de cinco textos levados para a sala de aula pela professora-pesquisadora.

ESTADÃO.COM.BR/Vida

Polêmico cientista sul-coreano quer clonar um mamute

Hwang Woo-souk assinou acordo com uma universidade russa para ter direito exclusivo de estudar as células de um mamute, que foram achadas semanas atrás no noroeste da Sibéria

24 de setembro de 2012 | 10h 58

Um laboratório de bioengenharia sul-coreano liderado pelo polêmico cientista especialista em células-tronco Hwang Woo-souk confirmou nesta segunda-feira, 24, que tem um projeto voltado a conseguir a clonagem de uma espécie de mamute extinta há 4.500 anos.

Yonhap/Efe

Hwang firma acordo com Universidade Federal Nordeste da Rússia para ter direito exclusivo à pesquisa

Com este objetivo, a sul-coreana Fundação de Pesquisa Sooam Biotech assinou um acordo com a Universidade Federal Nordeste da Rússia que lhe dá o direito exclusivo de estudar as células de mamute encontradas semanas atrás no noroeste da Sibéria,

segundo responsáveis do laboratório citados pela agência "Yonhap".

Os pesquisadores da fundação sul-coreana tentarão clonar o animal, um mamute lanudo, mediante o uso de suas amostras de tecido junto com óvulos de uma elefanta indiana atual.

Após aplicar às células um processo de transferência nuclear, passo habitual nos processos de clonagem, os óvulos serão implantados no útero de uma elefanta, que gerará o mamute durante 22 meses.

"Ao haver recuperado amostras frescas de regiões polares nunca antes exploradas na Sibéria, este será um importante ponto de inflexão rumo à clonagem do mamute extinto", disse à "Yonhap" o professor Hwang.

Os especialistas consideram que clonar um mamute é possível, já que as células desse animal pré-histórico podem ser encontradas tanto em seu sangue e órgãos internos, como na pele e nos ossos.

O acordo com a universidade russa aconteceu seis meses depois que ambas as partes assinaram um primeiro pacto para que os pesquisadores sul-coreanos pudessem utilizar as amostras tiradas de restos de mamutes achados nas geleiras da República da Iacútia.

O veterinário e investigador Hwang Woo-souk, considerado então um pioneiro no âmbito das células-tronco ao clonar um cachorro em 2005, caiu em desgraça em 2006, quando foi acusado de desviar fundos públicos e falsificar testes científicos para confirmar suas inovadoras teorias sobre clonagem humana.

10/4/2014

UE quer proibir clonagem animal para alimentos - Tecnologia

EXAME.COM

Veto | 18/10/2010 12:14

UE quer proibir clonagem animal para alimentos

Proposta da Comissão Europeia é que técnica só seja autorizada para pesquisas e preservação

Bruxelas - A Comissão Europeia (órgão executivo da União Europeia) propará amanhã proibir, ao menos por cinco anos, a clonagem de animais para obter alimentos, como a carne ou o leite.

A Comissão apresentará um relatório no qual propará "suspender temporariamente" essa técnica da reprodução de gado para a produção de alimentos, segundo uma minuta a qual a Agência Efe teve acesso.

No entanto, o órgão quer permitir que os animais sejam clonados para objetivos relacionados à pesquisa ou para conservar espécies em risco de extinção.

O relatório sugerirá também vetar as importações de carne, leite e outros alimentos procedentes de gado obtido a partir dessa técnica.

A Comissão deve justificar a pertinência da proibição, que pode ser revista em cinco anos, por conta das preocupações morais na sociedade e do bem-estar dos animais.

A proposta deverá ser aprovada pelo Conselho de ministros da UE e pelo Parlamento Europeu.

Atualmente, a clonagem animal é praticada por alguns países do bloco, mas apenas para pesquisa, visto que no mercado europeu não há carne, nem leite procedentes de clones.

Os Estados Unidos são o país mais avançado do mundo nessa tecnologia, embora Argentina, Brasil e Japão também tenham pesquisas bastante desenvolvidas no assunto.

10/4/2014

Cientistas russos querem clonar mamute congelado há 10 mil anos - Estadão.com.br

}

ESTADÃO.COM.BR/Vida

Cientistas russos querem clonar mamute congelado há 10 mil anos

Segundo estudiosos, durante o experimento serão transvasadas células-tronco do mamute no útero de uma elefanta; a gestação deve durar 22 meses

15 de março de 2012 | 7h 00

Wikipedia

Segundo cientistas, facilidade para achar células do mamute pré-histórico potencializam clonagem

Cientistas russos anunciaram nesta última quarta-feira, 14, os planos de clonar um exemplar pré-histórico de mamute que esteve congelado durante 10 mil anos no território da república siberiana de Iacútia.

"Queremos realizar uma clonagem somática, ao inserir o material genético de um mamute que viveu há milhares de anos nas células de uma elefanta atual", disse um porta-voz Instituto de Ecologia Aplicada (IEA) da Sibéria à agência oficial "RIA Novosti".

A fonte detalhou que "as células-tronco serão transvasadas ao útero de uma elefanta que gestará o feto durante 22 meses para que nasça, esperamos, um filhote de mamute vivo".

Concretamente, as células do mamute em questão seriam inseridas em embriões de uma elefanta procedente da Índia, por ser seu parente genético mais próximo.

O porta-voz do IEA antecipou que as amostras genéticas serão extraídas do mamute no final deste ano, após o que serão enviadas à Coreia do Sul, onde a clonagem poderia tornar-se realidade dentro de vários anos.

Na clonagem do mamute que foi encontrada na inóspita tundra siberiana participarão cientistas russos, sul-coreanos e chineses.

Nesta semana a Universidade Federal do Nordeste da Rússia assinou o correspondente acordo com o controvertido cientista sul-coreano Hwang Woo-souk, da Fundação de Pesquisa Biotécnica de Seul.

Considerado então um pioneiro neste terreno ao clonar um cachorro em 2005, Hwang foi acusado em 2006 de falsificar testes científicos para confirmar suas ousadas teorias sobre clonagem humana.

Os especialistas consideram que clonar um mamute é possível, já que as células desse animal pré-histórico podem ser encontradas tanto em seu sangue e órgãos internos, como na pele e nos ossos.

O segredo é encontrar tecido e células em bom estado em um animal que morreu, possivelmente de frio ou de fome, há milhares de anos.

Cientistas russos querem clonar mamute congelado há 10 mil anos - Estadão.com.br

A decodificação do DNA do paquiderme pré-histórico, que é a que leva a informação genética sobre o animal, é um trabalho árduo que, em muitas ocasiões, termina em fracasso, sem encontrar uma única célula viva.

Os mamutes apareceram na África há três ou quatro milhões de anos, dois milhões de anos atrás emigraram para Europa e Ásia e chegaram à América do Norte há 500mil anos, passando pelo Estreito de Bering.

Para a ciência continua sendo uma incógnita a causa de seu desaparecimento, que começou há 11 mil anos, quando a população destes animais começou a diminuir até a total extinção dos últimos exemplares siberianos há 3,6 mil anos.

A maioria dos especialistas estimam que os mamutes foram extintos devido a uma brusca mudança das temperaturas na Terra, embora há também quem atribua seu desaparecimento ao ataque de caçadores ou a uma grande epidemia.

ESTADÃO.COM.BR/Geral

Embrapa busca clonagem inédita de animais ameaçados de extinção no Brasil

Projeto quer usar experiência da instituição com bovinos para clonar espécies como lobo-guará, onça pintada e veado catatingueiro.

15 de novembro de 2012 | 8h 39

BBC Brasil - BBC

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) planeja trabalhar na clonagem de espécies ameaçadas de extinção no Brasil, de animais como lobo-guará, onça pintada e veado catatingueiro.

O projeto ainda depende da aprovação do departamento jurídico da Embrapa e não tem prazo de conclusão. Mas, se bem-sucedido, pode resultar na primeira clonagem de um animal silvestre no país.

A iniciativa é feita em parceria com o Jardim Zoológico de Brasília, que será o destino final dos animais clonados.

"Há dois anos, coletamos material genético de animais mortos (na região do Cerrado), por exemplo, em acidentes rodoviários ou em zoológico", explicou à BBC Brasil o pesquisador do Embrapa Carlos Frederico Martins.

"Agora, surgiu a ideia de uma nova parceria, ainda não pronta, de coletar material não apenas do Cerrado, mas também de animais vivos de outros biomas e faunas exóticas para inseminação artificial e clonagem."

Uma das técnicas a serem usadas é a semelhante à da ovelha Dolly. "Trata-se da técnica de transferência de núcleos. Retiramos o núcleo do ovócito (célula que dá origem ao óvulo) e o substituímos pela célula do indivíduo a ser clonado, do qual temos material genético", diz o pesquisador, que é médico veterinário com mestrado em reprodução animal.

Experiência com bovinos

A Embrapa tem um banco de 420 amostras de oito espécies de animais. Concluída a aprovação em seu departamento jurídico, ainda buscará o aval do Ibama para usá-las.

Martins não arrisca estabelecer um prazo para concluir a primeira clonagem, mas prevê anos de pesquisa.

"Já temos a tecnologia para fazer a clonagem de bovinos. Agora, queremos transferi-la para a clonagem de animais silvestres, estudando-a em animais nas quais ela nunca foi usada", prossegue. "Mas, mesmo em bovinos, é uma técnica ainda ineficiente às vezes,

então, temos que ir devagar. Conhecemos pouco (da aplicação desses métodos) em espécies selvagens, então, isso pode demorar um pouco."

Serão estudadas espécies que não necessariamente correm risco iminente de extinção, mas cuja população tem diminuído. Futuros animais clonados seriam mantidos no zoo, onde seriam estudados e usados para a reposição natural de animais que morram.

Segundo o pesquisador, os animais clonados não estariam aptos para viver na natureza selvagem, e a Embrapa não teria como monitorá-los.

O Jardim Zoológico de Brasília, por sua vez, criará um laboratório para dar prosseguimento aos estudos da Embrapa. Ambas as instituições captarão recursos para o projeto, mas Martins ainda não sabe estimar quanto custará a clonagem.

"A clonagem de um bovino pode custar de R\$ 30 mil a 50 mil, mas não sabemos se esses valores serão os mesmos para animais silvestres."

Atenção internacional

O projeto brasileiro despertou a atenção internacional. A versão online da revista especializada New Scientist noticiou a iniciativa e citou a primeira clonagem da Embrapa, em 2001 - uma vaca batizada de Vitória, que morreu no ano passado -, e os cem animais clonados desde então, principalmente bovinos e equinos.

O jornal britânico The Guardian destacou que muitos conservacionistas veem com reservas a iniciativa de clonar animais ameaçados, temendo que isso desvie o foco da preocupação principal: proteger o habitat desses animais.

Segundo Martins, o projeto da Embrapa não pretende se tornar a principal ferramenta de conservação dessas espécies e lembra que a clonagem diminui a variedade genética do reino animal. "É algo complementar (a esforços de conservação) de matas, rios e reservas. Nosso objetivo principal é estudar a técnica, ver como ela se comporta e ver se é possível produzir animais do nosso bioma, para quando precisarmos." BBC Brasil - Todos os direitos reservados. É proibido todo tipo de reprodução sem autorização por escrito da BBC.

Coreia do Sul clona primeiro cão britânico

Uma cadela da raça Dachshund foi escolhida por um laboratório sul-coreano para ser submetida ao procedimento de R\$222 mil

A Coreia do Sul se tornou a responsável pela clonagem do primeiro cão de origem britânica. Contudo, Mini Winnie, uma cadela da raça Dachshund e nascida em 30 de março, terá de esperar seis meses para conhecer seu novo lar por causa das rígidas leis de quarentena do país europeu.

Até lá, o laboratório promete deixar a sua dona, Rebecca Smith, a par da evolução da cadela, por meio de vídeos e fotos. Winnie foi escolhida por executivos da companhia Soaam Biotech para participar do procedimento, que custou cerca de 60 mil libras (cerca de R\$222 mil).

Rebecca Smith mostra orgulhosa o clone de sua cadela, a mini Winnie

Foto: Mirror / Reprodução

Uma pequena amostra do animal foi colocada dentro de uma solução de nitrogênio e transportado para a Coreia do Sul, onde as células foram colocadas em óvulos doados por um cão anônimo da mesma raça. Após receber uma faísca de eletricidade, o embrião clonado foi transferido para um cão de aluguel.

O responsável pela clonagem da ovelha Dolly chegou a demonstrar ceticismo em relação ao procedimento. "Os donos ficarão desapontados. Muito da personalidade do cão é resultado da maneira como você o trata e se você gastar 60 mil libras na clonagem de um cão você vai tratá-lo de uma forma diferente", controu Sir Ian Wilmut.

Segundo Smith, ela tem participado de fóruns onde tem sofrido resistência de algumas pessoas, que a acusam de estar brincando de ser Deus.

"Nós estamos brincando de ser Deus com o tratamento de fertilização in vitro ou transplantes de órgãos? E acho que o principal receio é a clonagem humana, algo no qual eu não estou interessado", explicou Smith.

Com a experiência, a companhia Soaam Biotech dá esperança a milhares de donos de cachorros que desejam a imortalidade de seus animais de estimação.